



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

DÉBORA RODRIGUES DE OLIVEIRA SERRA

O PROCESSO DE TURISTIFICAÇÃO DO ESPAÇO
EM SANTUÁRIOS E EVENTOS CATÓLICOS
Uma análise sobre o Círio de Nazaré em Belém-PA

BELÉM-PARÁ
2014

DÉBORA RODRIGUES DE OLIVEIRA SERRA

**O PROCESSO DE TURISTIFICAÇÃO DO ESPAÇO
EM SANTUÁRIOS E EVENTOS CATÓLICOS**

Uma análise sobre o Círio de Nazaré em Belém-PA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará (PPGEO/IFCH/UFGPA), como requisito à obtenção do título de Mestre em Geografia, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Goretti da Costa Tavares.

BELÉM-PARÁ

2014

DÉBORA RODRIGUES DE OLIVEIRA SERRA

**O PROCESSO DE TURISTIFICAÇÃO DO ESPAÇO
EM SANTUÁRIOS E EVENTOS CATÓLICOS**

Uma análise sobre o Círio de Nazaré em Belém-PA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará (PPGEO/IFCH/UFGPA), como requisito à obtenção do título de Mestre em Geografia, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Goretti da Costa Tavares.

Data de Aprovação:

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Maria Goretti da Costa Tavares
(Orientadora – PPGEO/UFGPA)

Prof. Dra. Janete Marília Gentil Coimbra de Oliveira
(PPGEO/UFGPA)

Prof. Dr. Raymundo Heraldo Maués
(PPGCS/UFGPA)

Prof. Dr. João Baptista Ferreira de Mello
(PPGEO/UERJ)

Prof. Dra. Maria da Graça Lopes da Silva Mouga Poças Santos
(Instituto Politécnico de Leiria)

Ao maravilhoso Deus

AGRADECIMENTOS

Como cristã, agradeço a Deus, em sua trindade santa, pela vida, pelos ensinamentos e pela fé, que tem me conduzido por tantos caminhos.

Como católica, reconheço o exemplo de Maria e agradeço também pela possibilidade de sentir nela o amparo materno.

E não posso deixar de aproveitar essa oportunidade para agradecer a uma, felizmente, grande lista de pessoas importantíssimas para mim, a começar pelos meus pais, Maria Tereza e João Batista, que pela diferença de suas concepções religiosas, me fizeram ter uma postura sempre reflexiva em relação à fé.

Aos meus maravilhosos irmãos: Elizabeth, Bruno, Monique (primeira revisora!), Cissa, Adriana, Jean Luck e Jean Michel.

Ao Ronaldo, um bem preciosíssimo em minha vida, que me mostra a cada dia o que é amor e companheirismo.

À minha orientadora, Goretti Tavares, pela amizade e acompanhamento na continuidade da minha vida acadêmica.

Às minhas famílias, que me adotaram em Belém, representadas pela Tia Clara e D. Rosa: S. João, Cleudon, Ronaldo Jr., S. Duca, Regina, Rosângela, Reginaldo, Doriane, Raimundo, Ciléia, César, Jonas, Douglas, Regiane e meu afilhado Antônio.

Aos amigos do GGEOTUR, pelos quais tenho um imenso carinho: Nabila, Luana, Elcivânia, Vanessa, João Paulo, Márcio, Giordano, Marcos André, Charles, Casluym, Hugo, às minhas “filhas” Magaly e Marilya, ao Cleber (obrigada pelo presente de Portugal tão fundamental para esse trabalho) e à Alessandra, amiga que me apóia desde a seleção.

Aos demais amigos e colegas pelas palavras, orações, ações e carinho: Tetezinha, Eli Regina, Telma, Leide Menezes, Laís (Laig), Deiliany, Eliete Gomes, Cláudia Neder, Márcia Gabriel, Roselene Bastos, Ana Cláudia, Maria Sousa, Ana Paula, Eugênia, Antônio Franco, Último Augusto, Márcio Drumond, Rita Moreira, Maridalva, Heden, Regina Pereira, Renan Lima, Olenilson, Lucidea, e ao saudoso Paulo Almada.

A Jacqueline Alves, Ariane Mathne e Carlos Figueira, da Paratur, que me ajudaram com informações, compreensão e contatos.

À Luana Rodrigues, ao Victor do IBGE e ao Hélio do LAIG.

A todos os entrevistados e aos membros da banca, especialmente pelas valiosas contribuições na qualificação.

RESUMO

O Círio de Nazaré em Belém do Pará é realizado desde o final do século XVIII e, ao longo dos anos, tornou-se um complexo de eventos sagrados e profanos, atraindo de modo crescente milhares de turistas para a cidade no mês de outubro. Observando a sua importância para a atividade turística, esse estudo visa analisar a turistificação de espaços em santuários e eventos católicos, enfocando essa festividade a partir da atuação dos agentes envolvidos nesse processo. Tal objetivo se desdobra na identificação e análise tanto de espaços turistificados durante a festividade, quanto dos agentes, os quais se apropriam de tais espaços, com interesses religiosos, políticos, econômicos e culturais (em sentido amplo). As pesquisas realizadas demonstram a diversidade de suas intenções, que historicamente convergem e divergem entre si, ocasionando conflitos de territorialidades, que os impelem a criar estratégias para manterem seus territórios, dentre elas as parcerias. Assim, a análise desse processo possibilita a compreensão da importância de cada agente e a necessidade de se buscar o entendimento entre eles de modo a democratizar os benefícios ocasionados pela atividade turística em seu segmento cultural e, mais especificamente, religioso.

Palavras-chave: Círio de Nazaré. Turismo religioso. Turistificação de espaços. Território. Territorialidades.

RÉSUMÉ

Le *Círio de Nazaré* à Belém du Pará est réalisé depuis la fin du XVIII^e siècle, et au fil des ans, est devenu un complexe d'événements sacrés et profanes, en attirant de plus en plus des milliers de touristes à la ville au mois d'octobre. En observant son importance pour l'activité touristique, cette étude vise analyser la touristification d'espaces en sanctuaires et événements catholiques, en se concentrant sur cette fête à partir de l'action des agents impliqués dans ce processus. Tel objectif se déroule dans l'identification et l'analyse autant d'espaces touristifié pendant la fête, que des agents, auxquelles s'approprient de tels espaces, avec des intérêts religieux, politiques, économiques et culturels (au sens large). Les recherches réalisées démontrent la diversité de ses interactions, qui historiquement convergent et divergent entre si, provoquant des conflits de territorialité, qui les poussent à développer des stratégies pour maintenir leurs territoires, d'entre elles les partenariats. Ainsi, l'analyse de ce processus permet la compréhension de l'importance de chaque agent et la nécessité de rechercher l'entendement entre eux de façon à démocratiser les privilèges occasionnés par l'activité touristique dans leur segment culturel et, plus spécifiquement, religieux.

Mots-clés: Círio de Nazaré. tourisme religieux. Touristification d'espaces. Territoire. Territorialité.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Bacias Hidrográficas de Belém.....	22
Figura 2 - Romaria Fluvial	26
Figura 3- Imagem Peregrina.....	31
Figura 4 - Procissão Principal.....	32
Figura 5 - Auto do Círio	32
Figura 6 - Arrastão do Boi Pavulagem (Arrastão do Círio)	33
Figura 7 - Trasladação	34
Figura 8 - Festa da Chiquita	34
Figura 9 - Brinquedos de miriti	35
Figura 10 - Trajeto das Romarias do Círio de Nazaré.....	38
Figura 11 - Trajeto dos Cortejos do Círio de Nazaré	39
Figura 12 - Basílica Santuário de Nazaré	41
Figura 13 - Largo de Nazareth [desenhado por J.L. Righini em meados do século XIX]	43
Figura 14 - Largo de Nazaré (cartão postal/sem data).....	43
Figura 15 - Centro Arquitetônico de Nazaré	45
Figura 16 - A mais antiga imagem do Círio	46
Figura 17 - Anúncio de companhia aérea no jornal a Província do Pará (1965).....	49
Figura 18 - Embalagem da empresa Sucos do Brasil S/A.....	50
Figura 19- Núcleo da Berlinda	77
Figura 20 - Croqui da Operação Círio 2013 realizada pela SEMOB	79
Figura 21 - Decoração da fachada de condomínio residencial (homenagem ao Círio).....	85
Figura 22 - Santuário de Fátima	87
Figura 23 - Basílica Santuário de Aparecida	88
Figura 24 - Santuário de Aparecida – Praça de Alimentação	88
Figura 25 - Casa de Plácido.....	90
Figura 26 - Memória de Nazaré.....	90
Figura 27 - Arquibancadas na Av. Presidente Vargas.....	91
Figura 28- Gráfico das motivações dos visitantes no Círio de Nazaré 2012.....	94
Figura 29- Sede da ASAMAB.....	106
Figura 30 - Artesanato no Ateliê de Valdeli Alves	107
Figura 31- Material Publicitário do Hotel Crowne Plaza Belém.....	115
Figura 32 - Panfleto divulgando pacote para a Romaria Fluvial	116

Figura 33 - Círio Musical	118
Figura 34 - Cartaz da Festa dos Romeiros.....	120
Figura 35 - Gradil do altar da Praça Santuário com fitas do Círio	122
Figura 36 - Feira de Artesanato do Círio na Praça Waldemar Henrique.....	125
Figura 37 - Feira do Miriti na Praça D. Pedro II	126
Figura 38 - Cartaz do Círio 2003 (Rainha da Amazônia).....	130
Figura 39 - Placa instalada na Praça Santuário de Nazaré	134
Figura 40 - Símbolo do manto na Praça Santuário de Nazaré.....	134

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Elementos representativos do Círio de Nazaré conforme IPHAN (2006)	30
Quadro 2 - Expectativas e tendências dos agentes sociais produtores do turismo	70
Quadro 3- Agentes de mercado na turistificação de espaços	95
Quadro 4 - Composição da Diretoria da Festa	101
Quadro 5- Ações recentes do Estado na turistificação do Círio de Nazaré.....	114
Quadro 6 - Eventos relacionados ao Círio no 2º final de semana de outubro	120

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Romarias Nazarenas / Estimativas de Participantes – Círio/2011	28
Tabela 2- Estimativas da participação e gastos de turistas no Círio de Nazaré em Belém (2004 - 2013)	51
Tabela 3- Turistas nos Círios 2011 e 2012	93
Tabela 4 - Motivações dos visitantes no Círio de Nazaré 2013	94

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

ABAV	Associação Brasileira de Agências de Viagens
ABIH	Associação Brasileira da Indústria de Hotéis
ASAMAB	Associação dos Artesãos do Município de Abaetetuba
BELEMTUR	Coordenadoria Municipal de Turismo
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
FUMBEL	Fundação Cultural do Município de Belém
IAP	Instituto de Artes do Pará
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IHGB	Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MIRITONG	Associação Arte Miriti de Abaetetuba
N. S.	Nossa Senhora
PARATUR	Companhia Paraense de Turismo
PRODEPA	Processamento de Dados do Estado do Pará
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECULT	Secretaria de Estado de Cultura
SETUR	Secretaria de Estado de Turismo
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. O CÍRIO DE NAZARÉ EM BELÉM-PA: AS ORIGENS E A EXPANSÃO DE UM COMPLEXO DE EVENTOS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O TURISMO	20
1.2. A DIMENSÃO RIBEIRINHA DO CÍRIO DE NAZARÉ EM BELÉM: DAS ORIGENS DA DEVOÇÃO À SUA EXPANSÃO TERRITORIAL	20
1.2. UM COMPLEXO DE EVENTOS EM EXPANSÃO: AS ESTATÍSTICAS, A CRIAÇÃO DE NOVAS ROMARIAS E CORTEJOS E A DIFUSÃO PELO BRASIL.....	27
1.3. PARA ALÉM DO CARÁTER RELIGIOSO: A POLÍTICA, A ECONOMIA, A POPULARIDADE E A CULTURA NO CÍRIO DE NAZARÉ EM BELÉM E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO	42
2. O ESPAÇO E SUA TURISTIFICAÇÃO EM SANTUÁRIOS E EVENTOS CATÓLICOS: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-EMPÍRICAS PARA UMA ANÁLISE SOBRE O CÍRIO DE NAZARÉ	54
2.1. O ESPAÇO GEOGRÁFICO E O PROCESSO DE SUA TURISTIFICAÇÃO	54
2.2. SANTUÁRIOS E EVENTOS CATÓLICOS: A APROPRIAÇÃO DE ESPAÇOS SAGRADOS E PROFANOS NOS SEGMENTOS DO TURISMO RELIGIOSO E CULTURAL.....	72
3. A TURISTIFICAÇÃO DO ESPAÇO NO CÍRIO DE NAZARÉ: PARTICULARIDADES DOS AGENTES E ESTRATÉGIAS PARA A MANUTENÇÃO DE SUAS TERRITORIALIDADES	92
3.1. OS AGENTES DA TURISTIFICAÇÃO DO ESPAÇO NO CÍRIO DE NAZARÉ: PARTICULARIDADES E DIVERSIDADE DE INTENÇÕES	92
3.2. ESPAÇOS TURISTIFICADOS NO CÍRIO DE NAZARÉ A PARTIR DA ATUAÇÃO DOS AGENTES	109
3.3. PARCERIAS, CONFLITOS E ESTRATÉGIAS PARA A MANUTENÇÃO DAS TERRITORIALIDADES DOS AGENTES DE TURISTIFICAÇÃO DO ESPAÇO NO CÍRIO DE NAZARÉ.....	123
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	137
REFERÊNCIAS	144
ANEXOS	153
APÊNDICES.....	156

INTRODUÇÃO

Por sua origem portuguesa, a devoção a Nossa Senhora de Nazaré disseminou-se por suas colônias, dentre elas, o Brasil, onde há relatos de que os primeiros cultos foram realizados no município de Saquarema, no Rio de Janeiro, no século XVII.

Todavia, tal devoção se destaca no Estado do Pará, tanto por também ter se iniciado no século XVII, em Vigia, quanto pela quantidade de festas em sua homenagem, em diversos municípios paraenses, os “Círios de Nazaré”.

Em Belém, essa festividade adquiriu maior expressão nacional e internacional. É realizada desde 1793 (IPHAN, 2006) e tornou-se uma das maiores manifestações católicas do mundo por reunir milhões de pessoas na principal procissão. Quanto às estatísticas, diversos meios de comunicação afirmam que seriam mais de dois milhões de participantes, porém, de acordo com Pantoja (2006, p. 42) “as estimativas oferecem uma série de incoerências”.

As primeiras procissões tinham como percurso o caminho que ligava a ermida da santa, onde atualmente encontra-se a Basílica Santuário de Nazaré, e o Palácio dos Governadores, atual Museu Histórico do Estado do Pará, na parte central da cidade.

Entretanto, nas últimas décadas, novas romarias foram criadas, expandindo-se o território dessa festividade para um dos distritos de Belém e envolvendo os municípios de Ananindeua e Marituba, localizados na Região Metropolitana.

Em Belém, o Círio de Nazaré pode referir-se tanto à festividade, que tem seu ápice no mês de outubro, englobando mais que os quinze dias da chamada quadra nazarena, como à procissão que ocorre no segundo domingo do referido mês, que nesse estudo será chamada de procissão principal do Círio, termo utilizado pelo IPHAN no processo de registro desse complexo de eventos como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial.

Ao caráter religioso do Círio de Nazaré incluem-se os aspectos políticos, culturais profanos, sociais e econômicos, visto que ele se tornou símbolo tanto para a cidade de Belém, quanto para o Estado do Pará. O período é marcado pela confraternização, o que, somado ao aumento do número de pessoas que visitam a cidade, por ocasião da festividade, movimenta consideravelmente a economia.

Conforme IPHAN (2006), o Círio de Nazaré em Belém está relacionado a aspectos religiosos, políticos e econômicos desde sua origem, visto que a primeira procissão registrada ocorreu quase cem anos após o início da devoção na cidade, tendo sido convocada por um

governador com o propósito também de realizar uma feira de produtos regionais junto ao evento, atraindo pessoas do interior da província.

O caráter religioso do Círio relaciona-se, em grande parte, à organização realizada pela Diretoria da Festa. Entretanto, o sagrado e o profano se complementam e nota-se a tentativa da Igreja de exercer o controle também sobre as festas profanas (PANTOJA, 2006).

O envolvimento do poder público sofreu alterações, porém, tanto a Prefeitura Municipal de Belém, quanto o Governo do Estado do Pará continuam sendo consideradas entidades realizadoras da festividade.

Em relação à economia, observa-se que ela é dinamizada nesse período inclusive com o uso da “marca” Círio de Nazaré por empresas, com o objetivo de aumentar a venda de seus produtos e serviços (PANTOJA, 2006).

Deve-se destacar o caráter popular de tais manifestações, nas quais os fiéis nem sempre se subordinam ao poder da Igreja e, dessa forma, tal instituição e os demais agentes devem considerá-los no planejamento e organização desse evento.

Observa-se também, que no período de realização do Círio ocorre um significativo aumento no fluxo de visitantes, que diversas manifestações da cultura paraense se evidenciam e que os agentes de Estado e do mercado alteram os espaços e se apropriam de elementos culturais da festa (CASTRO & SERRA, 2011) buscando-se ampliar a atratividade turística da festividade.

O evento altera territorialidades habituais da cidade durante a sua realização, visto que além do uso de espaços considerados sagrados durante todo o ano, a exemplo da Basílica Santuário de Nazaré, determinados objetos espaciais como praças e ruas são apropriados durante as procissões e demais eventos sagrados ou profanos, modificando-se, assim, suas funções. As alterações decorrem também do significativo aumento no número de visitantes, o que se comprova com as elevadas taxas de ocupação dos meios de hospedagem nesse período, além do acolhimento em casas de moradores de Belém, pois, conforme pesquisas dos órgãos estaduais de turismo, a maioria se hospeda em casas de parentes e amigos.

A transformação de eventos religiosos e santuários em componentes da oferta turística é realizada por agentes com intenções diversas, relacionadas a questões religiosas, políticas e econômicas, entre outras. Nesse sentido, a tendência para manifestações católicas no Brasil e em outros países tem sido ampliar a relação com a atividade turística, reconfigurando-se territórios em busca da satisfação dos visitantes, a exemplo das alterações ocorridas nos Santuários de Aparecida, em São Paulo, e de Fátima, em Portugal, conforme Oliveira (2004) e Maria da Graça Santos (2006).

Ressalta-se que o fluxo de turistas motivados pela devoção a N. S. de Nazaré é expressivo no período de realização do Círio, o que não se observa no restante do ano, diferenciando-se do que ocorre em diversos santuários católicos (COSTA et al, s/d).

Todavia, as transformações ocorridas no antigo Arraial de Nazaré com a construção do Complexo Arquitetônico de Nazaré (CAN), incluindo-se ainda, um memorial referente à festividade, revelam o interesse de parte dos agentes de turistificação em tornar esse espaço atrativo durante o ano, além de aumentar o número de turistas durante o Círio.

Tais considerações conduzem aos questionamentos que norteiam essa pesquisa, os quais se referem a como tem se dado o processo de turistificação do espaço no Círio de Nazaré em Belém-PA e que se desdobram nas seguintes indagações:

- Quais os agentes envolvidos no processo de turistificação de espaços no Círio de Nazaré, suas intenções e possíveis conflitos de territorialidades?
- Quais seriam os espaços turistificados ou em processo de turistificação no Círio de Nazaré?
- Quais as estratégias dos agentes para a manutenção de suas territorialidades?

Assim, propõe-se nesse trabalho analisar o processo de turistificação do espaço na festividade do Círio de Nazaré em Belém - PA, considerando-se seus agentes e os possíveis conflitos de territorialidades entre eles. Tal propósito se subdivide nos seguintes objetivos específicos:

- Identificar e analisar os principais agentes envolvidos no processo de turistificação de espaços no Círio de Nazaré, suas intenções e os possíveis conflitos de territorialidades que podem ocorrer entre eles;
- Identificar espaços turistificados ou em processo de turistificação no Círio de Nazaré em Belém-PA, analisando-os e considerando os principais eventos sagrados e profanos realizados na quadra nazarena;
- Investigar, junto aos principais agentes identificados, as estratégias utilizadas por eles para a manutenção de suas territorialidades.

Pretende-se, com esse estudo, trazer uma nova discussão para o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPA, considerando-se que o tema é bastante relevante por sua dinâmica que reconfigura territórios, onde relações econômicas, sociais e culturais têm se constituído a partir de uma manifestação religiosa.

O desenvolvimento da pesquisa se deu a partir de uma abordagem dialética, a qual parte da análise crítica do objeto e tem entre suas categorias metodológicas a contradição, que

gera as mudanças, e a totalidade, que considera que o todo é formado pela interação e conexão entre as partes e predomina sobre elas (WACHOWICZ, 2001; CARVALHO, 2007).

Considerando que o Círio é um fenômeno complexo, concorda-se com Günter (2006) em sua discussão sobre as vantagens e desvantagens das abordagens qualitativa e quantitativa, ao afirmar que o método deve se adequar ao objeto de estudo e, nesse sentido, a coleta de dados pode incluir perguntas fechadas e abertas e procedimentos qualitativos e quantitativos. No presente estudo, observa-se a predominância da natureza qualitativa da pesquisa, embora tenham sido utilizados dados quantitativos secundários em relação aos visitantes de Belém durante a festividade.

Assim, foram utilizadas as seguintes técnicas de investigação:

- Levantamento e revisão bibliográfica de material já publicado referente ao Círio de Nazaré, às categorias espaço e território, à turistificação do espaço e ao turismo cultural e religioso, visando um melhor embasamento para o tema a ser trabalhado;
- Levantamento e análise documental, considerando-se o documento de forma ampla por ir além dos textos escritos. Desta forma, são analisados documentos públicos produzidos pelas esferas municipal, estadual e federal, vídeos e matérias publicadas em diversos meios de comunicação, tais como jornais e revistas, referentes à atividade turística ligada a essa festividade;
- Aplicação de questionários com caráter de sondagem, utilizando perguntas abertas e fechadas, as quais foram direcionadas a 25 (vinte e cinco) turistas e 31 (trinta e um) moradores de Belém, no Círio 2012, especificamente em três procissões (Romaria Fluvial, Trasladação e na Procissão Principal) e em três eventos de caráter profano (Auto do Círio, Arrastão do Círio e Festa da Chiquita).
- Realização de entrevistas individuais que, para Gaskell (2008) visam uma maior profundidade e detalhamento do tema a ser pesquisado. Considerando-se os diversos agentes relacionados ao processo de turistificação do Círio de Nazaré, as entrevistas tiveram caráter qualitativo e foram semi-estruturadas, direcionadas a turistas, agentes de mercado, representantes do Estado, da Igreja e de manifestações culturais, além da população residente, conforme detalhamento a seguir:

✓ Turistas: As entrevistas foram realizadas durante a festividade no ano de 2013, em alguns meios de hospedagem da cidade: hotéis localizados na Av. Presidente Vargas, que faz parte do percurso das principais procissões; casas de parentes e amigos, e a Casa de Plácido (lugar de acolhida pertencente à Paróquia de

Nazaré), com o objetivo de verificar a existência de diversos perfis de visitantes, suas motivações e opiniões.

✓ Agentes culturais, de mercado, do Estado e da Igreja: as entrevistas tiveram caráter qualitativo e semi-estruturadas, visando à obtenção de respostas mais detalhadas e profundas. Assim, as questões não foram fechadas, permitindo a formulação de outras e possibilitando respostas subjetivas. Os agentes selecionados para a pesquisa foram:

- Culturais: representantes do Auto do Círio, Arrastão do Pavulagem, da Festa da Chiquita e dos artesãos de brinquedos de miriti (no município de Abaetetuba);

- Mercado: representante da Associação Brasileira das Agências de Viagens - ABAV e da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – ABIH;

- Estado: representante do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e de órgãos de turismo e cultura em níveis estadual e federal (Secretaria de Estado de Turismo - SETUR, Companhia Paraense de Turismo - PARATUR, Secretaria de Estado de Cultura – SECULT, Coordenadoria Municipal de Turismo – BELEMTUR e Fundação Cultural do Município de Belém - FUMBEL), além da Capitania dos Portos, tratando-se da Romaria Fluvial;

- Igreja: diretores-coordenadores da Diretoria da Festa dos períodos de 2012 a 2013 e de 2014 a 2015, e representantes das pastorais do Turismo e da Acolhida, a qual é também responsável pelo espaço Memória de Nazaré.

✓ População residente: as entrevistas se subdividiram entre moradores e usuários do bairro de Nazaré e a representante da Associação Cidade Velha Cidade Viva – CIVVIVA, visto que os referidos bairros concentram a maior parte das manifestações sagradas e profanas; representantes de trabalhadores informais no agenciamento da Romaria Fluvial, e participantes das Romarias Fluviais em embarcações não comerciais (da PARATUR/SETUR e de empresário local).

✓ Observação sistemática em campo que, de acordo com Marsiglia (2006), requer a sua preparação por meio do projeto (para que ela seja realizada de modo amplo) e o registro detalhado do que foi observado. Para esse estudo, a observação teve como principal objetivo a realização de registros fotográficos referentes às alterações espaciais e ações realizadas pelos agentes de turistificação do espaço.

Como recorte espaço-temporal, enfocou-se, principalmente, os eventos sagrados e profanos relacionados ao Círio de Nazaré em Belém que ocorrem no segundo final de semana

de outubro, de sexta a domingo, incluindo-se além da sede do município, a sua Região Metropolitana. O Círio tem duração de quinze dias, a chamada quadra nazarena, sendo que a escolha por esse período de três dias justifica-se por ele ser considerado o que mais atrai visitantes, devido à concentração de suas principais romarias e cortejos.

Dentre os procedimentos metodológicos elencados, destacam-se as entrevistas com os citados agentes de turistificação do Círio de Nazaré, visto que, a partir dessas informações, foi possível responder aos questionamentos propostos nesse estudo, para os quais foram levantadas as seguintes hipóteses:

- Os agentes do processo de turistificação seriam o Estado, a Igreja Católica, os agentes de mercado, os agentes culturais, os turistas e a população local. As intenções dos três primeiros, possivelmente os hegemônicos, podem estar na ampliação do seu poder econômico, político e religioso. Os possíveis conflitos estariam relacionados a algumas manifestações profanas que se tornaram atrativos turísticos, mas que são pouco ou não toleradas pela igreja católica;
- Considerando-se os principais eventos religiosos e culturais ligados ao Círio de Nazaré, os espaços turistificados nessa festividade seriam tanto os utilizados para as romarias e programações religiosas, como aqueles em que se realizam os eventos de caráter profano;
- As estratégias para a manutenção das territorialidades podem estar baseadas na parceria principalmente entre o Estado, a Igreja e os agentes culturais e de mercado.

Visando contemplar os objetivos descritos, esse estudo está dividido em três capítulos teóricos e empíricos, voltados para o evento religioso e cultural em sentido amplo, ao qual se pretende investigar.

O primeiro capítulo apresenta a festividade do Círio de Nazaré desde suas origens, relacionadas às características ribeirinhas do município, até sua transformação em um complexo de eventos que tem se expandido territorialmente e atraído milhares de turistas para Belém. Discute, ainda, a relação do Círio com aspectos religiosos, políticos, econômicos e culturais e sua importância para o turismo. As principais fontes consultadas são Maués (2009), Pantoja (2006) e Iphan (2006), Costa et al (s/d) e Matos (2010).

O turismo ocasiona alterações espaciais diversas, fazendo-se necessário o aprofundamento das noções sobre o espaço geográfico e suas categorias, bem como a identificação e análise dos agentes produtores desta atividade.

Dessa forma, o segundo capítulo faz considerações sobre o espaço como objeto de estudo da Geografia, discute algumas de suas categorias de análise e a sua relação com o turismo, além de abordar a turistificação do espaço e apresentar os agentes desse processo, os

quais expressam relações que envolvem apropriação e poder, características pertinentes a territórios e territorialidades, tendo-se a abordagem territorial como norteadora das análises do presente estudo. Para tanto, são utilizados como base os estudos de Correa (2003), Milton Santos (2006), Haesbaert (2009), Souza (2001), Cruz, R. (2007), Rodrigues, A. (1997), Castro, N. (2006) e Fatucci (2007, 2008). Aborda-se, ainda, o turismo religioso a partir das discussões sobre os espaços sagrados e profanos para o catolicismo; de aspectos conceituais para o turismo cultural e religioso e as implicações espaciais da atividade turística em santuários e eventos católicos. Observa-se que os visitantes possuem motivações diversas para frequentarem tais espaços, o que os diferencia entre o que alguns estudiosos classificam como turistas e peregrinos, tendo como base também a complexidade do segmento do turismo cultural que pode ou não incluir motivações religiosas. Destacam-se entre as fontes consultadas Barreto (2000), Brasil (2010), Figueiredo (2005), Rosendahl (2002) e Maria da Graça Santos (2006).

No terceiro capítulo são apresentados os agentes de turistificação no Círio de Nazaré, bem como os espaços identificados, durante as pesquisas, como turistificados ou em processo de turistificação. A atuação dos referidos agentes é analisada utilizando-se, principalmente, os resultados das entrevistas, nas quais se buscou verificar as suas intenções e os possíveis conflitos entre eles, além das estratégias para a manutenção de suas territorialidades.

Finalmente, considerando-se que os agentes hegemônicos dos processos de turistificação do espaço têm sido o Estado e o mercado, conforme Cruz, R. (2007), ressalta-se que esse estudo buscou abordar também os demais agentes envolvidos nos referidos processos em relação ao Círio de Nazaré em Belém - PA, possibilitando-se, assim, contribuir com subsídios para projetos ligados ao turismo religioso e cultural que atendam às expectativas de cada grupo ou pelo menos da maioria deles.

1. O CÍRIO DE NAZARÉ EM BELÉM-PA: AS ORIGENS E A EXPANSÃO DE UM COMPLEXO DE EVENTOS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O TURISMO

Nessa seção apresentam-se as origens do Círio de Nazaré e sua expansão territorial pela Região Metropolitana de Belém, ambos relacionados ao caráter ribeirinho da cidade. Discute-se, ainda, a relação dessa festividade com aspectos religiosos, políticos, econômicos e culturais e sua importância para o turismo.

1.2. A DIMENSÃO RIBEIRINHA DO CÍRIO DE NAZARÉ EM BELÉM: DAS ORIGENS DA DEVOÇÃO À SUA EXPANSÃO TERRITORIAL

A história da devoção a Nossa Senhora de Nazaré iniciou em Portugal, onde se conta que, séculos depois de ter sido esculpida por São José, pintada por São Lucas e passado pelas mãos de São Jerônimo e de Santo Agostinho, a imagem original foi abandonada em uma gruta na Península Ibérica por um rei dos visigodos e encontrada posteriormente por pastores. O culto à santa, todavia, se fortaleceu no século XII, quando o fidalgo português Dom Fuas Roupinho foi salvo de cair num abismo, atribuindo-lhe o milagre e difundindo essa fé em seu país (IPHAN, 2006).

A devoção à santa disseminou-se pelas colônias portuguesas. No Brasil, a cidade de Saquarema, no Rio de Janeiro, é considerada a primeira a reverenciá-la. Contudo, o Pará merece destaque, tanto porque, tal como na referida cidade fluminense, o culto também iniciou durante o século XVII, em Vigia, quanto pela dimensão que a festividade adquiriu na capital.

Conforme Maués (2009), Vigia é considerado o primeiro município paraense a cultuar a *santa*, ainda no século XVII, provavelmente a partir do seu donatário ou pelos colonos trazidos por ele. Tendo como uma das fontes a crônica do padre jesuíta João Felipe Bettendorf, publicada na revista IHGB em 1909, ele afirma que ao final do referido século, a devoção já estava estabelecida naquela vila.

O autor destaca que, de acordo com o historiador paraense Geraldo Coelho, os colonos que habitavam Vigia eram possivelmente provenientes dos Açores ou do Algarve e eram, portanto, culturalmente ligados ao mar, apontando, ainda, a relação entre o culto a Nossa Senhora de Nazaré, nas referidas regiões portuguesas, e os navegantes:

Há claramente, no culto a Nossa Senhora de Nazaré, uma ‘associação entre [a Santa] e os mareantes, já sinalizada, em Portugal, na segunda metade do Quatrocentos. O arquipélago dos Açores, ponto obrigatório de passagem e paragem nas viagens

saídas de Lisboa para o Brasil, não foi apenas um lugar de fluxo e de trânsito das naus lusitanas, mas também da religiosidade, das devoções populares dos marinheiros que integravam as equipagens' (COELHO, 1998 apud MAUÈS, 2009, p. 10).

Em Belém, as origens da devoção, segundo Pantoja (2006), sugerem que “aos fatos históricos são somados os mitos que, solidários entre si, quase não se reconhece os limites entre ambos” (p. 31). Dentre os mitos destacam-se as fugas da imagem da santa, achada em 1700 por Plácido José dos Santos, às margens do igarapé Murutucu, nas proximidades da atual Basílica Santuário de Nazaré. As narrativas relatam que Plácido levou a imagem para casa e no dia seguinte, não a localizando, voltou ao lugar do achado e a encontrou. Essa situação teria ocorrido diversas vezes, chamando a atenção de um governador que a levou para o palácio do governo e, mesmo vigiada por soldados, retornou para as margens do igarapé. Tais fugas levaram Plácido a construir uma pequena ermida no local, e grande parte da população, ao saber dos milagres atribuídos à santa se tornou devota (IPHAN, 2006).

Assim, enquanto em Portugal a devoção a Nossa Senhora de Nazaré remete ao mar, em Belém, a origem da devoção está relacionada à sua condição geográfica de cidade ribeirinha, formada por bacias hidrográficas que envolvem diversos rios e igarapés, além de ser margeada pela Baía do Guajará e pelo Rio Guamá, conforme Figura 1.

Figura 1 - Bacias Hidrográficas de Belém



Fonte: LAIG/UFPA, 2001. Adaptado pela autora.

A característica ribeirinha em Belém revela-se em todo o seu processo de formação sócio-espacial. A área escolhida para a fundação da cidade, em 1616, localizava-se em frente à referida baía e permitia o controle do acesso ao rio Amazonas. Era, portanto, estratégica para a consolidação da posse do norte da colônia pelos portugueses. Segundo Trindade Jr. et al (2005), além da sua gênese, o caráter ribeirinho se dá ainda por que:

Por mais de três séculos o rio representou a principal via de integração regional e nacional da cidade. Pode-se, então, compreender a história e a geografia desta cidade através da força que os cursos fluviais imprimiram em seu desenvolvimento econômico e cultural: índios, portugueses, drogas do sertão, cabanos, borracha, castanha, juta, mandioca, açai; tudo e todos chegavam e partiam de Belém pelo rio. (TRINDADE JR. et al, 2005, p. 20).

Ressalta-se que além da porção continental, onde se localiza a sede, o município de Belém é formado por 39 (trinta e nove) ilhas, que juntas correspondem a mais de 65% dos seus mais de cinquenta mil, seiscentos e cinquenta hectares de área terrestre. (BELÉM, 2012).

O uso dos rios para o transporte de passageiros e cargas no Pará e principalmente em Belém ainda é intenso, destacando-se dos demais estados da região Norte, conforme aponta o estudo da Agência Nacional de Transportes Aquaviários, realizado entre os anos de 2011 e 2012, no qual:

[...] foi levantado um total de 106 terminais de passageiros na Amazônia, sendo 64 no estado do Pará [vinte e nove desses em Belém], 30 no estado do Amazonas, 11 no estado do Amapá e 01 no estado de Rondônia. A pesquisa indica que o estado do Pará tem maior quantidade de terminais/portos hidroviários na região amazônica. (BRASIL, 2013, p. 27).

Belém desenvolveu-se seguindo as margens da Baía do Guajará. Inicialmente, as áreas mais altas foram ocupadas, formando os bairros da Cidade – atualmente Cidade Velha – e Campina. Conforme a necessidade de expansão, parte das áreas alagáveis foram ocupadas pelas populações de baixa renda, enquanto outras passaram por processos de drenagem e aterramento. Houve também a canalização de igarapés, causando diversas consequências negativas, como aponta Rodrigues, E. (1996).

Nas proximidades do igarapé Murutucu, onde a imagem teria sido achada, a ocupação deu-se inicialmente com as chamadas rocinhas, que eram "o todo que formava a pequena propriedade rural: o campo, o pomar, a floresta e, enfim, a casa." (TOCANTINS, 1952, p. 175 apud PENTEADO, 1968, p. 111). À época, esta era uma área de floresta e estava ligada aos primeiros núcleos de Belém pela estrada do Utinga, posteriormente estrada de Nazaré, pela qual era possível seguir para o município de Vigia ou para São Luís, no Maranhão. Com o início do processo de urbanização na segunda metade do século XIX, durante o ciclo da

borracha, a cidade recebeu diversos serviços urbanos, tais como iluminação pública, calçamento de vias, bonde elétrico, entre outros. Porém, a execução de tais serviços exigiu, segundo Pimentel et al (2012), o aterramento do igarapé Murutucu, ignorando a sua importância religiosa, o que foi também apontado por Maués (2009).

Em referência a Plácido, Maués (2009, p. 47) reforça a necessidade da igreja católica e da população o reconhecerem “como um dos mais importantes cidadãos paraenses, cuja dedicação a seu santuário proporcionou a nosso estado uma das manifestações religiosas e culturais mais importantes [...]”. Tal observação deve-se à forma preconceituosa como Plácido tem sido retratado: “caboclo humilde”, “caçador intrépido”, reforçando-se sua cor “parda”. Em uma comparação entre as obras do historiador Arthur Vianna (1904) e do jornalista Carlos Rocque (1981), o autor observa em Vianna o preconceito comum aos intelectuais brasileiros e paraenses do final do século XIX e início do século XX, referindo-se àquele que encontrou a imagem como inculto, modesto devoto, morador de uma pobre palhoça com um tosco santuário. Por sua vez, Rocque aborda as origens da devoção em Belém de modo a valorizar Plácido.

Com o aumento do número de fiéis, a devoção popular à santa atraiu a atenção de representantes eclesiásticos, que passaram a incentivá-la e posteriormente a providenciar sua oficialização, dada em 1793, mesmo ano em que o presidente da Província do Pará, Francisco Coutinho, realizou a primeira procissão, como pagamento de uma promessa, além de uma feira de produtos regionais em frente à ermida (IPHAN, 2006).

Em relação à feira, Cruz, E. (1973), com base em Vianna (1904), afirma que Francisco Coutinho enviou um documento aos diretores de vilas e povoações do interior do Pará ordenando que fossem escolhidos naquelas localidades homens e mulheres (inclusive indígenas) para participarem do evento e comercializarem seus produtos. A dimensão ribeirinha se revela nessa feira quando se observa que naquela época as vias de acesso a Belém eram fluviais e, tanto a capital como o interior do estado possuíam (e ainda possuem) uma intensa relação com os rios. Dentre os produtos comercializados havia o peixe-boi e o pirarucu, encontrados em rios da região amazônica.

Quanto à procissão, considerada como o primeiro Círio de Nazaré em Belém, ocorrida em setembro daquele ano, afirma-se que ela foi “acompanhado por quase dois mil soldados, além da população civil de Belém e do interior da província. Participavam ainda do cortejo, além do presidente da província, os vereadores da Câmara e o vigário geral, substituindo o bispo, que viajara para Portugal” (IPHAN, 2006, p. 16). Estima-se que cerca de dez mil pessoas participaram dessa manifestação, que foi finalizada na ermida da santa com a

realização de uma missa e com o lançamento da pedra fundamental da igreja que substituiria a referida ermida. Tais ações tornam evidente, portanto, a busca da Igreja e do Estado pelo controle da devoção.

O termo “círio” tem sua origem do latim “cereus” significando grande vela de cera, em alusão às romarias realizadas em Portugal para o Santuário de Nossa Senhora de Nazaré, na qual os fiéis levavam velas de cera, passando-se dessa forma a denominarem tais procissões como círios (IPHAN, 2006).

Até o final do século XIX o percurso do Círio se iniciava no palácio do governo e seguia até a ermida da santa. Porém, na véspera, outra procissão conduzia a imagem pelo caminho inverso, originando-se a chamada Trasladação. Tais percursos, de ida e de volta relembram o mito das fugas.

Dessa forma, apenas duas romarias compunham o Círio de Nazaré inicialmente e, excetuando-se a Procissão do Recírio, originada em 1859, a partir da década de 1980 houve uma expansão das manifestações em relação à ocupação de diversos espaços (incluindo-se dois municípios da Região Metropolitana de Belém), às estatísticas e à diversidade.

A primeira romaria criada nesse período remete-se à dimensão ribeirinha da cidade de Belém e do próprio Círio. Trata-se da Romaria Fluvial (Figura 2), na qual, segundo Matos (2010, p. 223): “[...] os mitos de origem e narrativas milagrosas associadas às águas, desde os mares de Portugal aos grandes rios do Pará, vêm à tona para justificar o vínculo do evento com as características culturais da região.” Ela foi criada em 1986 pela Companhia Paraense de Turismo – PARATUR, na época, único órgão de turismo na esfera estadual. Sobre sua origem, Bonna (1993, p. 59-60) afirma que era turística a intenção do seu criador, o historiador Carlos Rocque, então presidente do referido órgão. Gerou-se, assim, um novo atrativo que possibilitou aos turistas uma atividade a ser realizada na manhã do sábado que antecede à procissão principal do Círio.

Figura 2 - Romaria Fluvial



Foto: Ronaldo Farias, 2013.

Apesar de o evento fazer parte da programação oficial do Círio e muitos moradores de Belém e das ilhas próximas participarem tanto por motivos religiosos quanto profanos, a PARATUR atua divulgando e oportunizando às agências de turismo mais um elemento a ser incluído nos pacotes turísticos do Círio, além de realizar o Concurso de Ornamentação de Embarcações desde as primeiras edições da Romaria Fluvial.

Na primeira edição, Bonna (1993) relata que a imagem foi transportada de ônibus da sede do município até o trapiche de Icoaraci, reformado pela Prefeitura Municipal para essa finalidade. De lá, ela seguiu a bordo de uma corveta da Marinha do Brasil até o cais do porto de Belém, a Escadinha do Porto, acompanhada de autoridades do Estado e de, aproximadamente, trinta embarcações. Hoje, este número tem se ampliado para centenas, com iates, lanchas, balsas, embarcações regionais, etc.

Na relação dos belenenses com as águas, a Romaria Fluvial despertou o interesse de remadores esportistas que desde 1997 realizam a Remaria, procissão com cerca de setenta caiaques, mas ainda pouco divulgada, que se inicia em Icoaraci, antes da referida romaria, e segue para a sede de Belém, finalizando na Vila da Barca (SETUR..., 2013).

A Romaria Fluvial está também relacionada à expansão territorial do Círio, considerando-se que ela foi o primeiro evento a ser realizado fora da sede de Belém e que o percurso até o distrito de Icoaraci (onde ela se inicia) possibilitou a criação da Romaria Rodoviária, em 1989, e do Traslado para os municípios de Ananindeua e Marituba, em 1992 e 2002, respectivamente.

1.2. UM COMPLEXO DE EVENTOS EM EXPANSÃO: AS ESTATÍSTICAS, A CRIAÇÃO DE NOVAS ROMARIAS E CORTEJOS E A DIFUSÃO PELO BRASIL

Além da expansão pela Região Metropolitana de Belém, o período entre a década de 1980 e início da década de 1990 apresenta um aumento acentuado no número de participantes na festividade do Círio de Nazaré. Conforme IPHAN (2006), em 1980 as estimativas eram de oitocentos mil na procissão principal, chegando a dois milhões em 1992.

Atualmente, ainda estima-se que participem da referida procissão cerca de dois milhões de pessoas, entre visitantes e população local, número que a tornou uma das maiores manifestações católicas do mundo. Porém, de acordo com Pantoja (2006, p. 42) “as estimativas oferecem uma série de incoerências. Primeiro porque são realizadas por instituições que participam do processo de organização do Círio, a exemplo da Polícia Militar; segundo, porque não se têm dados estatísticos regulares ao longo da devoção”.

A reflexão sobre o argumento da autora torna-se necessária considerando-se que em eventos de grandes proporções costuma-se inflar o número de participantes para torná-los mais importantes, a exemplo da Parada Gay, em São Paulo, a qual era atribuída quatro milhões de pessoas. Conforme Bergamim Junior (2011), os números dessa manifestação foram contestados em 2011 pelo instituto de pesquisas Datafolha, utilizando-se como base o manual de cálculo de multidões do Centro de Estudos e Pesquisas de Desastres, da Prefeitura do Rio de Janeiro, no qual se considera a quantidade de pessoas por metro quadrado. Apesar das possíveis falhas desse método, a capacidade máxima do evento seria de um milhão e quinhentas pessoas.

Em 2012, segundo Azevedo (2012), o referido instituto realizou pela primeira vez uma medição científica, que considera também o público flutuante e o resultado ficou em cerca duzentos e setenta mil, número considerado baixo quando comparado aos milhões divulgados em todos os anos.

Quanto ao Círio de Nazaré, o Coordenador de Estatísticas e Informações da Secretaria de Estado de Turismo do Pará, Admilson Alcântara, relatou, em entrevista¹, que a Companhia Paraense de Turismo (PARATUR) estima a quantidade de turistas que participa do evento há cerca de dez anos, em trabalho conjunto com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). A medição do público total é feita utilizando o método da quantidade de pessoas por metro quadrado e o resultado do cálculo é o de aproximadamente dois milhões de pessoas na procissão principal.

¹ Entrevista concedida à autora em 9 jan. 2013.

Ressalta-se que a população do município de Belém, de acordo com o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, é de 1.393.399 (um milhão, trezentos e noventa e três mil, trezentos e noventa e nove) habitantes, o que torna a procissão principal um momento em que é comum se ouvir que a população quase dobra.

Conforme a Tabela 1, referente às romarias oficializadas pela Diretoria da Festa - grupo responsável pelo conjunto de eventos mais associados aos aspectos sagrados dessa festividade – em 2011, a maior concentração de público, entre romeiros e turistas, ocorreu na procissão principal do Círio (dois milhões de pessoas) e na Trasladação (um milhão e trezentas mil pessoas), que, como visto, são as mais antigas, realizadas desde 1793.

Tabela 1- Romarias Nazarenas / Estimativas de Participantes – Círio/2011

Evento	Estimativas de participações de romeiros e turistas
Traslado (Ananindeua)	1.100.000
Romaria Rodoviária	200.000
Romaria Fluvial	50.000
Moto Romaria	35.000
Trasladação	1.300.000
Círio de Nazaré	2.000.000
Ciclo Romaria	5.000
Romaria da Juventude	20.000
Romaria das Crianças	300.000
Procissão da Festa	5.000
Recírio	50.000
Total estimado:	5.065.000

Fonte: PARÁ, 2012b. Adaptada pela autora.

Na referida tabela observa-se a existência de onze romarias que, junto àquelas não oficializadas, organizadas por grupos como proprietários de *buggys*, policiais militares, bombeiros, entre outros, evidenciam o quanto o Círio de Nazaré em Belém tem se expandido.

Nesse sentido, o atual Diretor Coordenador da Diretoria da Festa, Jorge Xerfan, afirmou, em entrevista², que a entidade está aberta à análise da oficialização de novas procissões, mas deverá ser criteriosa devido à grande quantidade das já oficializadas.

Assim, o Círio de Nazaré sofreu diversas alterações e se expandiu, podendo-se considerá-lo um complexo de eventos, realizados antes e durante a quadra nazarena, envolvendo além de Belém, dois outros municípios.

² Entrevista concedida à autora em 21 mar. 2014.

Alves, I. (2005) refere-se à festividade como um complexo ritual, por envolver as "dimensões sacralizadas e devocionais com aquelas carnavalizadoras, informais e comunitárias" (p. 316), observando que às várias procissões somam-se práticas mais informais, destacando-se o Arraial, onde acontecia a feira de produtos regionais nos primeiros anos do evento, e o almoço do Círio, realizado por grande parte das famílias após a procissão principal.

Nessa complexidade podem ser incluídos diversos outros eventos religiosos ou não, tais como as romarias ainda não oficializadas, a exemplo do transporte dos carros do Círio para a Companhia Docas do Pará, organizada pela Diretoria da Festa; do Auto do Círio, da Festa da Chiquita e das festas de aparelhagem direcionadas aos romeiros.

No que se refere aos aspectos religiosos da festividade, Henrique (2011) afirma que:

Motivados pela amplitude alcançada por esta celebração religiosa, quatro entidades de Belém solicitaram ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em dezembro de 2001, o registro do Círio de Nazaré de Belém do Pará, como patrimônio cultural imaterial brasileiro. Foram elas: Arquidiocese de Belém, Diretoria da Festividade de Nossa Senhora de Nazaré, Obras Sociais da Paróquia de Nazaré e Sindicato dos Arrumadores do Estado do Pará (HENRIQUE, 2011, p. 328).

O autor participou de todo o processo que possibilitou o referido registro, que se iniciava com o inventário para identificar e sistematizar os bens culturais referentes ao Círio, finalizando-se com a elaboração de um dossiê. O objetivo foi demonstrar que esse complexo de eventos reúne elementos importantes na formação da identidade brasileira e para tanto, foi necessário considerar não apenas os aspectos religiosos, mas os culturais de forma mais ampla.

Em relação ao registro, faz-se necessário observar que ele diferencia-se do tombamento por este estar relacionado à proteção de bens materiais, enquanto aquele se refere aos imateriais, tais como as celebrações, a gastronomia, as músicas e as danças. Telles (2010), todavia, ressalta que:

[...] a dicotomia entre patrimônio cultural material e patrimônio cultural imaterial, em tese, é utilizada – e só assim deve ser - como recurso didático [...]. Ambas dimensões, portanto, coexistem num mesmo bem cultural (TELLES, 2010, p. 27).

O patrimônio imaterial apresenta como principais características a sua dinamização e a intangibilidade (TELLES, 2007), e desta forma, o modo jurídico para a sua proteção deve ser mais flexível, pois, enquanto os bens tombados devem ser preservados sem alterações em sua forma, os bens registrados sofrem alterações conforme a dinâmica da sociedade. Entretanto, o referido autor aponta que a continuidade histórica do bem imaterial é essencial para o seu processo de registro, e assim a legislação prevê a revalidação do título, que deve

ocorrer no mínimo a cada dez anos, e em caso de sua negação, o bem fica apenas registrado como referência cultural daquele período.

A continuidade histórica necessária ao título de patrimônio imaterial prevê que o bem mantenha seu significado, embora apresente características diferentes de tempos pretéritos, quando se originou, e que sofra transformações no futuro, pois as alterações acompanham o movimento da sociedade. Registra-se a realidade de uma manifestação de modo abrangente, mas ele refere-se a um determinado momento.

O Círio de Nazaré em Belém foi registrado em 2004 pelo IPHAN como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial, sendo o único no chamado Livro de Registro de Celebrações.

No dossiê, que resultou no registro e foi publicado em 2006, são elencados os elementos da festividade considerados essenciais, seja por sua sacralização, simbolismo, antiguidade ou notável afluência popular (IPHAN, 2006).

O Quadro 1, elaborado por Castro e Serra (2011) com base em IPHAN (2006), ilustra a grandiosidade e complexidade do Círio por listar grande parte de seus elementos, sendo que os classificados como "demais elementos" podem tornar-se "essenciais" na perspectiva do IPHAN no decorrer dos anos. Conforme Henrique (2011), essa nova classificação poderá ocorrer em uma nova pesquisa a ser realizada pelo referido órgão após dez anos do registro, conforme estabelecido na legislação.

Quadro 1- Elementos representativos do Círio de Nazaré conforme IPHAN (2006)

ELEMENTOS ESSENCIAIS	Procissão Principal, Imagens (original e peregrina), Trasladação, Berlinda, Corda, Recírio, Arraial, Almoço do Círio, Alegorias, Brinquedos de Miriti.
DEMAIS ELEMENTOS	Missa do Mandato, Visitas da Santa aos Fiéis, Traslado para Ananindeua e Marituba, Romaria Rodoviária, Romaria Fluvial, Moto e a Ciclo Romaria, Descida e Subida da Imagem, Romarias da Juventude e das Crianças, Procissão da Festa, Auto do Círio, Arrastão do Boi Pavulagem, Festa da Chiquita.

Fonte: CASTRO & SERRA, 2011.

Iniciando a festividade nazarena tem-se a Missa do Mandato, no mês de agosto, onde diversas imagens são abençoadas para realizarem, em setembro, as visitas às casas dos fiéis. No mês de outubro se concentra a maior parte das manifestações, em geral, com a presença da imagem peregrina (Figura 3), visto que a imagem original fica constantemente na Basílica Santuário de Nazaré.

Figura 3- Imagem Peregrina



Foto: Ariane Mathne, 2013.

A imagem original participava das procissões até 1969, quando foi criada a imagem peregrina, por motivos de segurança, diferenciando-se da primeira por apresentar traços mais comuns às mulheres amazônicas.

A procissão principal (Figura 4) é realizada no segundo domingo de outubro, mas ela é antecedida por diversos eventos ocorridos desde a sexta-feira, como o Traslado que leva a imagem da Basílica Santuário de Nazaré para os municípios de Marituba e Ananindeua, e o Auto do Círio (Figura 5), cortejo cultural realizado por artistas locais retratando o sagrado e o profano da festividade.

Figura 4 - Procissão Principal



Foto: Eliseu Dias/GEPA³.

Figura 5 - Auto do Círio



Foto: Ronaldo Farias, 2013.

A maior parte dos eventos ocorre no sábado, iniciando-se com a Romaria Rodoviária, que parte da Igreja Matriz de Ananindeua e leva a imagem até o distrito de Icoaraci, onde se realiza uma missa, dando início à Romaria Fluvial que leva a imagem de volta para a sede de Belém.

Chegando à Escadinha do Porto, próximo à Estação das Docas, bairro da Campina, iniciam-se dois eventos concomitantes: o Arrastão do Boi Pavulagem (Figura 6), de caráter

³ Disponível em: <<http://fotospublicas.com/imagens-aereas-procissao-cirio-senhora-nazare-belem/>>. Acesso em: 2 jul. 2014.

profano, mais conhecido como Arrastão do Círio, e a Moto Romaria, com aspecto e motivação mais religiosos.

Figura 6 - Arrastão do Boi Pavulagem (Arrastão do Círio)



Foto: Instituto Arraial do Pavulagem⁴

O arrastão do Círio segue para a Praça do Carmo passando pelo Mercado do Ver-o-Peso. A Moto Romaria conduz a imagem até o Colégio Gentil Bittencourt, no bairro de Nazaré, de onde ela segue no fim da tarde para a Igreja da Sé, na Trasladação (Figura 7), a qual, após passar pela Praça da República, dá início à Festa da Chiquita (Figura 8), que é marcada principalmente pela presença de homossexuais e simpatizantes que se divertem ao som de músicas de vários estilos. Lá se realizam também premiações como a “Rainha do Círio” e o “Veado de Ouro”. Essa manifestação não é tolerada pela Diretoria da Festa e pelas autoridades da Igreja. No mesmo dia ocorre na Basílica de Nazaré a cerimônia da Descida da Imagem, em que a imagem original é retirada do espaço reservado para ela no altar mor e fica mais próxima dos fiéis (CASTRO & SERRA, 2011).

4 Disponível em: <www.facebook.com/institutoarraialdopavulagem/photos/pb.360420523970840.-2207520000.1406662095./688763091136580/?type=3&theater>. Acesso em: 2 jul. 2014.

Figura 7 - Trasladação



Foto: Ronaldo Farias, 2013.

Figura 8 - Festa da Chiquita



Fonte: Babados e Badalados (Facebook)⁵

No domingo ocorre a principal procissão, chamada de Círio, levando a imagem da Sé, no bairro da Cidade Velha, à Basílica, em Nazaré, tendo como importantes elementos, assim como na Trasladação, a berlinda, a corda, as alegorias e os brinquedos de miriti.

O miriti é também chamado de buriti em outros estados e, sobretudo no município de Abaetetuba, utiliza-se o caule para a produção de brinquedos, os quais são vendidos em diversos espaços da festividade, chamando atenção pelo seu colorido (Figura 9).

⁵ Disponível em:

<<https://www.facebook.com/BabadosBadalados/photos/at.375141092617308.1073741862.314531962011555.10001554620064/375142422617175/?type=1&theater>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

Figura 9 - Brinquedos de miriti



Foto: Ronaldo Farias, 2013.

Após a procissão principal, ao seguirem para casa, os fiéis tradicionalmente se reúnem em família para o almoço do Círio. Porém, ao contrário da maioria das festas de santos, a referida procissão não finaliza a festividade, que se estende por quinze dias, nos quais são realizadas a Ciclo Romaria, as romarias das Crianças e da Juventude, a Subida da Imagem, e a Procissão da Festa. Quinze dias após a procissão principal, ocorre a última procissão, o Recírio, que conduz a imagem peregrina da Basílica de volta para o Colégio Gentil Bittencourt, onde ficará até o ano seguinte (CASTRO & SERRA, 2011). Ressalta-se que a maior parte das manifestações se concentra no segundo final de semana do mês de outubro.

Tratando-se da dimensão espacial do evento, nota-se que as primeiras procissões – Trasladação e procissão principal do Círio – percorriam o caminho que ligava a ermida da santa, onde atualmente encontra-se a Basílica de Nazaré, e o Palácio dos Governadores, atual Museu Histórico do Estado do Pará. Conforme IPHAN (2006), após o fechamento da capela do Palácio devido à posse dos republicanos, o ponto de partida da procissão principal foi alterado para a Igreja de Santo Alexandre, em 1891, e depois para a Igreja da Sé. A mudança já era desejada pelo Bispo Dom Macedo Costa, o qual defendia o fim do regime do padroado.

Em seu estudo sobre a visão geo-social do Círio, Moreira (1971) afirma que inicialmente a principal procissão provocava um intenso deslocamento de Belém para fora da cidade, considerando-se que o local onde atualmente se encontra a Basílica era considerado zona rural até meados do século XIX. Com a expansão da cidade, a procissão tornou-se completamente urbana e o movimento cidade-interior se inverte com o aumento do número de

fiéis vindos do interior do Estado para Belém. Ele destaca a presença dos devotos interioranos na procissão principal afirmando que:

[...] O Círio é um reflexo da presença do interior no ambiente urbano, convindo salientar que sem essa presença ele não seria o que é, a começar porque o devoto interiorano é mais compenetrado e representativo. A trasladação e o Recírio são belemenses, mas o Círio é paraense (MOREIRA, 1971, p. 07).

Tal observação permanece adequada à atualidade, pois, embora não haja dados recentes e precisos quanto à quantidade de visitantes provenientes do interior do estado, observa-se que a presença deles continua acentuada, especialmente na procissão principal, a qual o referido autor denomina apenas “Círio”.

Nesse sentido, os dados existentes que mais se aproximam do que é percebido provêm do estudo de Costa et al (s/d), no qual foram realizadas estimativas quanto aos visitantes de Belém no período do Círio até 2005. Os autores consideraram os números referentes à procissão principal, por constatarem que todos visitantes que tiveram como motivação essa festividade, participam da referida procissão. Para eles, aproximadamente 58% (cinquenta e oito por cento) dos participantes são da Mesorregião Metropolitana de Belém, enquanto 40% são de outras mesorregiões, a maioria deles do nordeste paraense.

Conforme mencionado, a maior parte das romarias realizadas atualmente foi criada a partir da década de 1980, quando se expandiu o território dessa festividade para o distrito de Icoaraci, em Belém, envolvendo-se posteriormente os municípios de Ananindeua e Marituba, localizados na Região Metropolitana.

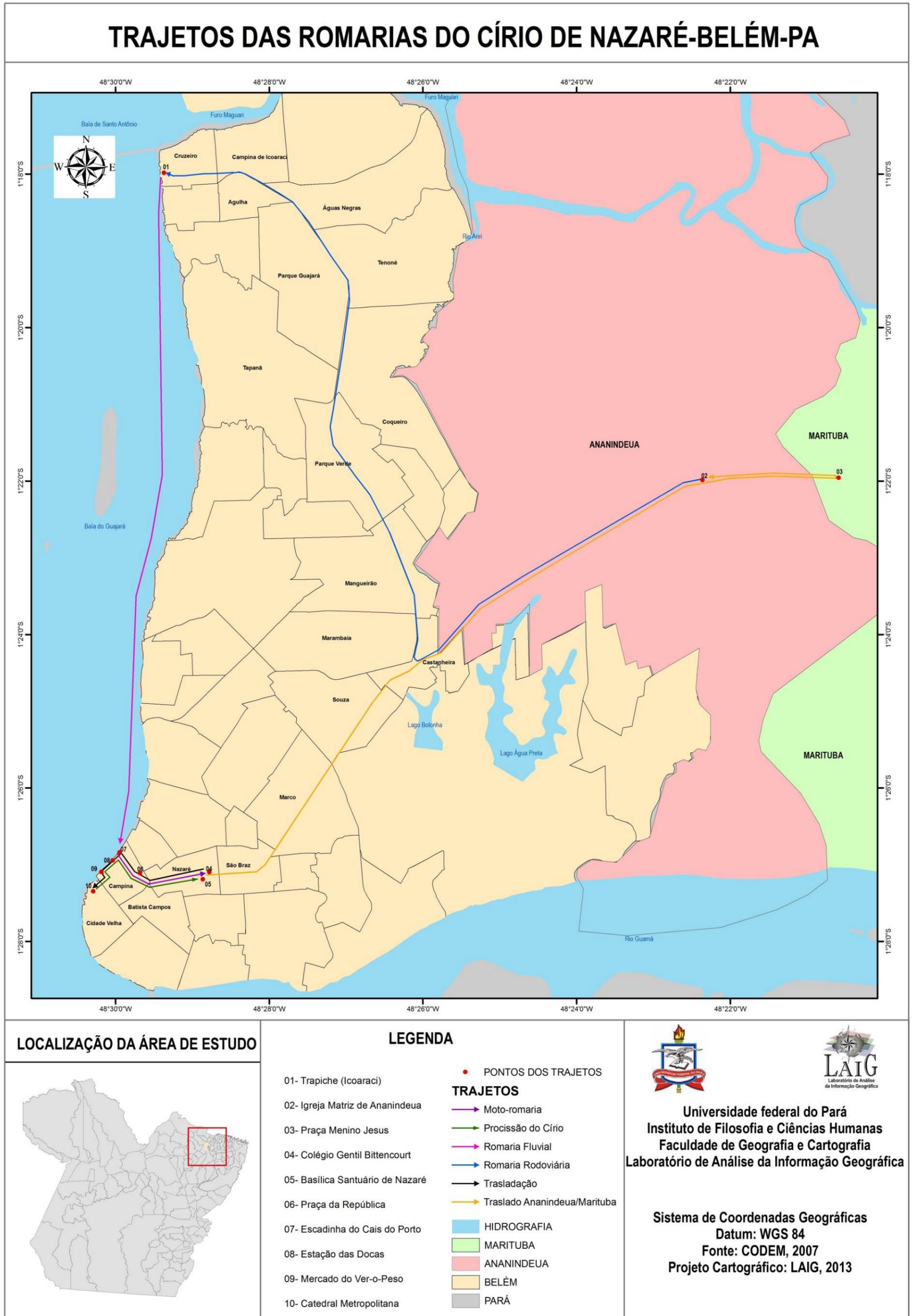
A partir de entrevistas com pessoas direta ou indiretamente ligadas à Diretoria da Festa, Pantoja (2006) informa que esse aumento acentuado no número de procissões deve-se a motivos diversos, tais como a demanda dos devotos, a exemplo da Ciclo Romaria e da Romaria das Crianças; ou a criação de um novo atrativo turístico para a cidade, no caso da Romaria Fluvial.

Em relação ao traslado para Ananindeua, a sua criação deu-se a partir da solicitação de um empresário do município e a extensão até Marituba ocorreu em atendimento ao pedido de um pároco (IPHAN, 2006).

Houve também, de acordo com Pantoja (2006), o pedido do prefeito de Marituba para que a imagem pernoitasse nesse município, o que não foi aceito pela Diretoria da Festa. Em compensação, foi permitida a extensão do tempo de permanência da imagem antes do seu retorno para Ananindeua.

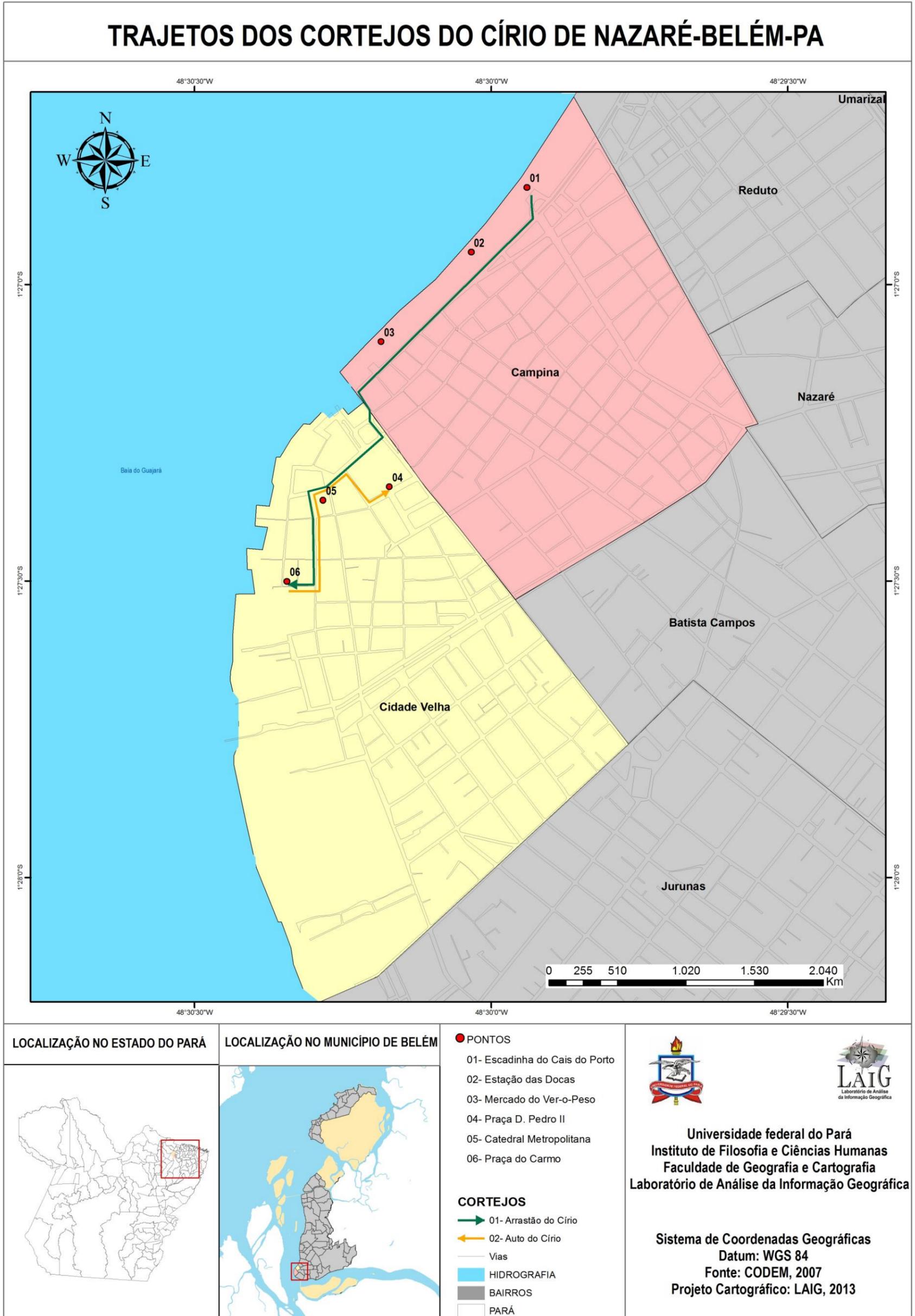
As manifestações realizadas no segundo final de semana de outubro podem ser observada nos mapas das Figuras 10 e 11, nos quais se apresentam os percursos de eventos religiosos (romarias) e profanos (cortejos) realizados nesse período.

Figura 10 - Trajeto das Romarias do Círio de Nazaré



Fonte: LAIG/UFPA, 2013. Organizado pela autora.

Figura 11 - Trajeto dos Cortejos do Círio de Nazaré



Fonte: LAIG/UFPA, 2013. Organizado pela autora.

Em relação à Figura 10, o Traslado para Ananindeua tem início na Basílica Santuário de Nazaré. Foi criado em 1992 e seu prolongamento para o município de Marituba ocorreu em 2002 (IPHAN, 2006). Nesses municípios, a procissão percorre as paróquias de alguns bairros, sendo considerada a mais longa, com cerca de cinquenta e cinco quilômetros de extensão e duração de aproximadamente doze horas (FILHO, 2012).

Após pernoitar na igreja matriz de Ananindeua, a imagem segue na Romaria Rodoviária até o distrito de Icoaraci para dar início à Romaria Fluvial, que segue pela Baía do Guajará até chegar à Escadinha do Porto, próximo à Estação das Docas, na sede de Belém. A partir desse ponto milhares de motociclistas conduzem a imagem para o Colégio Gentil Bittencourt, que lá permanece até a Trasladação, procissão que a leva para a Igreja da Sé, de onde ela parte no dia seguinte, na procissão principal, chamada de Procissão do Círio, e finaliza-se na Basílica Santuário de Nazaré.

Quanto aos cortejos apresentados na Figura 11, a Praça do Carmo é o espaço onde se inicia o Auto do Círio e se finaliza o Arrastão do Círio. O referido auto segue até a Praça D. Pedro II, fazendo diversas paradas para encenações. O Arrastão começa na Escadinha do Porto.

Observa-se que parte dos espaços apropriados pelos organizadores do Círio durante a sua realização são considerados atrativos turísticos. No distrito de Icoaraci, pertencente ao município de Belém, destaca-se o Trapiche, onde se realiza uma missa para em seguida se iniciar a Romaria Fluvial. É localizado na Orla, espaço estruturado com calçadão, bares, restaurantes e quiosques para a venda de artesanato, principalmente as cerâmicas marajoara e tapajônica.

Na sede do município de Belém, os eventos concentram-se em três bairros nos quais os espaços apropriados são considerados turísticos tanto pela sua relação com as festividades do Círio de Nazaré, como principalmente por sua importância na formação histórica e sócio-espacial da cidade. Tem-se, dessa forma, a Basílica de Nazaré (Figura 12) e o Colégio Gentil Bittencourt no bairro de Nazaré; as Praças do Carmo e D. Pedro II e a Igreja da Sé, na Cidade Velha, e, finalmente, a Praça da República e a Escadinha do Porto (onde se finaliza a Romaria Fluvial), localizados no bairro da Campina. Ainda no referido bairro destaca-se o Complexo do Ver-o-Peso como parte do percurso de algumas romarias e cortejos.

Figura 12 - Basílica Santuário de Nazaré



Foto: Marcos Costa, 2011.

A devoção a Nossa Senhora de Nazaré está presente em diversos municípios paraenses e em outros estados brasileiros. Devido à influência de paraenses que moram fora do Pará e de peregrinações da imagem, podemos encontrar também Círios de Nazaré realizados no Maranhão, Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo (COSTA et al, s/d)⁶.

Em pesquisa em *sites* católicos e de jornalismo, observou-se que as peregrinações da imagem em diversas capitais brasileiras, na década de 1990, favoreceram a realização do Círio de Nazaré em São Luís; que no Rio de Janeiro, Niterói e Saquarema a festividade tem sido realizada desde o final da década de 2000 com a presença da imagem de Belém; e que em São Paulo e Brasília a festividade se dá desde as décadas de 1950 e 1960, respectivamente, inspirada pelos moradores paraenses.

Assim, a expansão do Círio tanto pela Região Metropolitana de Belém, como por outros municípios paraenses e de outros estados é estimulada pela igreja católica que busca ampliar seus territórios, ou seja, os espaços apropriados por ela nos quais ela poderá exercer maior controle. Porém, somado a esse estímulo, a apropriação popular da festividade, como será discutido a seguir, também contribui para ampliar o alcance dessa festividade.

Nos *sites* pesquisados, percebeu-se que nas cidades de São Luís, Rio de Janeiro, Niterói, São Paulo e Brasília também se utilizam vários elementos que fazem parte da manifestação realizada em Belém, tais como a corda, a valorização da gastronomia paraense, a berlinda, o manto, além do formato e dos nomes das procissões. A exceção seria a cidade de

⁶ Ressalta-se que Dom Orani João Tempesta, arcebispo de Belém no período de 2004 a 2009, contribuiu para o processo de expansão da devoção, inclusive com as visitas da imagem peregrina ao Rio de Janeiro e Saquarema durante as festividades realizadas nas referidas cidades em homenagem à santa.

Saquarema, que não apresenta tais características, mas realiza o Círio das Águas, pela lagoa do município, e o Círio das Rodas, que reúne bicicletas, carros e motos. Elas assemelham-se às romarias Fluvial, Rodoviária, e à Moto e Ciclo Romaria.

Observa-se, assim, que o Círio não pode ser considerado apenas como manifestação religiosa, pois ele envolve diversos outros aspectos culturais e, como será abordado a seguir, relaciona-se com a política e a economia do estado, destacando-se ainda sua importância como atrativo turístico.

1.3. PARA ALÉM DO CARÁTER RELIGIOSO: A POLÍTICA, A ECONOMIA, A POPULARIDADE E A CULTURA NO CÍRIO DE NAZARÉ EM BELÉM E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO

Desde sua origem, o Círio de Nazaré em Belém é um evento ligado a aspectos religiosos, políticos e econômicos, considerando-se que apesar da devoção à santa ter se iniciado por volta do ano de 1700, como abordado anteriormente, a primeira procissão registrada ocorreu quase cem anos mais tarde, convocada pelo governador Francisco Coutinho, que realizou durante a festa uma feira de produtos regionais, para a qual foram convidados os habitantes do interior da província (IPHAN, 2006).

Essa relação com o poder público modificou-se com a posse dos republicanos, que transformariam oficialmente o Brasil em um Estado laico. Entretanto, os governos estadual e municipal continuaram a se envolver nesse evento de forma que atualmente a contribuição do poder público em nível estadual e municipal, conforme Pantoja (2006, p. 65), é considerada pela Diretoria da Festa não apenas como uma forma de parceria: Prefeitura e Governo do Estado são entendidos como “entidades realizadoras”.

De acordo com Costa et al (2008), desde 2003, os governos estadual e municipal têm contribuído financeiramente com cerca de cinquenta por cento do orçamento da festividade, no que se refere à programação e ações executadas pela Igreja. Em busca da ampliação de recursos, a Diretoria da Festa tem realizado projetos voltados para os empresários: o Patrocinador e o Apoiador Oficial do Círio, criados em 2003 e 2009, respectivamente, com cotas pré-estabelecidas, oferecendo-se como contrapartida a promoção das empresas em diversos meios de comunicação. Ressalta-se que em 2013 os investimentos totalizaram mais de dois milhões e oitocentos mil reais (DIRETORIA..., 2013).

O caráter religioso do Círio, conforme Pantoja (2006), está mais presente no momento das procissões, quando os católicos têm em comum a devoção. Acrescenta-se, porém, os demais eventos religiosos que fazem parte do Círio, tais como missas e shows católicos. A

dimensão religiosa, considerando-se os eventos sagrados, portanto, é administrada pela Igreja por meio de instituições como a Diretoria da Festa. Entretanto, o sagrado e o profano se complementam e nota-se a tentativa da Igreja de exercer o controle também sobre as festas profanas, a exemplo da determinação do horário de encerramento das atividades no arraial, conforme Pantoja (2006).

Conforme as Figuras 13 e 14, o espaço destinado ao arraial, onde se realizava a feira de produtos agrícolas desde o primeiro Círio, sofreu diversas transformações, acompanhando as mudanças da cidade.

Figura 13 - Largo de Nazareth [desenhado por J.L. Righini em meados do século XIX]



Parte da série de litografias Panorama do Pará em doze vistas, publicado em 1867.

Fonte: Centro de Memória da Amazônia (UFPA)⁷.

Figura 14 - Largo de Nazaré (cartão postal/sem data)



Ao fundo a Basílica de Nazaré (arquitetura atual) e no largo a presença dos coretos desaparecidos.

Fonte: Biblioteca do IBGE⁸.

⁷ Disponível em: <<http://www.ufpa.br/cma/imagenscma.html>>. Acesso em: 05 fev. 2013.

⁸ Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/detalhes.php?id=42480>>. Acesso em: 05 fev. 2013.

Matos (2010) destaca as alterações ocorridas entre meados do século XIX e início do século XX, período conhecido como Belle Époque, quando também ocorre a reforma da Igreja Católica ou romanização, a qual se estendeu até a década de 1960. Durante a Belle Époque, Belém cresceu economicamente com a extração e o comércio da borracha e viveu um processo de modernização.

A autora ressalta esses dois eventos “por serem propulsores de mudanças nos valores, códigos e práticas da vida sociocultural da cidade, que se expressam em novas formas de festejar o Círio de Nazaré.” (MATOS, 2010, p. 70). Especificamente em relação ao arraial, nesse momento, observam-se a diferenciação de classes presentes naquele espaço e a diversificação das atrações, em que os folguedos populares comuns nas festividades religiosas eram reprimidos, enquanto se importavam espetáculos de outras cidades e países.

Ela observa que o referido espaço, onde ocorriam as manifestações profanas, sempre expressou as tensões e negociações entre os catolicismos oficial e popular e “ao longo de sua história o arraial passou por inúmeras intervenções por parte da diretoria da festa e das autoridades eclesiais [...], preocupados em organizar esse espaço segundo as concepções religiosas e morais vigentes (p. 231)”. Porém, a década de 1980 caracterizou-se por alterações nas festividades populares, incluindo-se o Círio de Nazaré, visando torná-los mais atrativos para turistas e investidores. Em 1982, houve a transferência do arraial para uma área lateral à basílica, pertencente à Igreja, e em seu lugar foi construído o Centro Arquitetônico de Nazaré – CAN (Figura 15), com recursos da União. A praça pública tornou-se um prolongamento da basílica, controlada pela Diretoria da Festa.

Figura 15 - Centro Arquitetônico de Nazaré



Ao centro, observa-se a estrutura para a exposição da imagem peregrina durante o Círio.
Foto: Heden Franco, 2012.

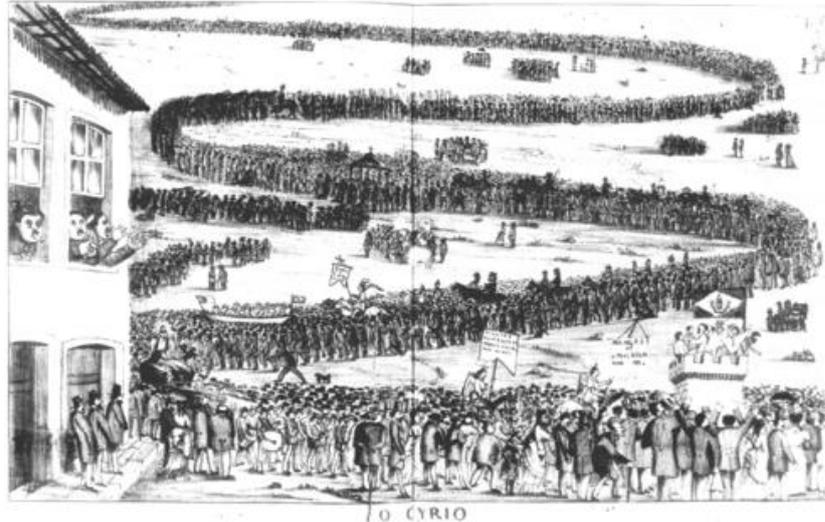
A autora ressalta, também, o risco de perda de fiéis devido à crescente diversidade religiosa, ocasionando profundas mudanças na igreja católica a partir da década de 1960, e transformando o Círio “[...] mais ainda em um instrumento canalizador de novos adeptos”. (MATOS, 2010, p. 262).

Ainda exemplificando as tentativas de controle da Igreja sobre as manifestações profanas, pode-se destacar a sua tentativa de ingerência no processo de registro do Círio de Nazaré pelo IPHAN, em relação à inclusão da Festa da Chiquita no inventário e no dossiê. Para a Diretoria da Festa, tal manifestação era ofensiva e desvinculada do Círio. Entretanto, foi observada nos discursos de Elói Iglésias, principal organizador do evento, a constante associação entre o Círio, a confraternização e o combate ao preconceito sexual (HENRIQUE, 2011).

O Círio de Nazaré em Belém apresenta também um caráter popular, no qual os fiéis nem sempre se subordinam ao poder da Igreja. Um dos momentos considerados de insubordinação popular ocorreu no final do século XIX, quando o bispo Dom Macedo Costa, que liderava o processo de romanização da igreja na região amazônica, visando ajustá-la aos preceitos da Santa Sé, em Roma, suspendeu as funções religiosas do Círio e fechou as portas da ermida ao ser provocado por uma denúncia de que no arraial foram apresentados quadros com mulheres despidas. A reação do povo, estimulado pela Irmandade de Nazaré, grupo que organizava o evento, foi de invadir a ermida, sendo realizados em 1878 e 1879 dois “círios civis”, ou seja, sem a participação do clero e de autoridades religiosas (IPHAN, 2006).

A Figura 16 representa esse momento, onde se observa à esquerda e abaixo os frades repudiando a procissão com vaias e colocando a língua para fora. É considerada a mais antiga imagem do Círio, publicada na Revista Puraqué em 1878 (NASSAR, 2012).

Figura 16 - A mais antiga imagem do Círio



Elementos como a berlinda e alguns carros utilizados no Círio estão presentes na gravura.
Fonte: Blog do Flávio Nassar⁹.

A situação ficou conhecida como “questão nazarena” e só foi solucionada em 1880, a partir da mediação do então presidente da província, José Coelho da Gama e Abreu, “com a criação de uma comissão para organizar a festa, formada por confrades e religiosos, nomeada pelo bispo”. (IPHAN, 2006, p. 23), o que reduziu o poder da irmandade na organização do evento.

Dessa forma, pode-se afirmar que apesar da tentativa de controle por parte da Igreja e, em alguns momentos, do próprio poder público, o Círio de Nazaré tem um caráter eminentemente popular, no qual os agentes devem considerar, no ato de planejar esse complexo de eventos, as formas populares de devoção, a fim de reduzir os possíveis conflitos, em geral, relacionados ao receio dos devotos quanto à supressão de elementos considerados por eles como fundamentais à procissão, mas que não são vistos do mesmo modo pelas autoridades eclesásticas.

Nesse sentido destacam-se as questões relacionadas à corda, que conforme IPHAN (2006), foi utilizada pela primeira vez em 1855, mas oficializada pela Igreja somente em 1868. Maués e Maués (2005) afirmam que ela perdeu seu sentido original, sua necessidade,

⁹ Disponível em: <<http://blogdoflavianassar.blogspot.com.br/2012/10/o-cyrio-de-1878.html>>. Acesso em: 03 jan. 2013.

que seria de tracionar o carro de bois que levava a berlinda. Porém, “ela passou a ter um significado simbólico extraordinário, é o lugar onde as pessoas fazem suas promessas [...]. Na cultura humana, o que conta, sobretudo, não são as necessidades práticas, mas os valores simbólicos” (p. 55). Apesar de essencial, considera-se que este elemento dificulta o fluxo da procissão, o que ocasiona polêmicas frequentemente.

De acordo com IPHAN (2006), no final da década de 1920 ocorreram as primeiras tentativas de supressão da corda, quando o arcebispo Dom Irineu Joffily introduziu mudanças no Círio baseadas no processo de romanização do evento. A abolição da corda causou a reação dos fiéis e de parte da imprensa, mas foi apoiada pelo então governador, Dionízio Bentes, por meio do policiamento nas ruas durante a procissão. A solução para a questão ocorreu em 1931, mediada pelo interventor populista Magalhães Barata.

A polêmica atual em relação à corda refere-se ao seu corte pelos promesseiros antes do final da procissão principal, pois eles desejam levar os pedaços como lembrança. Tal atitude tem sido condenada pela Diretoria da Festa e pela Arquidiocese de Belém, que realizam desde 2011, a campanha pelo “Não Corte da Corda”, em rádios e televisões, para evitar acidentes pela presença de armas brancas durante o evento. Os organizadores garantem que próximo ao final da procissão a corda é cortada pela Guarda de Nazaré¹⁰ e entregue aos participantes (É..., 2012).

O caráter popular do Círio foi observado por Moreira (1971). Para ele, a romaria popular se impôs pela sua própria popularidade, predominando-se sobre as procissões e festas reais, impostas por lei. Ele compara o evento à Cabanagem afirmando que esses “são os dois maiores exemplos do poder afirmativo das massas na história paraense”. (p. 15).

A popularidade do Círio é verificada também em seus aspectos profanos, com a presença de diversas manifestações culturais, visto que esse complexo de eventos é considerado como parte da identidade cultural não apenas dos belenenses, como dos paraenses.

Figueiredo (2005) afirma que:

Nesse período, a cultura paraense manifesta-se em todos os bairros de Belém, na maioria das casas, quer pela culinária, quer pela música, artes, etc. São realizados muitos eventos em função do Círio, como feiras de artesanato, manifestações da

¹⁰ A Guarda de Nazaré foi criada em 1974, sendo considerada a primeira “guarda” católica no Brasil. É formada apenas por católicos do sexo masculino, tendo como funções principais cuidar da berlinda, auxiliar na organização das procissões, supervisionar a Praça Santuário durante os eventos, zelar pela basílica, e dar apoio a outras paróquias.

cultura popular (bois, carimbós, etc.), exposições de arte, festas, festivais, entre outros (FIGUEIREDO, 2005, p. 26-27).

Limitando-se aos elementos profanos selecionados pelo IPHAN, conforme Quadro 1 (p. 28), pode-se exemplificar a diversidade das manifestações culturais com a realização dos cortejos do Auto e do Arrastão do Círio; da presença dos brinquedos de miriti (ou buriti), feitos do caule de sua palmeira, cuja produção destaca-se no município de Abaetetuba, próximo a Belém; bem como no “almoço do Círio”, realizado logo após a procissão principal, cujos principais pratos são considerados típicos paraenses, especialmente a maniçoba e o pato no tucupi ou suas variações como o frango e o peru.

Apesar de não incluso nos elementos selecionados pelo IPHAN, as festas populares, mais especificamente as chamadas festas de brega (atualmente, festas de aparelhagem), que são realizadas durante o ano, destacam-se no período do Círio. Costa, A. (2006) afirma que o circuito bregueiro:

[...] se conecta aos grandes eventos, assumindo um papel de complementação dos festejos. A festa de brega permanece como uma opção importante de lazer para os romeiros e fiéis do Círio. A atividade empresarial e a freqüentação do circuito durante estes festejos não é interrompida. Ao contrário: ela é enriquecida pelo espírito festivo que toma conta da cidade e, ao mesmo tempo, adapta-se a ele. (COSTA, A., 2006, p. 84).

Com base em Magnani (1996, 2002), o autor utiliza a categoria circuito para se referir ao “exercício de uma prática cultural ou a oferta de um serviço qualquer, demarcados por estabelecimentos, equipamentos e espaços sem relação de contigüidade entre si e reconhecidos em conjunto pelos seus usuários regulares” (COSTA, 2003, p. 108). Assim, o circuito bregueiro em Belém apresenta elementos espalhados por diversos bairros, principalmente os de periferia, envolvendo as aparelhagens (empresas de sonorização), as casas de festa e o público apreciador, além de estúdios de gravação, produtoras de CDs, artistas e rádios.

Dessa forma, os aspectos religiosos, políticos, culturais (em sentido amplo) e a popularidade do Círio se entrelaçam, permitindo-se inferir que os diversos agentes promotores da festividade têm se articulado historicamente, embora a relação entre eles seja conflituosa em determinados momentos.

Somando-se a tais aspectos, ocorre a dinamização econômica de diversos setores relacionados à festividade, envolvendo tanto as despesas das programações realizadas pela Igreja, quanto os gastos feitos pela população local e pelos turistas.

Montarroyos (1992) apresenta a história do Círio a partir da imprensa, visto que ela registra fatos, forma opiniões, provoca polêmicas e mostra o modo como os agentes conduzem a festa. O estudo utiliza documentos e matérias de diversos jornais, retratando os múltiplos elementos da festividade, e traz anúncios publicados desde as primeiras décadas do século XX por instituições públicas e privadas (Figura 17), que comprovam a importância do evento para a economia.

Figura 17 - Anúncio de companhia aérea no jornal a Província do Pará (1965)



Estímulo à população local a convidar para o Círio, parentes e amigos que estão em outras cidades.

Fonte: MONTARROYOS, 1992.

Dentre diversos dados quantitativos referentes à economia no Círio de Nazaré, destacam-se os estudos de Costa et al (2008; s/d) por ser considerado o mais completo, embora necessite de atualização, uma vez que retrata o período entre os anos 2000 e 2005. Ele considera como componentes os impactos econômicos causados pelo consumo dos visitantes, pelo aumento do consumo dos moradores (devido à festividade ser considerada o “Natal dos paraenses”, para o qual se compram, por exemplo, novas roupas, móveis e os ingredientes para o Almoço do Círio) e pelos gastos diretos com a produção dos eventos, e conclui que:

Os gastos diretos dos visitantes e da produção dos eventos e os dispêndios adicionais dos belenenses e seus efeitos indiretos produzem uma variação de R\$ 2,1 bilhões em Renda/Receita Bruta Total, gerando R\$ 190,2 milhões de Valor Adicionado (R\$ 166,0 milhões de salários, para 295,1 mil ocupações, e R\$ 24,2 milhões em lucros) e R\$ 6,5 milhões em tributos (R\$ 5,2 ICMS e R\$ 1,3 ISS). (COSTA et al, 2008, p. 122).

Os orçamentos do Círio nos anos de 2011 e 2012 incluem diversos itens e demonstram que os custos com os donativos para as instituições como creches e seminários, bem como com a evangelização – por meio de imagens, livros de peregrinação, viagens de pregadores e os shows católicos - somam mais de cinquenta por cento do total das despesas (ECONOMIA..., 2012).

Em relação aos trabalhos realizados pela Diretoria da Festa, os recursos para garantir o valor orçado são obtidos entre os governos estadual e municipal e os empresários apoiadores e patrocinadores. Costa et al (s/d) afirmam que a cooperação dos governos por meio de donativos para a realização da festividade correspondem a menos de dez por cento da arrecadação fiscal gerada por ele. E apesar dessa constatação, não há políticas públicas voltadas para o Círio, o que se reflete na oscilação do valor dos donativos conforme “[...] o humor e o oportunismo dos governantes.” (p. 103). Ressalta-se, porém, que os autores informam que o apoio do poder público ocorre também com a disponibilização de agentes como policiais, bombeiros, etc. para trabalharem no controle das manifestações.

Os empresários ligados à indústria ou à prestação de serviço têm seu faturamento aumentado em decorrência da festividade e parte deles associa a sua marca ao Círio de Nazaré com esse objetivo. A relação com o nome do evento ou com a imagem da santa é feita em materiais publicitários tanto pelos Patrocinadores ou Apoiadores Oficiais, como por empresários que não contribuem diretamente para a realização dos eventos. Entre inúmeros exemplos, observa-se na Figura 18 a embalagem de uma fabricante de sucos, ressaltando-se que tanto a agência de propaganda quanto a contratante não são paraenses, mas cearenses.

Figura 18 - Embalagem da empresa Sucos do Brasil S/A



O site informa que a empresa buscou criar nos clientes paraenses a afetividade em relação à marca.
Fonte: A+ Business Criativo¹¹

¹¹ Disponível em: <<http://www.amaisonline.com.br/trabalhos/jandaia-rotulo-cirio-de-nazare/#.Uavrx9KkrtM>>. Acesso em: 03 jan. 2013.

Entretanto, como apontado por Costa et al (s/d), a dinamização econômica ocorrida pela realização do Círio deve-se principalmente ao aumento do número de visitantes na cidade de Belém, provenientes tanto do Pará, como de outros estados e países. Seus gastos movimentam direta e indiretamente diversos setores, tais como o comércio de lembranças e outras compras; alimentação em bares, restaurantes e residências; serviços de transportes e de hospedagem.

Conforme a Tabela 2, de acordo com estudos da PARATUR, SETUR e DIEESE, o número de turistas que visitam Belém durante o Círio aumenta a cada ano.

Tabela 2- Estimativas da participação e gastos de turistas no Círio de Nazaré em Belém (2004 - 2013)

Ano	Número de turistas	Gasto presumido
2004	Cerca de 40 mil	U\$ 8,3 milhões
2012	Cerca de 76 mil	U\$ 28 milhões
2013	Cerca de 77,9 mil	U\$ 28,95 milhões

Fonte: PARÁ, 2013b. Organizada pela autora.

Para Costa et al (s/d):

Os visitantes de fora do Pará constituem minoria no total de visitantes de Belém, porém sua participação cresceu substancialmente nos últimos anos (...). Igualmente, tem crescido nos últimos anos a participação dos que se hospedam na rede hoteleira (COSTA et al, s/d, p. 88).

Destaca-se que em relação aos visitantes provenientes do interior do estado, os referidos autores afirmam que a pesquisa da PARATUR sobre o perfil dos turistas no Círio em 2003 (realizada no aeroporto, rodoviária, BR-316 e Galpão 10 da Companhia Docas do Pará) permite satisfatoriamente obter dados sobre os visitantes que utilizam os modais aéreo e rodoviário, o que não se aplica ao hidroviário.

Belém, com sua característica de cidade ribeirinha possui dezenas de portos (BRASIL, 2013), e a referida pesquisa ocorreu em apenas um deles, desconsiderando-se aqueles que são mais utilizados pelos moradores de municípios próximos, tais como os do Baixo Tocantins, das Ilhas e da microrregião do Salgado paraense, ocasionando-se, assim, o entendimento equivocado de que não havia a participação de tais moradores no Círio.

Entende-se que as estimativas crescentes em relação ao número de turistas paraenses ou de outros estados importam, sobretudo, para agentes da Igreja e do poder público, e a empresários ligados direta ou indiretamente à atividade turística, o que será verificado no último capítulo desse estudo. Como já observado, tais agentes se relacionam entre si tendo como objetivo comum a continuidade da manifestação, visto que ela atende a interesses religiosos, políticos e econômicos.

Matos (2010) afirma que “se é verdade que historicamente a ética religiosa do catolicismo esteve em tensão com o econômico, cada vez mais o processo de mercantilização de objetos e práticas simbólicas no campo da religião as confundem (p. 149)”. Para ela, a Igreja Católica adequou-se “às novas circunstâncias da globalização econômica e de mundialização da cultura” (p. 147), o que pode ser observado pelo seu incentivo ao consumo de objetos religiosos, à realização de eventos como “showmissas” e à prática do turismo em lugares considerados sagrados, aproximando-se a prática religiosa e o lazer. Essa adequação favorece financeiramente a própria Igreja possibilitando, por exemplo, ampliar suas ações voltadas para a evangelização e para a caridade.

A autora aponta ainda a parceria entre as entidades religiosas e os agentes de mercado e da cultura, no desenvolvimento do turismo religioso, segmento que será abordado no próximo capítulo, a partir de eventos como a Expocatólica, criado em 2003, com espaço para a compra e venda de produtos e serviços e para debates referentes ao mercado voltado para o catolicismo.

Todavia, em relação ao estado do Pará, inclui-se entre as citadas parcerias, a presença do governo, por meio dos seus órgãos de turismo, que participam de tais eventos com *stands* onde se apresentam os diversos atrativos turísticos, principalmente os religiosos e culturais.

Observa-se que a parceria entre entidades religiosas de Belém e o Governo do Estado no planejamento e desenvolvimento do turismo religioso está em processo inicial, com a assinatura de um Termo de Cooperação Técnica entre a SETUR e a Pastoral do Turismo, a qual está ligada à Arquidiocese de Belém e é coordenada pelo Padre Carlos Augusto da Silva.

Conforme entrevista com o referido padre¹², em nível mundial, a Pastoral do Turismo é de responsabilidade do Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes e tem como objetivo principal a evangelização no âmbito do turismo, especialmente no segmento religioso.

De acordo com Marchetto, em documento publicado referente ao Encontro sobre a Pastoral do Turismo e de Peregrinações no Oriente Médio e África do Norte¹³, realizado em 2003, a preocupação da igreja com o fenômeno turístico em nível de pastoral se reflete em dois importantes documentos: o Diretório Geral para a Pastoral do Turismo, publicado em 1969 no papado de Paulo VI, e Orientações para a Pastoral do Turismo, de 2001, publicado pelo então Papa João Paulo II.

¹² Entrevista concedida à autora em 8 abr. 2014 (via e-mail).

¹³ Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/migrants/documents/rc_pc_migrants_doc_2003028_li_bano_marchetto_intervento_es.html. Acesso em: 19 mar. 2014.

Assim, criada há décadas no Vaticano, a Pastoral do Turismo tem sido implementada em alguns estados brasileiros, e, particularmente no Pará, esse processo está em fase inicial. Ainda segundo a entrevista com o coordenador da entidade em Belém, é necessária a criação de um grupo de trabalho para definir a sua formatação para, em seguida, se identificar as potencialidades turísticas e planejar as metas e ações no que se refere ao turismo religioso na Região Metropolitana.

A espetacularização das manifestações religiosas também faz parte das inovações da Igreja apontadas por Matos (2010), o que para Henrique (2011), tratando do Círio de Nazaré, torna-se uma ambigüidade, visto que a referida instituição busca conter “os ‘excessos’ ou ‘desvios’ nas práticas religiosas dos católicos paraenses” (p. 340), mas insere a festividade em uma lógica de mercado, necessitando ampliar sempre os números relacionados à devoção, tais como o de participantes das procissões.

Henrique (2011) afirma também que:

Muitas vezes o Círio é apresentado ou veiculado na grande mídia a partir do exotismo associado aos homens da Amazônia, em que as imagens das múltiplas embarcações na procissão fluvial, devotos carregando ‘ex-votos’ não menos exóticos à cabeça, o empurra-empurra na corda, tornaram-se atrativos para incrementar determinados setores da economia local via turismo religioso (HENRIQUE, 2011, p. 340).

Tal observação relaciona-se à abordagem feita por Coelho (1998) sobre o segmento tradicionalmente mais desenvolvido na Amazônia, o ecoturismo, cujo discurso está vinculado à visão da natureza dessa região como exótica e selvagem, desconsiderando-se as sociedades que nela habitam.

Assim, embora o Círio de Nazaré como um complexo de eventos urbano e componente da oferta turística cultural-religiosa de Belém se diferencie dos atrativos relacionados ao ecoturismo, o modo como ele tem sido divulgado o aproximaria desse segmento.

Todavia, independente dos elementos utilizados na sua divulgação, essa festividade atrai milhares de visitantes, parte deles pela fé católica. Acrescenta-se ainda que no período de realização do Círio de Nazaré, as manifestações da cultura paraense se evidenciam e os diversos agentes promovem alterações espaciais e se apropriam de elementos culturais da festa na busca pela satisfação dos turistas.

Dessa forma, considera-se necessário o estudo do processo de turistificação do espaço nessa festividade, e com esse propósito abordam-se, a seguir, considerações teóricas referentes ao espaço geográfico e sua relação com a atividade turística.

2. O ESPAÇO E SUA TURISTIFICAÇÃO EM SANTUÁRIOS E EVENTOS CATÓLICOS: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-EMPÍRICAS PARA UMA ANÁLISE SOBRE O CÍRIO DE NAZARÉ

Nessa seção são feitas considerações sobre o espaço como objeto de estudo da Geografia, abordando-se algumas de suas categorias de análise e sua relação com o turismo, especialmente em santuários e eventos católicos.

2.1. O ESPAÇO GEOGRÁFICO E O PROCESSO DE SUA TURISTIFICAÇÃO

As concepções de espaço geográfico são diversas e sua importância como conceito-chave para a geografia alterou-se de acordo com as correntes de pensamento, o que foi tratado por Corrêa (2003). O autor retrata o modo como o espaço foi abordado nas correntes da geografia tradicional, teórico-quantitativa, crítica e humanística, nos fazendo perceber que não há uma superação absoluta de uma abordagem por outra, o que se comprova pelas contribuições de concepções advindas da geografia tradicional ou da teórico-quantitativa para algumas situações atuais.

As correntes da geografia humanística e crítica, que surgiram na década de 1970, se assemelham entre si no rompimento com o positivismo. Entretanto, a primeira faz uso da fenomenologia e do existencialismo, enquanto a segunda baseia-se no materialismo histórico dialético, o que torna bastante evidente as diferenças de concepções de espaço para cada uma delas.

Para Mello (1990), a experiência vivida é a ferramenta de trabalho para os geógrafos humanistas, que em suas análises, buscaram definir o significado de espaço, mas também o de lugar. Nessa perspectiva, espaço seria “qualquer porção da superfície terrestre, é amplo, desconhecido, temido ou rejeitado” (p. 102). E continua baseando-se em Yi-fu Tuan dando ao lugar a característica de ser “recortado afetivamente, emerge da experiência e é um mundo ordenado e com significado” (p. 102), estando o lugar contido no espaço. Dessa forma, a definição de uma dada área pode ser de lugar para uns e espaço para outros, de acordo com as relações estabelecidas por eles com aquele recorte.

Na geografia crítica pode-se destacar, de acordo com Corrêa (2003), as contribuições de Henri Lefévre, para quem “o espaço é concebido como *locus* da reprodução das relações sociais de produção” (p. 25), e Milton Santos, que inspirado em Lefévre, busca a superação da dicotomia entre sociedade e espaço a partir do seu conceito de formação sócio-espacial (ou

apenas espacial), no artigo “Society and space: social formation as theory and method”, publicado em 1977.

A contribuição de Milton Santos para a compreensão do espaço está contida em diversas obras e uma das definições mais utilizadas pelos pesquisadores afirma que

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. [...] Sistemas de objetos e sistemas de ações interagem. De um lado, os objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro lado, o sistema de ações leva à criação de objetos novos ou se realiza sobre objetos preexistentes. É assim que o espaço encontra a sua dinâmica e se transforma. (SANTOS, Milton, 2006, p. 39).

Assim, objetos e ações não podem ser concebidos isoladamente, a não ser para se facilitar uma análise abstrata, mas com a convicção de que um interfere no outro, afinal, os objetos são criados a partir das ações e estas são originadas pelas necessidades humanas e, de forma mais abrangente, pela dinâmica da sociedade. Nesse sentido, o autor chama a atenção para a intencionalidade que há entre a ação e o objeto.

Considerando que a organização espacial se dá de acordo com os períodos históricos, ou seja, ela está em constante processo de transformação, Milton Santos (1997) propõe que o espaço deve ser analisado a partir das categorias metodológicas forma, função, estrutura e processo, ambas inseparáveis, interagindo entre si.

De acordo com suas definições, a forma é “o aspecto visível de uma coisa” (SANTOS, Milton 1997, p. 50) na qual se pode perceber a espacialidade de uma sociedade; a função é a tarefa a ser exercida pela forma; a estrutura refere-se ao modo de organização, e o processo é uma ação contínua no espaço rumo a um resultado indeterminado.

O autor afirma que tais categorias, se tomadas individualmente,

[...] representam apenas realidades parciais, limitadas do mundo. Considerados em conjunto, porém, e relacionadas entre si, eles constroem uma base teórica e metodológica a partir da qual podemos discutir os fenômenos espaciais em totalidade. (SANTOS, Milton, 1997, p. 52).

Na análise do espaço, a forma é o aspecto mais visível e resulta de processos pretéritos, sofrendo alterações de acordo com as novas funções geradas pelas necessidades da sociedade no presente. Entretanto, “as mudanças estruturais não podem recriar todas as formas, e assim somos obrigados a usar as formas do passado” (SANTOS, Milton, 1997, p. 54). Desse modo, a durabilidade das formas seria mais perceptível em espaços onde há um maior número de construções, tornando-se mais difícil a sua destruição total.

Observa-se, portanto, que o método para a análise do espaço a partir da geografia humanística parte da subjetividade de indivíduos ou grupos, enquanto a geografia crítica utiliza-se do objetivismo e do racionalismo.

Por apresentarem tantas diferenças entre si, os dois métodos sofrem críticas, mas, embora tais concepções possam ser consideradas contraditórias, o presente estudo buscou associá-las, em virtude de o objeto tratar-se de um fenômeno religioso, fazendo-se necessário nesse momento tratar da relação entre a geografia e o turismo.

Ivars (2003) afirma que a atividade turística é um fato social e econômico manifestado claramente no espaço. Seu caráter espacial é determinado pelo deslocamento de pessoas de seu lugar de origem até o destino turístico (espaços que concentram atrativos e condições satisfatórias ao turista conforme suas motivações) e que provocam diversos efeitos sobre os territórios tanto nas áreas de trânsito, quanto nas de destino.

Rodrigues, A. (1997) relaciona as categorias metodológicas propostas por Milton Santos (1997) com o espaço turístico, afirmando que a forma refere-se à paisagem (importante recurso turístico) e o estudo da função busca decompor esse espaço em oferta, demanda, transporte, infraestrutura, serviços, gestão e *marketing*. A estrutura apresenta a interdependência entre as partes do todo, mas, o que se observa nos trabalhos de planejamento do turismo é a ênfase a dados estatísticos tais como a relação oferta e demanda, quando são necessárias também investigações sobre a relação entre a população fixa e flutuante. Por fim, o processo relaciona-se à evolução em suas partes, onde “os espaços turísticos evoluem pelo processo de ‘ondas’ que são ditadas pela moda ou produzidas pelo consumo do espaço [...]” (p. 50).

Para a referida autora, o interesse da geografia por estudar o fenômeno turístico acentuou-se a partir da década de 1960, devido ao seu acelerado desenvolvimento em virtude do crescimento econômico de alguns países após a II Guerra Mundial. Entretanto, reportando-se à produção científica internacional da geografia nas últimas duas décadas (considerando-se que a fonte consultada foi publicada em 1997), a autora afirma que “[...] os trabalhos publicados interessando aos estudos de turismo surpreendem pela sua morosidade em acompanhar a evolução do pensamento geográfico” (RODRIGUES, A., 1997, p. 41).

Ela acrescenta que a maioria dos trabalhos pode ser considerada pertencente à geografia tradicional, tais como os modelos teóricos sobre espaços turísticos produzidos por Jean Miossec, além de estudos fundamentados na teoria geral dos sistemas. Todavia, autores baseados na geografia crítica, como Remy Knafou (1979, 1988), com estudos aplicados aos alpes franceses, e na geografia humanística, tais como Jean-Marie Miossec (1977) e Magda F.

Muscurá (1983), com pesquisas baseadas na percepção espacial e no imaginário, também são apontados pelas suas contribuições sobre a abordagem geográfica do turismo.

Por tratar-se de um fenômeno complexo e estudado por diversas ciências, não podemos eleger uma única definição para o termo turismo. Porém as definições em geral apontam para necessidade do deslocamento, o tempo de duração da viagem e as motivações. Castro, N. (2006) observa que as definições

[...] permitem identificar os quatro elementos essenciais ao turismo: os turistas; os mecanismos públicos e privados de ordenamento da atividade; os meios e a infraestrutura de transportes responsáveis pela mobilidade dos turistas e a destinação turística que oferece a comunidade anfitriã; o(s) produto(s) que se constituirão em atratividade e a infraestrutura de serviços necessários (CASTRO, N., 2006, p. 42).

Cruz, R. (2007) apresenta algumas ambiguidades em relação ao turismo, iniciando pelo próprio conceito, visto que ele esteve historicamente relacionado à viagens de lazer, ou seja, de caráter não obrigatório, mas que no século XX passou a incluir as viagens de negócios, para tratamento de saúde ou para o cumprimento de obrigações religiosas.

Assim o conceito de turismo aproxima-se do conceito de viagem, pois para a autora:

[...] na atualidade, praticamente todos os deslocamentos espaciais de indivíduos são considerados por organismos oficiais como “deslocamentos turísticos”, desde que não impliquem em uma permanência no destino superior a um ano, nem em remuneração no local da estada temporária (CRUZ, R., 2007, p. 04).

Com essa reflexão, a autora questiona a fragilidade das estatísticas de turismo, considerando-se que a contagem é feita com base em embarques e desembarques, quando o ideal seria basear-se em indivíduos, o que reduziria os impressionantes números atribuídos à atividade que mascaram a real dimensão de quem faz ou pode praticá-la.

Não se pretende, nesse estudo, apresentar as origens das viagens e do turismo, porém é necessário esclarecer que as discussões aqui presentes referem-se ao chamado turismo moderno, ou seja, àquele que teve seu início em meados do século XIX, que está relacionado às transformações advindas do capitalismo industrial, ao desenvolvimento tecnológico (principalmente quanto aos transportes e à comunicação), bem como às conquistas dos trabalhadores pelo chamado tempo livre (FIGUEIREDO, 2010).

O turismo apresenta também ambiguidades no que se refere à sua natureza como prática social (considerando-se o movimento de deslocamento do turista de seu local de origem para um destino turístico e as relações que ele estabelece com os anfitriões), e atividade econômica ao mesmo tempo. Para Cruz, R. (2007), além de atividade econômica, o

turismo é também uma atividade produtiva, por que ele transforma o espaço em mercadoria inserindo-o no circuito de troca.

Cruz, R. (2001) afirma que:

Para que o turismo – inserido na lógica de uma atividade organizada – possa acontecer, faz-se necessário a criação de um sistema de objetos, que estão relacionados à locomoção de pessoas, à sua hospedagem, às suas necessidades de alimentação, capaz de atender à demanda de ações que lhe é própria. O conjunto resultante da sobreposição desses sistemas de objetos e ações (Santos 1994a, 1996, 1997) requeridos pelo uso turístico do espaço distingue o lugar turístico da atualidade dos “outros lugares” (CRUZ, R., 2001, p. 8).

Assim, a espacialidade da atividade turística perpassa pela necessidade de deslocamento dos turistas para os destinos, gerando fluxos de pessoas, mercadorias e capitais; pela criação de novos objetos geográficos, ou ainda a refuncionalização dos pré-existentes, e as possíveis alterações em sua distribuição espacial de forma a tornar os destinos turísticos mais atrativos; e pela necessidade da diferenciação do espaço turístico como fator de competitividade, ou seja, as singularidades observadas nos espaços tornam-se motivos para o deslocamento entre locais de origem e destino (SILVA & FONSECA, 2010).

Para Cruz, R. (2003), na relação entre turismo e cidade, a maior parte dos fluxos turísticos mundiais ocorre no espaço urbano, o que se observa na região amazônica, considerando-se que a maior parte da infraestrutura de acesso, serviços e diversos atrativos concentram-se nas capitais e regiões metropolitanas.

Em Belém, é necessário observar que a promoção do Círio de Nazaré como um atrativo turístico não é uma ação isolada, visto que grandes projetos que reconfiguraram territórios foram realizados com o objetivo de proporcionar lazer à população local e aos turistas, especialmente a partir da primeira década de 2000, dentre eles a requalificação do centro histórico a partir do Complexo Feliz Lusitânia, a refuncionalização de parte do Porto de Belém que foi transformado na Estação das Docas, o projeto Ver-o-Rio, a urbanização de parte das orlas de Icoaraci e de Belém, esta mais recentemente com o projeto Portal da Amazônia. A construção de um centro de convenções também incrementou a oferta turística no que se refere aos segmentos do turismo de negócios e eventos.

Sobre tais intervenções, nota-se que parte delas não possibilita o consumo de produtos e serviços pela maior parte da população local devido aos seus altos custos, sendo bastante utilizadas por turistas e por moradores de maior poder aquisitivo. Nesse sentido, destacam-se a Estação das Docas e o Complexo Feliz Lusitânia, os quais, conforme Trindade Jr e Amaral (2006) têm seus projetos sintonizados com o modelo estratégico ou mercadófilo de planejamento e gestão urbanos. Todavia, é necessária a realização de pesquisas em relação ao

público frequentador de tais espaços para verificar em que medida a população de baixa renda não exerce também sua apropriação sobre eles.

Os fenômenos espaciais, nos quais se inclui a atividade turística, são geograficamente estudados a partir de categorias, dentre elas a paisagem, o lugar e o território. Para Castro, N. (2006), tais categorias:

[...] ganham relevância na análise do espaço turístico ao estabelecermos as relações de interdependência entre elas e delas com a estrutura conceitual, tanto da geografia, quanto de outras ciências humanas e da natureza (CASTRO N., 2006, p. 55).

A paisagem é abordada pela autora utilizando a afirmação de Sauer (1998), em obra original de 1925, de que para ingleses e alemães essa categoria “[...] pode ser definida como uma área composta por uma associação distinta de formas, ao mesmo tempo físicas e culturais”. (SAUER, 1998, p. 23 apud CASTRO, N., 2006, p. 52). Na relação entre paisagem e turismo, a autora aponta estudiosos dessa categoria transformada em recurso turístico, tais como Cruz (1999), Krippendorf (1988) e Castro (2002).

Castro, N. (2006) utiliza a definição de lugar baseando-se em Castro et al (1998), os quais indicam que essa categoria descreve simultaneamente uma localização e orientação espaciais, e uma experiência humana. Para relacionar lugar e turismo, ela apresenta o conceito de Fratucci (2000) para o qual o lugar turístico

[...] é o território onde o turismo se realiza, e onde há a ocorrência de interações e inter-relações temporárias entre o anfitrião e o turista, aos quais irão permitir um contato direto, sem barreiras (físicas ou simbólicas) entre eles o reconhecimento da existência do outro, recíproca e simultaneamente. (FRATUCCI, 2000, p. 131).

Ressalta-se que a ênfase nesse estudo será dada para a categoria território em sua relação com os processos de turistificação de espaços, considerando-se a atuação dos seus agentes e suas estratégias de apropriação de porções espaciais.

Ao referir-se ao território, Castro, N. (2006) utiliza o conceito de Santos et al (2002), para os quais essa categoria é definida como um “conjunto de sistemas naturais, mais os acréscimos históricos materiais impostos pelo homem. Ele seria formado [...] [pela] base técnica e mais as práticas sociais, isto é, uma combinação de técnica e de política”. (p. 87).

Diferenciando-se desse conceito, Haesbaert (2009), em sua discussão sobre a multiterritorialidade apresenta a visão de diversos autores sobre o território. Para ele, esta categoria contém relações de dominação e/ou de apropriação e “desdobra-se ao longo de um *continuum* que vai da dominação político-econômica mais ‘concreta’ e ‘funcional’ à apropriação mais subjetiva e/ou ‘cultural-simbólica” (p. 95-96). Tal concepção integra as

perspectivas materialistas e idealistas dando importância tanto ao poder político-econômico quanto ao simbólico, ambos fundamentais para o presente estudo.

Castro, N. (2006) aborda a relação entre território e turismo a partir das proposições de Knafou (1996), que buscando tratar cientificamente a atividade turística, apontou três possibilidades: os territórios sem turismo, o turismo sem território e os territórios turísticos.

Os territórios sem turismo eram comuns até o que o autor coloca como “invenção” do turismo no século XVIII na Europa, mas com as facilidades de acesso pelo desenvolvimento dos transportes, eles seriam cada vez mais raros.

Contudo, para Cruz, R. (2001):

Apesar da expansão territorial da atividade turística e da mobilidade espacial de turistas (...), há inúmeros lugares no mundo que não foram apropriados pelo turismo. Certa seletividade espacial orienta a eleição, pelo turismo, de determinados pontos do território em cada momento histórico (CRUZ, R., 2001, p. 18).

A autora relaciona tal seletividade espacial às fontes de turistificação apontadas por Knafou, que seriam os turistas, o mercado e os planejadores e promotores territoriais, os quais serão abordados mais detalhadamente ainda nesse capítulo. Essas fontes, de acordo com o momento histórico e o contexto cultural, valorizam certos atributos sócio-espaciais dos territórios.

O turismo sem território, para Knafou (1996), se refere àquele que não resulta da iniciativa dos turistas, mas sim de operadores turísticos, onde os turistas não se apropriam do espaço, construído geralmente em lugares de passagem, tal como os *Center Parcs* criados no noroeste da Europa.

Cruz, R. (2001), porém, entende que casos como os *Center Parcs* não seriam de turismo sem território, mas de turismo “descolado de seu entorno, independente de atributos naturais e socioculturais dos territórios em que se insere” (p. 19). Ela destaca a expansão territorial desse tipo de turismo, que ocasiona a segregação espacial, especialmente em países pobres.

Segundo Knafou (1996), os territórios turísticos seriam aqueles criados pelos turistas e de certo modo retomados pelos operadores e planejadores da atividade e, nesse sentido, Cruz, R. (2001) ressalta que apesar do mercado e dos promotores territoriais tentarem controlar a mobilidade espacial dos turistas por meio de ações de *marketing* massificadoras e homogeneizantes, eles, os turistas, continuam sendo importantes na turistificação de espaços.

Nesse sentido, no que se refere a atrativos naturais e culturais, observa-se que, no estado do Pará, apesar da potencialidade de diversos municípios, apenas uma parte deles tem

o turismo como uma de suas principais atividades econômicas, a exemplo de Santarém, Soure, Salvaterra e Salinópolis, os quais se aproximariam do que o referido autor denominou territórios turísticos. Não se verificam no Pará exemplos do chamado turismo sem território.

Em outra forma de análise, Steinberger (2009 apud BRANDÃO, 2009), com base em Santos (1994) e Santos e Silveira (2001), aborda o turismo como um uso do território e afirma que:

[...] o turismo, antes de ser um fenômeno, um sistema, uma prática, um produto, um serviço ou uma indústria, é um uso do território. A anterioridade está no pressuposto de que o turismo só pode ser objeto de uma análise dialética, funcionalista, fenomenológica, sistêmica, neo-positivista, empírica ou operacional por que é um uso do território. Se esse uso não se efetivar não há turismo e, assim, não há o que analisar (STEINBERGER, 2009, p. 39 apud BRANDÃO, 2009, p. 196).

Complementando essa abordagem, Cruz, R. (2001) ressalta que a expressão “território turístico” não existe teoricamente, mas sim os “usos turísticos do território” uma vez que a apropriação de porções dos espaços ocorre por diversas atividades ao mesmo tempo, incluindo-se e destacando-se em alguns casos o turismo.

Queiroz (2005) concorda com as três possibilidades propostas por Knafou (1996), mas aproxima-se do entendimento de Cruz, R. (2001) ao afirmar que há também um quarto tipo de relação: os territórios compartilhados com o turismo, referindo-se à apropriação, pelo turismo, de espaços “já ocupados ou delineados para outras atividades, a exemplo de cidades cujo território não pode ser considerado exclusivamente turístico” (p. 172).

Concorda-se com o entendimento de Cruz, R. (2001) e Queiroz (2005), nos quais se observa que as diversas atividades podem inclusive concorrer entre si, especialmente quando se trata de municípios que se beneficiam do turismo, mas não o têm como principal atividade econômica. Em Belém e sua Região Metropolitana, além do turismo, há, por exemplo, atividades voltadas para o comércio, prestação de serviços e indústria. Tendo as vias fluviais entre as principais para o transporte de mercadorias, a presença de portos em sua orla é comum. Todavia, são também frequentes as discussões sobre os usos turísticos para a orla em substituição aos portos, tal como realizado no projeto da Estação das Docas.

Em relação ao Círio de Nazaré em Belém, apesar de sua importância como atrativo turístico, os espaços utilizados para a sua realização são apropriados por agentes de diversas atividades, desde religiosas a comerciais, não necessariamente vinculadas à atividade turística. Destaca-se o uso turístico do território na Romaria Fluvial (Figura 03), criada em 1986 pelo órgão de turismo do estado, a Companhia Paraense de Turismo – PARATUR. Apesar de o evento fazer parte da programação oficial do Círio, e de moradores de Belém e das ilhas

próximas participarem com suas embarcações, ele oportuniza às agências de turismo mais um elemento a ser incluído em seus pacotes turísticos ligados ao Círio.

Ao tratar do Círio em uma abordagem territorial, dada a sua complexidade e o caráter temporário da apropriação de diversos espaços para a sua realização (tanto na sede do município como na sua região metropolitana), é necessário reportar-se também à expressão “território móvel”, que parte das observações de Souza (2001) de que os territórios podem ou não ter um caráter permanente. Para ele os territórios são “antes relações sociais projetadas no espaço que espaços concretos [...]” podendo “formar-se e dissolver-se, constituir-se e dissipar-se de modo relativamente rápido [...] e isto apesar de que o substrato espacial permanece ou pode permanecer o mesmo” (2003, p. 87). Essa expressão é incluída nos estudos de Haesbaert (2009) como parte da multiplicidade de territorializações que ocorre ao mesmo tempo em todo o planeta, chamando-as de “territorializações mais flexíveis” onde ocorrem tanto a sobreposição territorial como a intercalação de territórios.

A abordagem territorial da atividade turística está relacionada com os processos de turistificação do espaço uma vez que ela é consumidora de porções consideradas privilegiadas e que são apropriados pelos seus agentes políticos, econômicos e sociais. Nesse sentido, relacionando-se com a definição de território proposta por Haesbaert (2009) apresentada anteriormente, Fratucci (2008) afirma que:

O processo de turistificação dos espaços, defendidos por autores como Knafou, (1996) e Nicolàs (1989), dentre outros, compreende tanto o processo de apropriação simbólica de trechos do espaço pelo turista (a partir de “olhares” diferenciados social, política e culturalmente), como o processo de dominação pelos agentes econômicos e pelos agentes de governo (FRATUCCI, 2008, p.53).

Knafou (1996) aponta suas as três fontes maiores da turistificação do espaço: os turistas, o mercado e os planejadores e promotores “territoriais”.

O autor destaca que apesar dos estudos mais recentes não se importarem devidamente com os lugares criados pelos turistas espontaneamente e sem uma ligação direta com o mercado, são eles (os turistas) que estão na origem da atividade turística, uma vez que são as práticas, e não os produtos, que originam esse processo.

O mercado atualmente parece ser a principal fonte de turistificação quando se observa a origem de diversos lugares turísticos relacionada com a criação de produtos e não mais com as práticas turísticas em si. Knafou (1996) adverte para o perigo dos operadores de mercado observarem tardiamente a evolução e as modificações das práticas turísticas e terem dificuldade para adaptarem a sua oferta a essas transformações.

Para o autor, os planejadores e promotores “territoriais” se diferenciam dos demais atores pela sua maior ligação com o lugar turístico, visto que os turistas provêm de outros lugares, e os grandes operadores turísticos “têm uma visão global do mercado, na qual os lugares turísticos são meros piões [*sic*] de xadrez, que podem ser multiplicados ou deles se livrar em caso de necessidade” (1996, p. 68). Ele observa, ainda, que devido às múltiplas possibilidades de desenvolvimento territorial, os planejadores e promotores podem cometer erros ao ignorarem ou analisarem equivocadamente as práticas turísticas e o mercado.

Dessa forma, a contribuição de Knafou (1996) demonstra a importância da inter-relação entre essas fontes para o planejamento da atividade turística. Nesse sentido, Fratucci (2007), que considera tais fontes como agentes de turistificação do espaço, afirma que:

[...] nas ações de elaboração de políticas públicas para o setor turístico, é necessário que observemos o papel de cada um dos agentes que intervêm no processo de turistificação dos espaços. Os estudos e questionamentos devem abranger os agentes do mundo do trabalho e do mundo do ócio. Suas lógicas diferenciadas são decisivas para a gestão dos espaços do turismo (FRATUCCI, 2007, p. 03).

Fratucci (2008) amplia a concepção de agentes de turistificação, pois além dos turistas, agentes de mercado e Estado, ele inclui as comunidades das áreas receptoras, considerando-se que de acordo com suas características, necessidades e expectativas, e agindo e interagindo sincronicamente, todos eles podem interferir no curso da atividade turística. O autor afirma que:

Partindo do entendimento do agente enquanto fator capaz de produzir um efeito sobre determinado fato ou atividade, podemos afirmar que o agente turístico compõe-se pelas pessoas, grupos ou instituições com poder de gerar um efeito sobre o fenômeno ou sobre a atividade turística, ou seja, com capacidade de intervir, modificar ou influenciar o seu curso (FRATUCCI, 2007, p. 1103).

De modo análogo ao que foi colocado por Knafou (1996), Fratucci afirma que o turista é o agente social gerador do fenômeno turístico, que se desterritorializa temporariamente a partir do seu deslocamento para outros pontos do espaço por motivações diversas, produzindo, dessa forma, territórios mais fluidos e sazonais, além de movimentar a cadeia econômica ligada à satisfação de suas necessidades.

Devido à diversidade de motivações e comportamentos dos turistas, bem como os tipos de deslocamentos realizados e o tempo de permanência nos lugares visitados, a definição do termo turista é complexa. Para Figueiredo (2010), que analisa historicamente as diferenças e aproximações entre o turista e o viajante a partir de relatos e obras literárias:

[...] viajantes e turistas não são grupos constituídos, estudá-los pode ser uma grande armadilha. Ninguém é viajante ou turista, isso não é uma profissão ou uma

característica racial ou biológica. Portanto, estudar essas noções é estudar tipos humanos completamente diferentes, e que se aproximam ou se afastam a partir das concepções sobre viagem e como se comportam quando estão viajando (FIGUEIREDO, 2010, p. 28).

Todavia, faz-se necessário observar a definição da Organização Mundial de Turismo – OMT (2008) no que se refere aos visitantes e à sua tipologia, que incluem turistas e excursionistas:

Um visitante é uma pessoa que viaja a um destino principal diferente do seu entorno habitual, por tempo inferior a um ano com qualquer finalidade principal (ócio, negócio ou outro motivo pessoal) exceto a de ser empregado por uma entidade fixada no país ou lugar visitado. Um visitante [...] se classifica como turista [...] se sua viagem inclui um pernoite, ou como visitante de um dia (ou excursionista), em caso contrário (OMT, 2008, p. 4, tradução nossa).

Entende-se que tal concepção de turista busca atender aos interesses mercadológicos, uma vez que, em geral, a curta permanência não cria a necessidade da utilização de um meio de hospedagem, enquanto a permanência superior a um ano pode caracterizar a realização de atividade remunerada. O referido documento menciona o gasto turístico como elemento do turismo, que seriam despesas com bens e serviços a serem consumidos no lugar visitado ou com objetos para uso próprio ou para presentear.

Considerando-se que as principais motivações dos turistas possibilitam segmentar a atividade, pode-se observar, em relação aos visitantes de espaços religiosos, a presença de peregrinos e de turistas, os quais podem ser motivados religiosamente ou não, conforme será tratado ainda nesse capítulo.

Retomando os estudos de Fratucci (2008), ao tratar dos agentes de mercado ou do *trade* turístico, ele afirma que, com as necessidades dos turistas e por meio dos empresários, o capital mercantilizou o fenômeno turístico transformando-o em mais uma atividade econômica. Tais necessidades permitem a divisão desses agentes entre os que se relacionam diretamente com os turistas (proprietários de meios de hospedagem, restaurantes, transportadoras, etc.) e os indiretamente relacionados (empresários do ramo de comunicação, segurança, fornecedores de insumos, etc.).

Dessa forma, o que as agências e operadoras de turismo oferecem aos turistas é um produto único, mas formado por produtos e serviços provenientes de diversos setores, os quais se estruturam em uma “cadeia produtiva densa onde, nem sempre seus componentes se percebem participantes dela” (FRATUCCI, 2008, p. 84). Nesse sentido, comerciantes, agricultores, artesãos, entre outros, não acreditam que suas atividades tenham relação com o

turismo ou, ainda, que a busca pela qualidade na prestação de seus serviços não é necessária para a satisfação dos turistas.

O autor apresenta sinteticamente o modo como os agentes de mercado atuam na turistificação de espaços, utilizando a teoria dos ciclos de vida dos destinos turísticos, proposta por Butler (1980), referindo-se a lugares que se transformaram em destinação turística de modo quase espontâneo, não sendo, portanto, observadas em destinos planejados como Cancun, no México, ou a Costa do Sauípe, na Bahia.

Assim, inicialmente, os agentes de mercado locais são os responsáveis pelo processo e sua atuação é caracterizada pela simplicidade e, em parte, pelo improvisado. A partir da divulgação do destino pela mídia e do aumento do fluxo de turistas, a lógica de produção é mais profissional, quando os agentes exógenos substituem os locais. Finalmente, ocorre a maturidade e saturação, momento em que se verifica a falta de novos investidores e a saída dos primeiros agentes exógenos devido à redução na rentabilidade e à identificação de oportunidades em novos destinos turísticos.

Fratucci (2008) verifica também que no turismo “o agente privado vem assumindo o fornecimento de diversos serviços públicos, principalmente, nas áreas de transporte e das comunicações” (p. 86), a partir de parcerias público-privadas.

Para o referido autor, considerando-se o turismo um caminho para o desenvolvimento e redução das desigualdades regionais, o Estado, em seus diferentes níveis de governo, deve ser responsável pela normatização e regulação dessa atividade de modo a atender os interesses da população local atentando ao mesmo tempo para a lógica do capital.

Todavia, entende-se que a conciliação entre os interesses das comunidades das áreas receptoras e os dos agentes de mercado não se revelou em ações do poder público, o que se exemplifica com a primeira fase do Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste – PRODETUR/NE I, na década de 1990, o qual investiu amplamente em infraestrutura no litoral nordestino com o objetivo de atrair a implantação de grandes empreendimentos hoteleiros e de lazer, desconsiderando-se as iniciativas da população local (CORIOLANO, 2006).

A atuação dos agentes do poder público em relação aos agentes de mercado é analisada por Fratucci (2008) ao verificar a mudança de postura do Estado, o qual inicialmente investia de modo intenso em infraestrutura, ações de *marketing* e, ainda, no fornecimento de equipamentos e serviços turísticos. Atualmente, os agentes de mercado têm prestado serviços públicos e os discursos atuais indicam que o Estado deve reduzir sua atuação como investidor e ampliar suas ações como articulador entre os agentes ligados ao

turismo, ou seja, ele deve aderir ao chamado liberalismo econômico também no que se refere à atividade turística. Entretanto:

Os discursos pregam o afastamento do Estado, mas a prática mostra que os próprios agentes de mercado se articulam e pressionam o Estado para que invista no fornecimento de toda infraestrutura necessária, para que eles se instalem sem riscos de perda ou prejuízo além de, também, articular para que esse mesmo Estado financie seus investimentos de maneira que lhes seja vantajosa. (FRATUCCI, 2008, p. 88-89).

Convém destacar que, ao se tratar da atividade turística com motivação religiosa, particularmente no catolicismo, pode-se acrescentar a Igreja na relação entre os agentes do poder público e os de mercado, o que será discutido na segunda parte desse capítulo, tratando-se do Círio de Nazaré.

Em relação às políticas públicas de turismo no Brasil, Cruz, R. (2005) afirma que utilizou a categoria “território usado” proposta por Santos e Silveira (2001), a qual seria “sinônimo de espaço geográfico e relativa a porções do espaço efetivamente usadas pela sociedade e pelas empresas” (p. 28). Nesse sentido haveria também o território negligenciado referindo-se àqueles “não exatamente sem uso, mas de algum modo esquivado, como uma reserva de valor, ou meramente como uma porção do espaço sobre a qual não recaíram os interesses de sujeitos sociais hegemônicos” (p. 28).

A referida autora analisa as políticas públicas de turismo desde a década de 1990, momento em que se intensificam as ações do Estado voltadas para possibilitar a apropriação do seu território para essa atividade, abordando programas e planos como o PRODETUR-NE, o Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PNMT, e o Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo para Amazônia Legal – PROECOTUR, e afirma que eles, com exceção ao PNMT, tiveram como objetivo a criação de infraestrutura.

Ela observa que no início da década de 2000, a participação do Estado em empreendimentos turísticos não ocorre como na década anterior, o que se justifica com o aumento da influência dos pressupostos neoliberais sobre o poder público, conforme apontado também por Fratucci (2008).

Assim, como agente do processo de turistificação, a importância do Estado perpassa pelo seu papel regulador e definidor de políticas de ordenamento territorial. Em relação ao turismo, Ferreira, L. (2009) apresenta a evolução das políticas públicas para esta atividade desde a década de 1970, com a criação da EMBRATUR até a criação do Ministério de Turismo e a formulação dos Planos Nacionais de Turismo (PNT) nas versões 2003/2007 e 2007/2010. A autora afirma que apesar do PNT 2007/2010 não especificar propostas de

ordenamento territorial para o turismo, a proposta de desconcentração do turismo das áreas litorâneas bem como a diversificação do produto turístico podem ser considerados como as principais diretrizes de ordenamento territorial da atividade. Tais propostas permitem que os diversos municípios tenham autonomia para desenvolver a atividade considerando-se suas especificidades paisagísticas e socioculturais.

Verifica-se também que os discursos presentes nos PNT ressaltam o turismo como um indutor do desenvolvimento para o Brasil, porém seu enfoque tem sido a importância econômica da atividade, o que é considerado um equívoco por Souza (1997), pois para ele “o reducionismo embutido na ideia de ‘desenvolvimento econômico’ precisa ser energicamente recusado” (p. 18).

O autor afirma que o termo desenvolvimento deve designar “um processo de superação de problemas sociais, em cujo âmbito uma sociedade se torna, para seus membros, mais justa e legítima” (p. 18).

Nesse sentido, Fratucci (2008) considera uma incoerência a priorização do turismo nos planos de governo apenas pela importância econômica da atividade e afirma que:

Os gestores públicos vêm se apropriando apenas do turismo como atividade econômica, deixando de lado, total ou parcialmente, as outras dimensões do fenômeno sócio espacial. Consequentemente, os estudos e as diretrizes políticas (públicas e privadas) resultantes abrangem unicamente as variáveis econômicas da atividade, não contemplando suas variáveis espaciais, culturais e sociais. O espaço é compreendido e citado apenas como suporte e matéria prima para a atividade econômica [...] (p. 65).

Retomando a discussão sobre os diversos agentes de turistificação de espaços, após tratar dos turistas, agentes de mercado e Estado, Fratucci (2008) inclui as comunidades das áreas receptoras, ressaltando, entretanto, que ela não pode ser considerada como um agente homogêneo.

Krippendorf (1989), autor no qual Fratucci (2008) se baseia para abordar as comunidades das áreas receptoras, divide as comunidades autóctones em cinco categorias: os profissionais que estão em contato permanente com os turistas e são dependentes dessa atividade; os proprietários de empresas turísticas e a indústria local, que não têm contato permanente com os turistas; os habitantes que mantêm contatos diretos e freqüentes com os turistas, mas que têm apenas uma parte dos seus ganhos atrelada ao turismo; os autóctones que, em geral, não se encontram com os turistas, e, por fim os homens políticos.

Fratucci (2008) aponta para as diferenças de classe sociais presentes nas cinco categorias propostas por Krippendorf (1989), visto que elas “interferem diretamente na forma de atuação de cada agente, principalmente na sua lógica de territorialização dentro do espaço

dos destinos turísticos (p. 90)”, o que pode ser observado na territorialização dos bairros nobres em contraposição aos periféricos, pois, em geral, apenas uma parte da comunidade que trabalha diretamente com a atividade turística, tais como os grandes empresários e os empregados melhor remunerados, apresentam condições para habitar os bairros mais centrais e estruturados.

O autor, entretanto, preferiu considerar a segunda e a quinta categoria entre os agentes de mercado e o Estado, respectivamente, dadas as diferenças no modo de atuação entre eles e os demais, e ressalta que as comunidades das áreas receptoras pouco têm sido estudadas como agentes sociais do turismo.

Assim, considerando as comunidades das áreas receptoras, excetuando-se o Estado e os agentes de mercado, o autor analisa inicialmente os trabalhadores diretos do turismo, englobando parte da população autóctone ou não, que depende do turismo para a obtenção de renda. Ele aponta que o ganho médio de tais trabalhadores varia com os fluxos de turistas, visto que as gratificações ou gorjetas influenciam seus rendimentos. Porém, apesar de sua importância para que os serviços aos turistas sejam prestados com qualidade, em geral, esses agentes são pouco valorizados pelos empresários do setor, e, com algumas exceções (como os trabalhadores mais qualificados), a maioria se territorializa em favelas nas periferias dos espaços turistificados, contribuindo para:

[...] a formação dos espaços segregados dos destinos turísticos, onde é possível mapearmos facilmente os trechos destinados aos visitantes, mais dotados de infraestrutura e de segurança e os trechos ocupados pela população local, mais afastados e com menos opções de infra-estrutura urbana [...] (FRATUCCI, 2008, p. 93).

Em relação aos trabalhadores indiretos do turismo, ou seja, àqueles que dependem não exclusivamente dessa atividade, mas que têm seus rendimentos ampliados com o aumento do fluxo de turistas, Fratucci (2008) os assemelha aos trabalhadores diretos quanto a sua relevância para a qualidade dos serviços e por não serem devidamente valorizados pelos empregadores. Porém, ele aponta como agravante a falta de percepção desses agentes no que se refere à sua importância, por não se considerarem parte do sistema turístico. E acrescenta que tal como os trabalhadores diretos, a maioria é mal remunerada, o que contribui para o aumento da população em bairros precários.

Finalmente, o autor aborda a população residente não envolvida com o turismo e para ele esse:

É o agente social menos reconhecido pelo sistema turístico, mas de importância estratégica para o seu funcionamento. Ao ceder o direito de uso do seu espaço de vida para o desfrute temporário dos turistas, concorda em vivenciar um encontro de duas

alteridades – a sua e a do turista – o que gera uma série de relações e interações entre os diversos agentes sociais aqui indicados, em uma rede socioespacial complexa (FRATUCCI, 2008, p. 95).

Entretanto, segundo o autor, por não ter consciência de que é sua a posse da terra e a força de trabalho, e de sua atuação como agente de turistificação, parte da população residente não envolvida com o turismo, mas detentora de espaços passíveis de serem turistificados, vende suas terras a preços baixos e contribuem, junto à maioria dos trabalhadores diretos ou indiretos do turismo para a ampliação das periferias em condições precárias de habitação.

O Quadro 2, abaixo, resume as tendências e expectativas de cada agente identificado pelo autor:

Quadro 2 - Expectativas e tendências dos agentes sociais produtores do turismo

Agentes sociais produtores do turismo		Expectativas e tendências
Tipos	Subtipos	
Turistas (visitantes)	Turista/ Excursionista/ Veranista	Oportunidade de afastamento do cotidiano e da rotina de trabalho; tempo de lazer e descanso; busca ver e ser visto; mais exigente e interessado em manter contato com a cultura dos locais visitados.
Poder Público	Federal/ Estadual	Oportunidade de equilíbrio na balança de pagamentos; aumento da arrecadação; tentativa de redistribuição de renda entre as regiões do país; turismo visto como possível vetor de diminuição das desigualdades regionais.
	Municipal	Atração de investimentos para novos negócios; aumento na arrecadação; criação de empregos e ocupação; busca de articulação com os municípios vizinhos para oferta de produtos mais competitivos.
Agentes de Mercado	Grandes empresas/ cadeias internacionais	Aumento das oportunidades de acumulação e reprodução do capital; lucro; articulados em grandes redes internacionais; operam com grandes volumes de negócios o que lhes permitem oferecer preços e condições mais competitivos.
	Empresários locais	Possibilidade de expansão dos negócios; aumento na lucratividade; têm dificuldades de se articularem com as grandes operadoras internacionais; operam volumes menores de negócios, o que os leva a manter preços e condições menos competitivos.
	Fornecedores de serviços e matérias primas	Instalam-se nos destinos turísticos, em especial nas suas áreas periféricas; em sua grande maioria não são fornecedores exclusivos do turismo.
Trabalhadores diretos	Formais	Oportunidade de trabalho e renda fixa (salário); mais capacitados; migram para os locais onde podem ter mais chances de ocupações mais bem remuneradas; nesses casos podem gerar pressão sobre as questões locais de custo de vida e de moradia.
	Informais	Oportunidade de obtenção de alguma renda e/ou de ganhos extras; pouco capacitados e sem condições de buscar melhores ocupações.
Trabalhadores indiretos	Formais	Oportunidade de trabalho e renda fixa (salário).
	Informais	Oportunidade de obtenção de alguma renda e/ou de ganhos extras
População residente	Envolvida indiretamente ¹⁴ com o turismo	Busca obter algum tipo de vantagem com o setor turístico sem se envolver diretamente com ele.
	Sem envolvimento direto com o turismo	Indiferente ao processo de desenvolvimento turístico

Fonte: FRATUCCI, 2008. Adaptado pela autora.

¹⁴ Entendeu-se que o autor se referia à população residente envolvida **indiretamente** com o turismo.

Os agentes de turistificação do espaço atuam em maior ou menor grau em tais processos. Com base em Santos (1994), Cruz, R. (2007) afirma em seu estudo sobre o turismo como uma das atividades produtoras de espaço que os agentes hegemônicos seriam o Estado e o mercado, tendo muitas vezes o primeiro uma postura de subserviência em relação ao segundo. Ela acrescenta, porém, que “a hegemonia de um ou de outro não anula as possibilidades de contramovimentos” (p. 11), referindo-se às reações da sociedade civil organizada. E completa a discussão sobre a hegemonia dos agentes reconhecendo o papel dos turistas tanto por serem a razão da atuação do Estado e do mercado, como por serem responsáveis pela invenção de muitos destinos turísticos.

Verifica-se, assim, que a proposta de agentes de turistificação elencados por Fratucci (2007, 2008) pode ser aplicada a diversas realidades. Todavia, os espaços apresentam especificidades que diferenciam as relações entre tais agentes, possibilitando-se ainda a inclusão de grupos não previstos pelo autor.

Dessa forma, no próximo capítulo, visando à identificação dos agentes de turistificação relacionados ao Círio de Nazaré, serão utilizados como base os agentes apontados por Fratucci (2007, 2008), considerando-se as particularidades concernentes a essa manifestação cultural com características religiosas e profanas.

Em relação aos processos de turistificação do espaço contemporâneos, Fratucci (2008) aponta ainda as incertezas e conflitos inerentes ao fenômeno turístico. O primeiro conflito relaciona-se à divergência entre o comportamento dos turistas, que tende para a globalização e internacionalização no que se refere às exigências quanto ao nível de qualidade dos serviços a serem utilizados, enquanto os destinos turísticos são estruturados apoiando-se na valorização das características locais como estratégia de diferenciação. Os agentes de mercado, por sua vez, buscam a padronização de seus serviços para atender às expectativas dos clientes. Porém, o autor afirma que:

Essa aparente contradição entre o local e o global reforça a complementaridade dos diversos constituintes do turismo, indicando que o seu jogo de interações caminha da desordem para a ordem, ciclicamente, se retroalimentando mutuamente (FRATUCCI, 2008, p. 129).

O segundo conflito refere-se aos agentes públicos, cujos discursos, marcados pelo paradigma do desenvolvimento sustentável (que envolve a dimensão econômica, ambiental e sociocultural), não condizem com suas práticas, pois atendem à lógica do mercado, desconsiderando as lógicas de apropriação de alguns agentes, em especial a dos trabalhadores do setor e da população residente.

O comportamento da população residente é apontado como um fator de incerteza, pois “ao mesmo tempo em que o turismo é visto como algo bom do ponto de vista econômico, também é criticado por seus impactos ambientais e pelas influências negativas que provoca, principalmente, na faixa mais jovem da população (...)”. (FRATUCCI, 2008, p. 132).

Para o autor, tais conflitos e incertezas devem-se às alterações espaciais advindas do turismo, pois seus agentes transformam tanto os objetos fixos, refuncionalizando-os ou eliminando-os, como também cria uma nova rede de relações sociais, políticas, culturais e econômicas, cabendo às políticas públicas considerar os interesses e necessidades de cada agente e buscar a conciliação entre eles de forma a atender no mínimo a maioria deles.

Na análise dos processos de turistificação de espaços, considerando-se que, para o referido autor, a apropriação de espaços vai além da perspectiva materialista, na qual os agentes a partir de seus poderes políticos e/ou econômicos exercem a dominação de acordo com seus interesses, alterando configurações sócio-espaciais, deve-se atentar também para a perspectiva simbólica, visto que a cultura e suas manifestações, por meio de símbolos, permeiam as relações e, portanto, sua apropriação tem sido realizada por diversos agentes que buscam manter e ampliar seu poder.

Como será abordado a seguir, tal observação se torna mais nítida quando se trata do desenvolvimento da atividade turística a partir de atrativos relacionados à cultura imaterial, tal como em espaços onde a religiosidade se manifesta, considerados sagrados, bem como em seu entorno, caracterizados como profanos.

2.2. SANTUÁRIOS E EVENTOS CATÓLICOS: A APROPRIAÇÃO DE ESPAÇOS SAGRADOS E PROFANOS NOS SEGMENTOS DO TURISMO RELIGIOSO E CULTURAL

A relação entre a geografia e a religião sofreu diversas transformações, especialmente a partir da década de 1970, período em que há um rompimento com o positivismo. Claval (1999) apresenta o desenvolvimento da geografia da religião desde a geografia clássica até a sua aproximação com a sociologia da religião e com as ciências da religião.

O autor observa que a dimensão religiosa era abordada superficialmente na geografia tradicional, não se considerando as convicções íntimas dos grupos estudados, responsáveis por suas iniciativas e práticas em relação aos espaços. Para ele:

A análise do papel das religiões no funcionamento das instituições, no exercício do poder e na esfera da economia é indispensável para quem deseja realmente esclarecer a vida das sociedades: sua evolução, suas mudanças internas, a maneira como elas se sucedem nos mesmos lugares ou se justapõem, são marcas reveladoras

essenciais para se compreender os dinamismos em ação nos grupos humanos (CLAVAL, 1999, p. 57).

As pesquisas com foco no espaço religioso têm sido realizadas por diversos estudiosos da geografia humanista e cultural e parte desses estudos tiveram como base as contribuições de Mircea Eliade, que embora não sendo geógrafo, discutiu os conceitos de sagrado e profano ao final da década de 1950.

Para Eliade (1992) o homem religioso compreende o espaço como algo não homogêneo, reconhecendo manifestações do sagrado (hierofanias) em objetos situados em pontos que se tornam centros, representando a “fundação do mundo” (p. 17). A experiência profana, por sua vez, realizada pelo homem que recusa a sacralidade, apresenta um espaço homogêneo e neutro.

Com base no referido autor, Rosendahl (1999) observa que a transformação do espaço comum ou profano em sagrado ocorre tanto pela hierofania, quanto pela construção ritual em seu entorno. Assim:

O “ponto fixo” é o *locus* da hierofania e, como tal, reconhecida por indivíduos ou grupos de devoção. O entorno é a área vivamente utilizada para o crente realizar suas práticas religiosas e o roteiro devocional. (ROSENDAHL, 1999, p. 233).

Maria da Graça Santos (2006) afirma que a manifestação do sagrado no espaço torna-se um fator de atração e de certo reordenamento espacial, pois ao seu redor se forma o espaço profano, implicando-se que não é o homem que escolhe o lugar sagrado, ele apenas o descobre.

A autora afirma que os geógrafos pós-modernistas criticam a dualidade entre sagrado e profano devido à complexidade principalmente no que se refere a formas contemporâneas de religiosidade e entendem, ainda, que os espaços sagrados não são definidos simplesmente pela hierofania, mas pelas relações de poder e as contradições existentes na sociedade. Todavia, para ela, a demarcação em sagrado e profano tem o mérito de revelar a diferenciação no comportamento dos indivíduos em relação a cada um desses espaços.

Rosendahl (1999) define o espaço sagrado como “um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência”. (p. 233). Em sua busca por criar tipologias para o espaço sagrado, a autora observa que, de acordo com os locais de sacralidade, existem os espaços fixos, “que reconhecidamente possuem um lugar real de localização” (p. 234), a exemplo de Meca para os muçulmanos e Lourdes para os católicos; e não fixos, tal como a

Torá, objeto considerado por Park (1994) como um espaço sagrado móvel durante o tempo de exílio dos judeus.

A autora exemplifica ainda como espaços sagrados não fixos, cuja sacralidade está associada a um tempo, as festas de santos do catolicismo popular, organizadas pelos fiéis, nas quais as homenagens aos santos não se restringem às igrejas, mas incluem as casas dos festeiros. Naquele período, as referidas casas são sacralizadas.

Para Maria da Graça Santos (2006), o território é um conceito importante no estudo de espaços sagrados e profanos porque envolve a ação dos grupos sociais sobre o espaço, no sentido de apropriarem-se dele e de transformá-lo.

Ela afirma que o território pode ser conceituado a partir dos planos natural, político ou da construção social e que seus estudos se baseiam neste, pois a construção social, apesar de estar alicerçada na natureza ou nos mecanismos de poder, é caracterizada principalmente “pela apropriação do espaço em termos de usos e representações coletivas, que constituem o universo simbólico do grupo social que o criou e o perpetuou, correspondendo à sua consistência sociocultural”. (p. 89). Assim, com base em Gumuchian e Marois (2000), ela observa que o território envolve a relação entre as práticas e as representações espaciais.

No território religioso os símbolos adquirem fundamental importância como elementos interpretativos, pois, conforme Maria da Graça Santos (2006, p. 86) “as percepções e representações humanas acerca do sagrado dirigem a maior parte das atividades dos indivíduos e dos grupos num determinado espaço”. Apropriados por grupos de crentes para as suas práticas religiosas, os lugares considerados sagrados promovem a identificação e a agregação daqueles que partilham da mesma religião. A referida autora entende por território religioso:

Todo o lugar ou conjunto de lugares ligados entre si que, de modo persistente no tempo, são utilizados pelos homens nas suas práticas religiosas, de tal modo que se tornam referências simbólicas para uma dada comunidade ou grupo, que delas se apropria. (SANTOS, Maria, 2006, p. 105).

A autora apresenta diversas formas de se conceber as territorialidades, uma vez que são variadas as relações que os indivíduos ou grupos têm com o espaço. Tais relações vão desde “a apropriação integral e exclusiva de uma certa porção do espaço até a simples identificação de natureza simbólica com determinado lugar”. (p. 95). Ela se refere, entre outros, ao entendimento de Raffestin (s/d, apud SIMARD, 1984) e a Rosendahl (1996). Para Raffestin, a territorialidade envolveria o elemento relacional entre o indivíduo ou sujeito inserido num grupo ou coletividade e o seu ambiente, chamado de exterior, o que se

diferencia da compreensão de Rosendahl, para a qual o termo está relacionado ao exercício do poder.

Em sua perspectiva de território relacionando-se o funcional e o simbólico, Haesbaert (2005), afirma que além da dimensão política, a territorialidade incorpora as relações econômicas e culturais e cita Sack (1986), para o qual:

A territorialidade, como um componente do poder, não é apenas um meio para criar e manter a ordem, mas é uma estratégia para criar e manter grande parte do contexto geográfico através do qual nós experimentamos o mundo e o dotamos de significado (SACK, 1986, p. 219 apud HAESBAERT, 2005, p. 6776).

Ainda para Haesbaert (2005), a territorialidade é uma abstração analítica, mas também ontológica, pois “enquanto ‘imagem’ ou símbolo de um território, existe e pode inserir-se eficazmente como uma estratégia político-cultural, mesmo que o território ao qual se refira não esteja concretamente manifestado – como no conhecido exemplo da ‘Terra Prometida’ dos Judeus” (p. 6783).

No próximo capítulo, verificar-se-á que em alguns espaços relacionados ao Círio de Nazaré ou à devoção à santa são constituídas territorialidades simbólicas, fixas ou móveis, de acordo com o modo de apropriação dos agentes.

Em relação a territórios religiosos, o domínio exercido pelo cristianismo especialmente no ocidente remonta ao Império Romano, quando, após séculos de perseguição aos cristãos, ocorre um processo de unificação político-religiosa, iniciando-se com a conversão do imperador Constantino e concretizando-se com o decreto do Édito de Tessalônica, no ano de 380, pelo qual a referida religião torna-se oficial do Império.

Cruz, M. (2010) apresenta como elementos que fizeram parte da cristianização da sociedade tardo antiga romana, iniciada no século III d. C., o apoio dos imperadores ao cristianismo, a organização hierárquica da igreja cristã que se espalhou pelo império com o clero monopolizando a relação com o sagrado e, finalmente a adaptação da mensagem bíblica aos mais diversos públicos.

Ressalta-se que o cristianismo sofreu diversas divisões, destacando-se o período de 1051 a 1204, no qual, conforme Loiacono (2006), por questões culturais, dogmáticas, disciplinares, litúrgicos e políticas, houve a ruptura definitiva entre o ocidente e o oriente formando-se a Igreja Católica Apostólica Romana, submissa ao poder do Bispo de Roma, e a Igreja Católica Apostólica Ortodoxa Grega, liderada pelo Patriarca de Constantinopla.

Outros importantes acontecimentos históricos relacionados ao cristianismo estão na sua expansão pelos continentes colonizados pelos europeus a partir do século XV e a divisão da igreja católica ocidental com a reforma protestante no século XVI.

Dentre os elementos da cristianização apontados por Cruz, M. (2010) pode se destacar a organização hierárquica, a qual foi também mencionada por Rosendhal (2002) com base em Sack (1986). A autora afirma que:

A Igreja Católica Romana divide seu domínio em hierarquias territoriais de paróquias, dioceses e arquidioceses. Cada um desses territórios é chefiado por um funcionário da Igreja, cujo posto na administração geral corresponde ao posto na hierarquia. Os sacerdotes têm jurisdição sobre a paróquia, os bispos sobre as dioceses, os arcebispos sobre as arquidioceses e o Papa, em Roma, sobre todos os níveis hierárquicos. (ROSENDHAL, 2002, p. 14).

Tratando da relação entre religião, território e territorialidade, Rosendahl (2005) concorda com a abordagem de Souza (2001) sobre territórios móveis, referida anteriormente, e afirma, em relação ao catolicismo, que “a organização interna dos territórios da Igreja é dinâmica, móvel no espaço. Os territórios religiosos se modificam há vários séculos, quer por criação de novas dioceses, quer por fragmentação das paróquias”. (p. 12934).

A territorialidade religiosa seria para Rosendahl (2005) uma estratégia de controle utilizada por instituições ou grupos em um território, sendo “[...] fortalecida pelas experiências religiosas coletivas ou individuais que o grupo mantém no lugar sagrado e nos itinerários que constituem seu território”. (p. 12934).

Rosendahl (2009) entende as procissões como manifestações simbólico-espaciais, sendo definidas como “deslocamentos por itinerários preestabelecidos, com o objetivo de alcançar lugares sagrados ou realizar rituais em torno de pontos considerados significativos em termos etnico-religiosos”. (p. 51, tradução nossa).

Pantoja (2006) afirma que as estratégias de controle podem ser reveladas pela configuração espacial das procissões, exemplificando no Círio a Trasladação e a Procissão Principal, nas quais a Diretoria da Festa e o clero se destacam dos demais participantes pela sua localização no trajeto, isolados e protegidos no chamado núcleo da berlinda (Figura 19). A segurança é feita pela Guarda de Nazaré, além de bombeiros e soldados da Marinha e do Exército (FERREIRA, D., 2012).

Figura 19- Núcleo da Berlinda

Foto: Eliseu Dias/GEPA¹⁵

Ainda em relação à configuração das procissões, Alves, I. (2005), com base em suas pesquisas realizadas na década de 1970, refere-se à configuração da procissão principal do Círio utilizando o termo “espaços em movimento” (territórios móveis) para tratar dos três segmentos observados, sendo o primeiro o núcleo dos que estão autorizados a ficarem próximos à imagem, o segundo, que seria intermediário e formado pelos que seguram a corda, e o terceiro, composta pela multidão que acompanha a procissão.

A partir do processo de expansão do Círio de Nazaré em 1986, com a criação da Romaria Fluvial, amplia-se a apropriação temporária de trechos do espaço em diversos bairros de Belém, no distrito de Icoaraci e em parte dos municípios de Ananindeua e Marituba, com o objetivo de se realizar a extensa programação desse complexo de eventos, principalmente no segundo final de semana de outubro, formando-se o que Souza (2001) caracteriza como territórios móveis.

Tanto as ruas que compõem os trajetos das romarias e cortejos, como as que ficam próximas (paralelas e transversais) têm seu tráfego de veículos proibido durante os eventos, alterando-se o trânsito da cidade principalmente nos bairros centrais da Cidade Velha, Campina e Nazaré, nos quais se concentra a maior parte dos eventos (conforme Figuras 10 e 11). Ressalta-se que o trânsito de veículos no trecho entre a Basílica de Nazaré e a Igreja da Sé é suspenso no sábado e no domingo, sendo completamente normalizado somente ao se

¹⁵ Disponível em: <<http://fotospublicas.com/imagens-aereas-procissao-cirio-senhora-nazare-belem/>>. Acesso em 02 jul. 2014.

finalizar a procissão principal. As operações realizadas pela Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana de Belém – SEMOB na referida área são ilustradas na Figura 20:

Figura 20 - Croqui da Operação Círio 2013 realizada pela SEMOB



Fonte: COFT - SEMOB

Somam-se a esses exemplos de apropriação as arquibancadas instaladas na Praça da República, as quais são acessadas mediante a compra de ingresso, além das praças e calçadas, nas quais os fiéis dividem espaço com ambulantes, palcos para as homenagens à santa ou estruturas de apoio para os meios de comunicação.

Rosendahl (2009) afirma que as procissões como manifestações simbólico-espaciais podem incluir também um sentido político, além do religioso ou incorporar protestos sociais, envolvendo, assim, o espaço construído e o seu conteúdo social.

A inclusão de protestos sociais no Círio é exemplificada por IPHAN (2006), que retrata o protesto ocorrido em 1982, período final da ditadura militar no Brasil, quando padres franceses foram presos e condenados por militares sob a alegação de que eles teriam “incitado os posseiros da região do Araguaia a ações consideradas ilegais e ‘subversivas’”. (p. 26). Na procissão principal do Círio do referido ano foi observada a presença do Movimento para a Libertação dos Presos do Araguaia, o qual foi combatido pelos miliares durante o evento.

Além do âmbito político, a dimensão religiosa influencia e é influenciada pelas esferas da economia e da cultura. Observa-se também que, em geral, o comportamento dos sujeitos individualmente ou em sociedade é condicionado também por ela, o que se reflete principalmente nos espaços considerados sagrados, e, conseqüentemente em seu entorno, a partir dos fenômenos da peregrinação, da romaria e, mais recentemente, do turismo religioso.

Os referidos fenômenos têm sido discutidos por diversos estudiosos, considerando que eles apresentam semelhanças e diferenças entre si no que se refere à motivação para o deslocamento e ao comportamento nos destinos atrativos por sua sacralidade.

Steil (2003), abordando as raízes etimológicas das categorias peregrinação, romaria e turismo religioso, afirma que:

Enquanto as peregrinações e romarias tendem a ser vivenciadas como um ato religioso de imersão no sagrado, o turismo, mesmo quando adjetivado como religioso, caracteriza-se por uma externalidade do olhar, fundamental para que um evento seja considerado como turístico (STEIL, 2003, p. 35).

O autor observa, com base em Nolan e Nolan (1989), que o termo peregrinação é mais utilizado para se referir a longas jornadas em direção aos santuários mais importantes, enquanto as romarias aludem a eventos que combinam festa e devoção, com trajetos mais curtos e com participação comunitária.

Todavia, nesse estudo não se aprofundará a discussão sobre a romaria, considerando-se a proximidade mais intensa entre ela e a peregrinação, bem como por tal termo ser de uso constante pelos agentes organizadores do Círio ao referirem-se às procissões que compõem a

festividade. Ressalta-se, ainda, que tanto a Igreja, como os órgãos públicos de turismo e cultura e a própria população local utiliza o termo *romeiro* para tratar tanto de visitantes como dos moradores que participam das romarias.

Maria da Graça Santos (2006) apresenta semelhanças entre a peregrinação e o turismo religioso indicando que ambos ocorrem por motivações religiosas, dividem espaços tidos como sagrados e utilizam geralmente da mesma infraestrutura e dos serviços nos destinos.

As diferenças indicadas pela autora verificam-se pelas suas essências, visto que a peregrinação em si é uma prática religiosa, enquanto o turismo religioso apenas inclui atividades religiosas; pela intensidade da motivação religiosa, que seria maior na peregrinação; pelas atitudes e comportamentos dos peregrinos e dos turistas nos destinos, e, finalmente, pelas suas conseqüências espaciais nos lugares de destino, pois, em relação aos peregrinos, os turistas apresentam maior exigência no que se refere à qualidade no acolhimento (infraestrutura e serviços).

A distinção se faz também quanto ao deslocamento e à organização da viagem: na peregrinação, o deslocamento faz parte da prática religiosa, enquanto para o turista religioso ele seria apenas um meio para se chegar aos lugares marcados pela espiritualidade; em geral, as peregrinações são organizadas individualmente por pequenos grupos (familiares, amigos, paróquias) e os turistas religiosos por agências de viagens ou organismos religiosos especializados, situando-se numa lógica comercial. O consumismo é também apontado, o qual seria mais característico entre os turistas religiosos, refletindo-se mais nos impactos econômicos do que a peregrinação (SANTOS, Maria, 2006).

Em geral, quando se trata de peregrinação, associa-se um caráter de sacrifício, diferenciando-se do turismo, o qual, em geral, se relaciona ao lazer. Porém, Maria da Graça Santos, (2006) observa que sempre existiu uma mistura entre sagrado e profano nas peregrinações, no que se refere às “suas finalidades, nas motivações, nos interesses e nas atividades que, na sua complexidade e riqueza, a tornam uma realidade profundamente humana” (p. 263).

Tal concepção é também discutida por Amirou (1995), que contesta os tipos ideais em que se relaciona peregrinação à seriedade e turismo à frivolidade. Na comparação entre os dois fenômenos, ele afirma que “ambos são atravessados por uma lógica ambivalente, ilustrada por um vai-e-vem permanente entre o sagrado e o profano, o sério e o frívolo, o autêntico e o superficial”. (p. 96, tradução nossa).

A auto-avaliação que os visitantes de espaços sagrados fazem de si é também observada por Maria da Graça Santos (2006) visto que, quando a finalidade religiosa se sobrepõe às demais, a maioria deles prefere ser considerada peregrina.

Assim, concorda-se com a referida autora que os dois fenômenos não são completamente opostos e, portanto, a distinção entre eles se daria principalmente pela intensidade da motivação religiosa.

Buscando incluir as principais características do que se pode considerar como turismo religioso, a autora o define como:

(...) toda e qualquer deslocação (voluntária, temporária e não remunerada) religiosamente motivada, combinada com motivações de outro tipo, que tem por destino um lugar religioso (de âmbito local, regional, nacional e internacional), mas que não é em si uma prática religiosa (SANTOS, Maria, 2006, p. 293).

A autora afirma que o turismo religioso é um fenômeno recente, originando-se “das mesmas circunstâncias sociais e econômicas que conduziram, em geral, ao turismo de massa” (p. 240) e aponta para a escassez de estudos geográficos acerca desse segmento e de sua dimensão espacial, afirmando que, em sua maioria, as investigações realizadas estão ligadas à geografia da religião, mais voltadas às peregrinações, a exemplo de Rosendhal (2002), sendo raras as pesquisas no âmbito da geografia do turismo.

Rosendahl trata das peregrinações católicas e traz exemplos de alguns centros onde o aspecto turístico pode ser associado ao religioso. Para ela, contudo, as peregrinações no Brasil guardam, “na quase unanimidade dos casos, uma característica evidentemente religiosa, assumindo o sentido de sacrifício” (2002, p. 4).

Observa-se, entretanto, que no Círio de Nazaré, embora haja a necessidade de dados estatísticos, as motivações dos visitantes não são apenas religiosas, considerando-se a importância histórica e cultural desta festividade, sendo, portanto, comum a presença de peregrinos e turistas religiosos, além dos chamados turistas culturais.

Assim, além de peregrinos e turistas religiosos, incluem-se entre os visitantes de espaços religiosos, os turistas culturais, por ser esta a modalidade de turismo “que, designadamente pela busca de autenticidade que pressupõe e pela natureza religiosa de muitos lugares visitados, mais se aproxima das deslocações religiosamente motivadas”. (SANTOS, Maria, 2006, p. 256).

Com o objetivo de desenvolver produtos para o mercado turístico, o Ministério do Turismo elenca diversos segmentos, dentre eles o turismo cultural, o qual “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do

patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (BRASIL, 2010, p. 15). Tal segmento é subdividido em tipos: cívico, religioso, místico e esotérico, étnico, cinematográfico, arqueológico, gastronômico, enoturismo e ferroviário.

Para o referido Ministério, o turismo religioso decorre “da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo”. (BRASIL, 2010, p. 19). Ele considera apenas como turismo cultural a experiência realizada por turistas que viajam para eventos ou espaços religiosos tendo como motivação o interesse cultural ou a apreciação estética, ou seja, sem a busca pela prática religiosa.

Todavia, tão complexo quanto a conceituação de cultura e religião é a busca por definições para o turismo relacionado a esses termos, o que permite afirmar que a proposta do Ministério do Turismo possivelmente atende às necessidades para uma visão mercadológica, porém são passíveis de críticas, dentre as quais a redução da religião a um elemento da cultura comparável ao cinema, à gastronomia, ao patrimônio arqueológico, dentre outros, na subdivisão do segmento do turismo cultural em tipos.

Embora não seja objetivo do presente estudo aprofundar essa discussão, a relação entre religião e cultura é debatida por pesquisadores, dado que a religião influencia e é influenciada pela cultura, determinando comportamentos e propondo normas (OLIVEIRA, s/d).

Em relação à definição para o segmento do turismo cultural, considerando também a motivação principal para o deslocamento como critério na segmentação da atividade turística, Barreto (2000) utiliza o termo “turismo com base no legado cultural” para identificá-lo como “aquele que tem como principal atrativo o patrimônio cultural” (p. 29), entendido aqui tanto em relação aos seus aspectos materiais, como imateriais. Portanto, considera-se que o praticante deste segmento pode também ser atraído ao destino em menor medida por outras razões.

As discussões sobre o turismo cultural, inclusive pela ciência geográfica, versam principalmente sobre o chamado patrimônio material, especialmente no que se refere às transformações em centros históricos em atendimento às necessidades mercadológicas, buscando-se sua valorização estética e desconsiderando-se suas funções originais e a sua identificação com a parcela da população que o vivencia (PAES-LUCHIARI, 2005).

Entretanto, apesar dos possíveis efeitos negativos da atividade turística, Barreto (2000, p. 32) questiona se existe:

[...] alguma manifestação humana atualmente que não se transforme, de alguma maneira, num bem de consumo e sua transformação num bem de consumo não é preferível ao lento, mas inexorável, processo de destruição dos bens, ora diante da especulação imobiliária, ora em virtude da ‘modernização’ imposta pela indústria cultural e pela globalização da economia [...] (BARRETO, 2000, p. 32).

Retomando a discussão sobre a proximidade entre o turismo religioso e o cultural, Maria da Graça Santos (2006) explica ainda que, como as religiões geralmente são responsáveis por grande parte da herança arquitetônica e artística criada pela humanidade, é comum a prática do turismo cultural em espaços religiosos, motivado pela intenção intelectual de se compreender o fenômeno religioso ou ainda pela busca pelo prazer estético.

Nesse sentido, a autora aponta as consequências da patrimonialização de bens religiosos e expressões rituais afirmando que:

Por um lado, edifícios e outras estruturas religiosas são objeto de um processo de patrimonialização que, se tem a vantagem de facilitar a sua recuperação e preservação, acarreta muitas vezes [...] o esvaziamento da função religiosa que os gerou ou até o seu desapossamento do grupo religioso para o qual era referência. Por outro lado, certas expressões rituais, particularmente as mais pitorescas, ou mesmo as já decadentes ou caídas no esquecimento, são por vezes recuperadas do ponto de vista turístico, apenas perdurando enquanto atividades de cunho predominantemente folclórico. (SANTOS, Maria, 2006, p. 259).

Almeida (2011), em estudo geográfico sobre o turismo em as festas rurais, afirma que “o patrimônio cultural convive com a concepção de contemporaneidade e seu uso e desfrute atual está muito vinculado ao turismo”. Para ela, além das necessidades mercadológicas, a própria sociedade, por meio de suas práticas sociais, define o valor dos bens culturais. Ressalta-se esta observação para reforçar que a população local é também um agente de turistificação do patrimônio.

No caso do Círio de Nazaré em Belém, a sua valorização como bem cultural pela maioria dos moradores se evidencia pelos preparativos para a festividade, a exemplo das fachadas das casas e prédios (públicos e particulares) decorados com elementos alusivos à devoção (Figura 21), além do interior de muitos imóveis que são reformados preparando-se para receberem amigos e familiares, parte deles vindos de outras cidades, estados ou países.

Figura 21 - Decoração da fachada de condomínio residencial (homenagem ao Círio)



Foto: Débora Serra, 2013.

A dificuldade para se distinguir as motivações dos visitantes, que podem ir além das religiosas e culturais, torna-se maior, segundo Maria da Graça Santos (2006), quando se trata da realização das tradicionais festas religiosas que, em geral, incluem programações profanas. Para a autora, a atratividade de tais festividades geraria o que se pode designar turismo em tempo religioso, o que se pode exemplificar com o nosso objeto de estudo, o Círio de Nazaré, considerando-se inclusive a importância de se fazerem pesquisas que demonstrem em que medida o interesse principal dos visitantes tem um caráter mais voltado à espiritualidade.

Observa-se ainda que, na relação espaço-tempo, há distinção entre a atratividade exercida pelo Círio de Nazaré em comparação aos santuários permanentemente visitados. Costa et al (s/d) afirmam que:

Há uma diferença importante entre eventos como o Círio, que resulta da sagração do lugar por um tempo determinado (a criação e recriação de um espaço-tempo), e lugares permanentemente sagrados, como Fátima, em Portugal, ou Juazeiro do Norte e Aparecida do Norte, no Brasil. Fora da “quadra nazarena” se perde a áurea sagrada do espaço, em Belém do Círio. Em Aparecida [santuário] da padroeira do Brasil, por seu turno, os espaços são sagrados, independentes da temporalidade: o porto, o Santuário Maior, o Santuário Menor e outras atrações não precisam de tempos sagrados para receber os visitantes. Assim como não tem tempo o poder dos lugares onde o Padre Cícero Romão Batista fez seus milagres. Nesses casos, o espaço possui independente do tempo, a capacidade de ligar os fiéis às divindades (COSTA et al, s/d, p. 19).

Os exemplos apontados pelos referidos autores para lugares permanentemente sagrados tratam-se das chamadas hierópolis, ou seja, cidades sagradas, que, conforme Rosendahl (2009):

constituem centros, que em razão de uma hierofania ou manifestação do sagrado, atraem milhares de peregrinos que, sobretudo no tempo sagrado – tempo de ruptura

com a cotidianeidade – se deslocam para esses centros, alterando suas funções, paisagens e significados. (ROSENDAHL, 2009, p. 48, tradução nossa).

A autora apresenta características que distinguem as hierópolis dos outros tipos de centros urbanos. Nelas, a maior centralidade de suas funções está no sagrado, o qual subordina inclusive as atividades econômicas; há diferenciação durante o ano entre o período das festividades, ou tempo sagrado, e o tempo comum, o qual atrai menor quantidade de peregrinos; os fiéis de outras cidades motivam-se a visitá-las pela força da fé, desconsiderando-se as dificuldades de deslocamento; há itinerários devotos relativamente pré-estabelecidos; em geral, o templo é o foco do lugar central, e os movimentos políticos têm caráter quase religioso.

Considerando-se a observação de Costa et al (s/d), pode-se afirmar que Belém apresenta apenas parte das características apontadas por Rosendahl (2009), não se observando a centralidade do sagrado e sua intensa influência sobre a economia e a política quando comparadas a cidades como Fátima, Juazeiro do Norte ou Aparecida. Apenas durante um tempo determinado, em função da festividade do Círio de Nazaré, diversos espaços da Região Metropolitana de Belém se sacralizam e atraem milhares de visitantes, diferenciando-se do tempo comum.

Ressalta-se, entretanto, que a importância da festividade de Nazaré em Belém conferiu ao seu templo principal o título de basílica, em 1923, pelo Papa Pio XI (MATOS, 2010), e de Santuário Mariano Arquidiocesano, em 2006, pelo então arcebispo de Belém, Dom Orani Tempesta, tendo como reitor o padre José Ramos das Mercês, ambos recebendo voto de louvor pelo Senado Federal (BRASIL, 2006, p. 387).

No catolicismo, de acordo com o Código de Direito Canônico, o santuário é entendido como:

(...) a igreja ou outro lugar sagrado aonde os fiéis, por motivo de piedade, em grande número acorrem em peregrinação, com a aprovação do Ordinário do lugar. [...] Para que um santuário possa dizer-se nacional, deve ter a aprovação da Conferência Episcopal; para que possa dizer-se internacional, requer-se a aprovação da Santa Sé. [...] Nos santuários ponham-se à disposição dos fiéis meios de salvação mais abundantes, com o anúncio cuidadoso da palavra de Deus, o fomento da vida litúrgica, principalmente por meio da celebração da Eucaristia e da penitência, e ainda com o cultivo de formas aprovadas de piedade popular (VATICANO, 1983, p. 212).

Assim, o título de santuário mariano implicou em mudanças no funcionamento da basílica em relação ao horário e à disponibilidade dos confessionários, e no planejamento de um programa para atendimento aos peregrinos (BRASIL, 2006).

Observa-se, portanto, que além das determinações impostas pela Igreja, as práticas dos fiéis são fundamentais na definição dos espaços como sagrados, bem como nas suas apropriações.

As imposições da Igreja ocorrem também em parceria ou com a aceitação de agentes do poder público e de mercado, as quais se refletem em alterações espaciais realizadas para a manutenção ou ampliação do domínio exercido pelo catolicismo.

No que se refere a alterações observadas em santuários, Maria da Graça Santos (2006) considera que a cidade de Fátima, em Portugal, por ser uma cidade-santuário e uma cidade de peregrinação, é também um centro de acolhimento de turistas, o que a caracteriza como um “espaço turístico” (p. 407). Nessa condição, a atividade turística se destaca das demais nos processos de ordenamento territorial. A referida autora faz um levantamento dos instrumentos de planejamento urbanístico da cidade bem como da evolução do aglomerado urbano da Cova da Iria (Figura 22), em função das necessidades que surgiram devido ao intenso aumento do número de visitantes, bem como do crescimento da população residente. Tais alterações objetivaram, entre outros, facilitar o acesso aos lugares sagrados, ordenar os espaços de comercialização de produtos religiosos e *souvenirs*, além de ampliaram a oferta hoteleira.

Figura 22 - Santuário de Fátima



Ao fundo, a Basílica da Santíssima Trindade, um dos templos existentes no santuário.

Foto: Roselene Bastos, 2013.

Quanto aos santuários brasileiros, destaca-se o estudo de Oliveira (2004) sobre a cidade paulista de Aparecida e a sua Basílica Nacional. O autor exemplifica algumas intervenções urbanas na cidade, principalmente na grande oferta hoteleira, e no santuário, que para receber milhões de visitantes anualmente possui museu, mirante, um imenso salão de ex-votos, lojas, livrarias, confessionários, ampla área de passeio e estacionamento, e um

shopping com praça de alimentação (Figuras 23 e 24). Para ele, a falta de participação de profissionais não religiosos no planejamento turístico da cidade a tornou “um atrativo tão caótico quanto qualquer grande cidade brasileira” (p. 47).

Figura 23 - Basílica Santuário de Aparecida



Foto: Débora Serra, 2011.

Figura 24 - Santuário de Aparecida – Praça de Alimentação



Foto: Débora Serra, 2011.

Costa et al (s/d) fazem uma comparação entre a atratividade do Santuário de Aparecida na festividade que ocorreu no período de 3 a 12 de outubro de 2000, a qual atraiu 350 mil visitantes, e o Círio de Nazaré em Belém, realizado em período próximo, que atraiu menos de 5% daquele fluxo. Dentre os diversos fatores apontados estão a maior diversidade de atrações em Aparecida e a sua infraestrutura, que foi criada especificamente para esse fim, diferenciando-se de Belém.

Em relação ao culto a Nossa Senhora de Nazaré em Belém, conforme abordado no primeiro capítulo, sua atratividade turística perpassa tanto pela sua importância religiosa, quanto pelo seu caráter profano.

Quanto às alterações espaciais, observa-se que elas atendem a interesses de agentes como a Igreja (buscando também maior controle da festividade), o Estado, e empresários, visando uma maior atratividade turística a partir de apropriações com características permanentes ou temporárias.

As alterações permanentes têm entre seus objetivos atrair visitantes para além do período da festividade e ocorreram no entorno do santuário, a partir da década de 1980, quando, de acordo com Matos (2010), cidades como Aparecida em São Paulo, entre outras, também se estruturaram para fortalecer o turismo religioso.

A autora informa que em 1982 houve a transferência do arraial, realizado desde o primeiro Círio na área em frente à atual Basílica Santuário, para uma área lateral, pertencente à Igreja. Em seu lugar foi construído o Centro Arquitetônico de Nazaré – CAN com recursos da União. A praça pública, atualmente chamada Praça Santuário, onde ocorria o arraial, tornou-se um prolongamento da basílica e é controlada pela Diretoria da Festa. Nessa intervenção destruíram-se equipamentos urbanísticos que estavam relacionados às práticas profanas, em um processo de “higienização”, ficando aquele espaço destinado a shows musicais (atualmente católicos) e à exposição da imagem peregrina durante a festividade.

Ela se refere também à demolição dos bares do arraial em 2010, à inauguração de uma loja de *souvenirs* religiosos em área anexa à Basílica (onde anteriormente funcionava um restaurante) e à transformação dos arcos temporários na Avenida Nazaré em estruturas fixas, demarcando o território do santuário.

Complementando-se as obras que tornam o referido território atrativo a turistas e peregrinos para além do período do Círio, foram construídas no entorno da Basílica Santuário a Casa de Plácido e o espaço Memória de Nazaré, permitindo-se, assim, que se tenham próximos objetos inter-relacionados.

Inaugurada em 2009, a Casa de Plácido (Figura 25) foi construída com doações de fiéis com o objetivo de ser um lugar de primeira acolhida a peregrinos e turistas que buscam o santuário não apenas no Círio. Em uma área de mil metros quadrados, o ambiente oferece banheiros, refeitório, salão de repouso, enfim, o necessário para a recuperação dos seus visitantes, principalmente aqueles que se deslocam de seus municípios em caminhada até Belém.

Figura 25 - Casa de Plácido



Foto: Débora Serra, 2011.

O espaço Memória de Nazaré (Figura 26) foi inaugurado em outubro de 2012 e retrata os aspectos sagrados da festividade com a exposição de mantos, cordas, ex-votos, cartazes, etc., diferenciando-se do Museu do Círio, cujo acervo passou a incluir também elementos profanos relacionados a ela.

Figura 26 - Memória de Nazaré



Foto: Débora Serra, 2011.

Criado em 1986 pelo Governo do Estado, o Museu do Círio funcionou inicialmente no subsolo da Basílica Santuário. Em 2002, ele foi transferido para o bairro da Cidade Velha, em um dos prédios do chamado Complexo Feliz Lusitânia, o qual conforme Castro, C. (2012) se tratou de uma das ações do referido governo que visava, a partir da requalificação de áreas do centro histórico de Belém, a preservação do patrimônio e “a dinamização de novas atividades

econômicas e de lazer, que contribuem para o desenvolvimento de atividades turísticas no bairro”. (p. 70).

Dentre as alterações espaciais temporárias observa-se a instalação de arquibancadas para que turistas e população local possam assistir a passagem da imagem, tal como um espetáculo (FIGUEIREDO, 2005). A montagem era realizada até o ano de 2012 pela Prefeitura de Belém, por meio da Coordenadoria Municipal de Turismo. A partir de 2013, tais arquibancadas foram montadas e vendidas pela Diretoria da Festa. Os turistas também têm a possibilidade de assistir as procissões em arquibancadas preparadas pelos hotéis localizados no percurso do Círio (Figura 27).

Figura 27 - Arquibancadas na Av. Presidente Vargas



Foto: Débora Serra, 2011.

A realização de feiras para a venda de brinquedos de miriti durante o Círio também se inclui entre as alterações (e apropriações espaciais) temporárias, as quais têm sido realizadas em algumas praças do centro histórico de Belém.

As apropriações permanentes e temporárias de espaços para a realização do Círio variam com a expansão das manifestações, o que amplia também as possibilidades de seu uso como atrativo turístico, de acordo com as intenções dos agentes ligados a essa atividade, os quais serão abordados a seguir.

3. A TURISTIFICAÇÃO DO ESPAÇO NO CÍRIO DE NAZARÉ: PARTICULARIDADES DOS AGENTES E ESTRATÉGIAS PARA A MANUTENÇÃO DE SUAS TERRITORIALIDADES

Nesse capítulo serão inicialmente apresentados os agentes de turistificação do espaço no Círio de Nazaré, bem como os espaços identificados nessa pesquisa como turistificados ou que se encontram nesse processo. As relações entre tais agentes, as quais envolvem apropriações espaciais e, nesse sentido, a formação de territórios materiais e simbólicos, serão discutidas em seguida, observando-se que as convergências e divergências de interesses ocasionam parcerias e conflitos entre eles. Verifica-se que a tensão entre os agentes e as transformações ocasionadas por ela são uma das principais características desse complexo de eventos. A maior parte das informações foi obtida em entrevistas, as quais se encontram como apêndices.

3.1. OS AGENTES DA TURISTIFICAÇÃO DO ESPAÇO NO CÍRIO DE NAZARÉ: PARTICULARIDADES E DIVERSIDADE DE INTENÇÕES

Recordando-se a proposta de Fratucci (2007; 2008), os agentes de turistificação do espaço são os turistas, os agentes de mercado, o Estado e as comunidades das áreas receptoras. Todos eles podem ser considerados no contexto do Círio de Nazaré em Belém.

Em relação aos turistas no período do Círio, observa-se a carência de dados quantitativos, considerando-se que de acordo com Costa et al (s/d) as pesquisas não contemplam satisfatoriamente os turistas que chegam pela via fluvial; e qualitativos, no que se refere, por exemplo, às suas motivações, aos espaços e eventos frequentados por eles, considerando-se tanto o caráter sagrado quanto o profano da festa.

O último estudo divulgado refere-se ao Círio de 2012 e foi realizado em parceria entre os órgãos estaduais PARATUR, SETUR e DIEESE em pontos turísticos com localização estratégica em relação aos eventos: Centro Arquitetônico de Nazaré, Praça da República e Complexo Feliz Lusitânia, nos quais foram aplicados 900 questionários, diferenciando-se da pesquisa do ano de 2011, a qual ocorreu nos principais portões de saída do município de Belém, aplicando-se 264 questionários.

Embora não se tenha como objetivo nesse estudo a análise das estatísticas, a Tabela 3, abaixo, apresenta os maiores índices das variáveis pesquisadas nos anos de 2011 e 2012.

Tabela 3- Turistas nos Círios 2011 e 2012

	2011	%	2012	%
ORIGEM	São Paulo	14,39	Rio de Janeiro	16,62
SEXO	Feminino	52	Feminino	56
FAIXA ETÁRIA	35 a 50 anos	30,68	35 a 50 anos	40,23
RENDA	05 a 07 salários mínimos	25,38	01 a 03 salários mínimos	30,29
OCUPAÇÃO	Aposentados	14,77	Professores	13,12

Fonte: PARÁ, 2012a, 2013. Organizado pela autora.

Ressalta-se que as mudanças em relação aos pontos para a coleta de dados e ao aumento da quantidade de questionários aplicados dificultam a análise comparativa dos resultados. Em compensação, tais alterações refletem maiores investimentos dos órgãos em pesquisas e poderiam também ampliar o seu universo, visto que, não atrelados aos principais portões de saída, seriam incluídos, como turistas, os moradores de municípios que desembarcam em Belém em suas dezenas de portos. Porém, as referidas pesquisas não incluíram os residentes no Pará e seus resultados, portanto, permitem mensurar a geração de novas receitas e impossibilita os cálculos referentes à distribuição das já existentes no estado.

Os resultados de 2012 apontam também os tipos de hospedagem mais utilizados, dos quais se destacaram os hotéis, com cerca de trinta por cento, e as casas de parentes e amigos, que somadas totalizam mais de sessenta por cento. A taxa de permanência verificada entre a maioria dos turistas, na referida pesquisa, foi de cinco a nove dias, o que pode refletir o interesse desses visitantes, sobretudo na própria festividade, para o qual a quase totalidade dos entrevistados afirmaram desejar retornar no ano seguinte.

Para o presente estudo, foram realizadas pesquisas de campo durante os Círios de 2012 e 2013 nas quais se entrevistou visitantes, nos principais eventos do segundo final de semana de outubro e em meios de hospedagem, considerando-se hotéis e casas de parentes e amigos, além da Casa de Plácido. Julgando-se pelo tempo de permanência em Belém, verificou-se a presença de excursionistas e turistas em tais lugares, a maioria combinando interesses religiosos e não religiosos, conforme Figura 28, e Tabela 4, referentes a dados coletados em 2012 e a 2013, respectivamente:

Figura 28- Gráfico das motivações dos visitantes no Círio de Nazaré 2012



Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Tabela 4 - Motivações dos visitantes no Círio de Nazaré 2013

	RELIGIOSA	NÃO RELIGIOSA	RELIGIOSA/NÃO RELIGIOSA
CASA DE PLÁCIDO	20%	00	80%
HOTÉIS	17%	17%	66%
CASAS (PARENTES/ AMIGOS)	25%	00	75%

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Na Casa de Plácido foram entrevistadas 4 (quatro) pessoas em 2013, provenientes dos municípios de Bujaru, Bragança e Castanhal. Destas, 3 (três) seriam excursionistas, por não pernovernarem em Belém. Uma delas pode ser considerada peregrina, por sua motivação ser, em suas palavras, completamente religiosa (pagamento de promessa). As demais seriam excursionistas religiosas, cuja motivação foi, além da devoção, o desejo de acompanhar um grupo de amigos. A permanência em Belém era de apenas algumas horas, suficientes para se recuperarem e retornarem às suas moradias. O retorno para as suas cidades seria feito, em geral, em transporte público. Outra importante característica é que todos se deslocaram a pé de suas cidades até a Basílica de Nazaré, o que para Maria da Graça Santos (2006) seria um indicativo seguro de peregrinação.

Na referida casa entrevistou-se também uma pessoa que se pode definir como turista religioso, uma vez que ela pertencia a um grupo que fez de bicicleta o percurso da cidade de

Bragança até a Basílica de Nazaré, motivados pela devoção e pelo incentivo ao ciclismo. Eles se recuperavam nesse lugar de acolhida, mas permaneceriam em Belém por mais dias, hospedados na casa de parentes e amigos. Tal prática esportiva é observada por Solla (2006), em seu estudo sobre o Caminho de Santiago de Compostela. Para ele, a motivação dos que realizam esse percurso seria cada vez menos religiosa, incluindo-se então aquelas voltadas para a natureza, o esporte e a cultura.

Em 2013, foram realizadas 06 (seis) entrevistas em hotéis e 04 (quatro) em casas de parentes e amigos. A maior parte dos entrevistados era de turistas religiosos, mas houve também os que se declararam peregrinos, pela única motivação ser a religiosa, e turistas culturais, cujas motivações não estavam relacionadas à fé, pois estavam visitando a cidade nesse período por curiosidade e para conhecer a festividade.

Tais entrevistas, somadas aos 25 (vinte e cinco) questionários, aplicados em 2012 nos eventos do segundo final de semana de outubro (Auto do Círio, Romaria Fluvial, Arrastão do Círio, Trasladação, Festa da Chiquita e Procissão Principal), apontaram a diversidade de motivações dos visitantes: lazer, cultura, visita a parentes e amigos, participação em evento científico, negócios, etc., a maioria em combinação com a motivação religiosa.

Atuando direta ou indiretamente no processo de turistificação de espaços, Fratucci (2008) aponta os agentes de mercado, os quais podem ser endógenos ou exógenos (locais ou não locais) e direta ou indiretamente envolvidos com a atividade turística (no que se refere ao atendimento às necessidades dos turistas), conforme Quadro 3 o qual pode ser aplicado ao processo de turistificação do espaço no Círio de Nazaré em Belém.

Quadro 3- Agentes de mercado na turistificação de espaços

	ENVOLVIMENTO DIRETO	ENVOLVIMENTO INDIRETO
ENDÓGENOS OU EXÓGENOS	Prestadores de serviços de hospedagem, alimentação, transportes, entretenimento e informações.	Prestadores de serviço de comunicação, segurança, fornecimento de insumos, etc.

Fonte: FRATUCCI, 2008. Organizado pela autora.

Na análise do Círio, entre os agentes de mercado locais, diretamente relacionados à atividade turística (o *trade* turístico), esse estudo centrou-se nos hoteleiros e agentes de viagens, os quais, atuando no receptivo, têm os turistas como clientes, diferenciando-se dos demais (restaurantes, transportes, etc.), que atendem turistas e população local.

Em entrevista, César Coimbra¹⁶, ex-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis e atual Diretor Executivo do Belém *Convention & Visitors Bureau*, afirma que as reservas nos hotéis de Belém para o Círio chegam ao total de sua capacidade, e se iniciam com antecedência de um ano, o que não significa que todas se efetivem, pois a maioria só é confirmada às vésperas do evento. Por precaução, os hotéis em geral pedem um valor como garantia e estabelecem um mínimo de três dias para as reservas. A maioria dos hóspedes no Círio vem por conta própria, ou seja, sem o intermédio das agências de viagens.

Entretanto, o entrevistado afirma que, com exceção do segundo final de semana de outubro, há hotéis que apresentam baixas taxas de ocupação na semana seguinte, ainda na quadra nazarena, devido aos hóspedes habituais (turistas de negócios e eventos) evitarem a cidade nesse período, o que faz com que a média de ocupação do referido mês seja semelhante aos demais em um período de um ano.

As contratações na hotelaria sofrem um discreto aumento, principalmente para os serviços de camareira e em restaurantes. Mesmo não havendo estudos em relação a novas contratações no período, o entrevistado afirma que essa é uma das poucas épocas em que elas ocorrem, referindo-se também aos meses em que Belém recebe grandes eventos científicos.

Em relação às agências de viagens locais, o representante da Associação Brasileira das Agências de Viagens – ABAV/PA, Francisco Rocha, informou, em entrevista¹⁷, que a Romaria Fluvial é o evento mais oferecido por elas e o mais procurado pelos clientes, sendo que a maioria dos que compram os pacotes são moradores de Belém e de outros municípios do estado.

Observa-se também que há agentes de mercado não locais, pertencentes ao *trade* turístico, atuando no processo de turistificação do Círio, tais como as operadoras de turismo e agências de outros estados brasileiros, as quais se relacionam com as agências locais para a comercialização de pacotes turísticos para o período dessa festividade.

Francisco Rocha, ao se referir a tais agentes não locais, afirma que “em sua grande maioria são operadoras e agências brasileiras, para o público brasileiro. O público internacional, geralmente vem através de comunidades religiosas instaladas em Belém”.

Ressalta-se que dentre as mais de quarenta agências associadas à ABAV-PA na Região Metropolitana de Belém, apenas cerca de dez por cento elaboram pacotes para a Romaria Fluvial, os quais são comercializados por elas e também, em parceria, pelas demais agências locais.

¹⁶ Entrevista concedida à autora em 15 abr. 2014.

¹⁷ Entrevista concedida à autora em 26 abr. 2014.

Em relação à atuação de empresários não pertencentes ao *trade* turístico na indução de fluxos de turistas para Belém, no período do Círio, verifica-se que eles contribuem para a crescente espetacularização e amplitude da festividade, onde se destacam aqueles ligados às diversas mídias e aos patrocinadores e a apoiadores oficiais, nos quais se incluem instituições como bancos, redes de supermercado, *shoppings*, hospitais, operadoras de telefonia, entre outros.

Ressalta-se, porém, que, em 2013, um dos trezes patrocinadores oficiais pertencia ao *trade*, o Crowne Plaza Belém, hotel de padrão cinco estrelas, que faz parte de um grupo hoteleiro global com nove redes de hotéis.

Pertencentes também ao *trade*, havia entre os treze apoiadores oficiais de 2013, uma agência de viagens, a Logos Turismo, a qual se destaca, entre seus serviços, pela venda de pacotes internacionais voltados para o segmento do turismo religioso; e o restaurante Pomme D'Or, empresa local.

Com exceção ao restaurante, os referidos hotel e agência de viagens assinaram novamente o contrato com a Diretoria da Festa para o ano de 2014.

Em geral, a atuação dos agentes de mercado visa à obtenção e à ampliação de seus lucros. Todavia, Matos (2010) e Pantoja (2006) observam que os investimentos de empresas nessa festividade as beneficiam também por que vinculam suas marcas à maior festividade paraense, o que contribui para o aumento de sua visibilidade e à construção de uma imagem positiva perante a população.

Para Matos (2010), além das agências de viagens, hotéis, transportadores e outras empresas que têm suas atividades (e lucratividade) diretamente relacionadas ao Círio, outros empreendimentos também investem nessa festividade, a exemplo da mineradora Vale, visto que “o valor simbólico presente nas festas populares, e no caso específico na festividade do Círio, cumpre um papel importante na consolidação de uma imagem positiva necessária ao fortalecimento de qualquer empreendimento econômico” (p. 200).

No caso dos empresários patrocinadores oficiais, a referida autora aponta também a importância de uma das contrapartidas oferecidas pela Diretoria da Festa a esses investidores, a “bênção oficial” (visita da imagem peregrina), momento que altera a rotina da empresa, desde a organização da cerimônia, feita voluntariamente por parte dos funcionários, até a sua realização, para a qual são convidados familiares, clientes e autoridades. Tal evento melhora o clima organizacional, o que se reflete em uma maior produtividade.

Assim, além dos lucros diretos proporcionados pelo Círio, as intenções dos agentes de mercado envolvem uma dimensão imaterial relacionada à sua boa imagem perante clientes, funcionários e população em geral.

Ressalta-se que, no presente estudo, a dimensão imaterial foi também observada na entrevista realizada com Francisco Rocha, da ABAV, que, ao ser questionado sobre a Romaria Fluvial, afirmou que além dos ganhos financeiros, o evento é um meio de promover as agências participantes e se relaciona, também, à devoção de seus proprietários pela santa.

Ainda em relação à Romaria Fluvial, observa-se a atuação de diversos agentes que atuam na informalidade e que, apesar de não terem empresas constituídas, elaboram, operacionalizam e comercializam passeios, incluindo-se pacotes para o referido evento, e os divulgam em jornais, revistas e sites de venda.

Em entrevista, Vera¹⁸, integrante de um grupo de dez pessoas que organiza há onze anos pacotes para a Romaria Fluvial, afirmou que a relação entre eles iniciou-se em um ambiente religioso: “Nós somos de uma igreja e nos conhecemos, começamos a fazer aquela família e inventamos essa associação, entendeu? Foi assim que começou. Mas, só que entrou uma turma, já saiu, já entrou outra turma [...]”.

Para ela, não há uma representação dos agentes informais no sentido de se buscar atender a interesses comuns. Em sua experiência, seu grupo atua de modo isolado e ela acredita que essa prática é comum aos demais, não havendo, por exemplo, a indicação de outro agente quando o número de pacotes disponibilizados para a venda se esgota.

Tal como observado nos agentes de viagens formalizados, a entrevista com essa agente informal revelou que seus interesses na participação da Romaria Fluvial não se resumem aos lucros, mas inclui o exercício da devoção à N. S. de Nazaré.

Quanto aos agentes do poder público, eles devem ser considerados de acordo com as esferas municipal, estadual e federal de governo. Além do IPHAN, órgão federal, cuja superintendência sediada em Belém é responsável pelos processos que concederam títulos nacional e internacional ao Círio, incluem-se, entre os agentes de turistificação, a Prefeitura Municipal de Belém e o Governo do Estado do Pará, esses considerados pela Diretoria da Festa como entidades realizadoras do Círio.

Quanto aos órgãos municipais e estaduais, verifica-se que as principais ações voltadas à atração de turistas no período do Círio são realizadas por aqueles relacionados à cultura e ao turismo, os quais na atual gestão são denominados: Coordenadoria Municipal de

¹⁸ Entrevista concedida à autora em 30 abr. 2014. Optou-se por preservar a identidade da entrevistada.

Turismo (BELEMTUR), Fundação Cultural do Município de Belém (FUMBEL), Companhia Paraense de Turismo (PARATUR), Secretaria de Estado de Turismo (SETUR) e Secretaria de Estado de Cultura (SECULT).

Para Matos (2010), desde a década de 1980, diversas festividades populares têm sido apoiadas por instituições governamentais nos âmbitos federal, estadual e municipal, e por transnacionais, como a UNESCO, em razão do aprofundamento da globalização econômica e técnica e da mundialização da cultura. Esse apoio possibilita que tais eventos atraiam novos investimentos (incluindo-se o setor privado), atraindo-se também mais expectadores, o que aumenta o retorno financeiro aos investidores, mas também “o prestígio e o reconhecimento tanto para os organizadores, patrocinadores, apoiadores, quanto para os participantes em geral e turistas”. (p. 21).

Dessa forma, para o Estado, os interesses que motivam suas ações vão além do retorno em arrecadação, a qual conforme explicitado no primeiro capítulo, a partir do estudo de Costa et al (s/d), supera extremamente os investimentos. Os agentes públicos buscam também o prestígio e o reconhecimento da Igreja, de empresários e da população em geral, o que os fortalece nas futuras campanhas políticas.

Conforme Fratucci (2008), as comunidades das áreas receptoras também atuam nos processos de turistificação de espaços, e seriam os trabalhadores diretos e indiretos do turismo e a população residente não envolvida com essa atividade, dos quais se destacam, para esse estudo, os mais diretamente impactados pela festividade do Círio, principalmente no segundo final de semana de outubro: os moradores ou frequentadores dos bairros de Nazaré da Cidade Velha, onde se concentra a maior parte das manifestações sagradas e profanas, respectivamente.

Em relação à população do bairro de Nazaré, de acordo com o censo do IBGE realizado em 2010, ele possui uma população residente de 20.504 (vinte mil, quinhentos e quatro) habitantes, que corresponde a aproximadamente 1,5 % da população de Belém, com rendimento nominal médio mensal de R\$ 3.036,30 (três mil, trinta e seis reais e trinta centavos).

Embora tais dados sejam quantitativos, não permitindo inferir, por exemplo, a distribuição do rendimento informado, verificando-se a paisagem do bairro de Nazaré, pode-se deduzir que os moradores, em sua maioria, pertencem às classes A e B, o que foi apontado por Silva, M. (2011). Ele observa que o referido bairro se tornou valorizado durante o ciclo da borracha, passando a abrigar famílias ricas e a receber investimentos em sua infraestrutura, apresentando-se atualmente, junto ao bairro do Umarizal, como lugares:

[...] providos de objetos espaciais essenciais (shoppings centers, supermercados, farmácias, bares, boates, restaurantes, escolas particulares, praças, bancos, prédios comerciais etc.) para o fluxo do capital, com infra-estrutura mais preparada e por um mercado consumidor potencial, residente nestes espaços [...]. (SILVA, M., 2011, p. 16).

A aparente homogeneidade em relação às condições sócio-espaciais dos moradores, verificada no bairro de Nazaré, não se observa no bairro da Cidade Velha, visto que ele apresenta áreas que sofreram diferentes processos de ocupação, desde seu núcleo inicial, do século XVII, construído no período colonial, até a área mais recente, do século XIX, localizada após o canal da Avenida Tamandaré (CASTRO, C., 2012). Os dados do IBGE se referem à totalidade do bairro, e registraram, no censo de 2010, uma população residente de 12.128 (doze mil, cento e vinte e oito) habitantes, que corresponde a menos de 1% da população de Belém, com rendimento nominal médio mensal de R\$ 1.235,27 (um mil, duzentos e trinta e cinco reais e vinte e sete centavos).

Outra diferença entre os dois bairros está na representatividade de seus moradores, visto que não se localizou nenhuma entidade no bairro de Nazaré, enquanto na Cidade Velha observa-se a constante atuação da Associação Cidade Velha Cidade Viva – CIVVIVA, embora dela façam parte também moradores de outros bairros, que se interessam pela preservação do patrimônio.

Dessa forma, em relação ao bairro da Cidade Velha, realizou-se para essa pesquisa uma entrevista com a presidente da CIVVIVA, Dulce Rocque, que se somou aos estudos de Castro, C. (2012) e Pereira (2013), no que se refere aos usos da Praça do Carmo.

Em busca de pessoas que pudessem representar o bairro de Nazaré realizaram-se 04 (quatro) entrevistas com moradores e usuários, os quais se dividiram em católicos e evangélicos.

Considerando-se a heterogeneidade de expectativas das comunidades das áreas receptoras em relação ao processo de turistificação do espaço, identificaram-se nas entrevistas, em relação ao Círio, interesses econômicos, religiosos e até certa indiferença, a qual foi observada na fala de um dos moradores.

Ressalta-se que em relação à população católica, o IBGE trabalha com amostragens por municípios, não sendo possível mensurar as estimativas por bairros. Todavia, é necessário observar que a maioria da população, mais de 60% (sessenta por cento)¹⁹, se declara católica, de acordo com o censo de 2010.

¹⁹ A quase totalidade dos católicos recenseados se declarou apostólica romana, enquanto 0,46% são da Igreja Católica Apostólica Brasileira e 0,04% são católicos ortodoxos.

Dada a complexidade do Círio de Nazaré, conforme discutido no primeiro capítulo, a identificação dos seus agentes de turistificação requer a observação das relações existentes entre os agentes apontados por Fratucci (2007, 2008) com a inclusão de outros, os quais fazem parte das chamadas comunidades das áreas receptoras, mas que têm modos de atuação diferentes da maioria, tais como as entidades envolvidas na organização dos eventos religiosos e os agentes culturais.

Em relação aos eventos religiosos, Pantoja (2006) considera que os agentes promotores do Círio se dividem entre leigos (membros do poder público, empresários patrocinadores oficiais e leigos comuns) e sacerdotes (os que são membros da Diretoria da Festa). Concordando-se com a autora, seus interesses são de ordem religiosa, política e econômica e não são excludentes entre si.

Até meados do século XIX, a organização das procissões era feita pela Irmandade de Nazaré, que conforme mencionada no primeiro capítulo, perdeu o seu poder ao ser substituída por uma comissão de confrades e religiosos, a qual foi definitivamente substituída pela Diretoria da Festa em 1910.

Matos (2010) observa que a criação da Diretoria da Festa, bem como a chegada de diversas ordens e congregações estrangeiras para o Brasil, a exemplo dos barnabitas italianos, que assumiram a Basílica de Nazaré em 1905, faz parte de um processo de substituição dos valores do catolicismo popular tradicional pelos europeus que se intensificou principalmente após a Proclamação da República, quando Igreja e Estado se separaram.

Atualmente, a Diretoria da Festa é composta por Conselho Consultivo, presidido pelo arcebispo de Belém; Diretoria Colegiada, presidida pelo reitor da Basílica de Nazaré, Diretoria Executiva, formada por leigos, e Diretores Beneméritos, conforme Quadro 4.

Quadro 4 - Composição da Diretoria da Festa

CONSELHO CONSULTIVO		
DIRETORIA COLEGIADA		
DIRETORIAS EXECUTIVAS	Administrativo-financeira	Decoração
	Evangelização	Eventos
	Marketing	Procissões
	Patrimônio	Recursos Socioeconômicos e Filantrópicos
DIRETORES BENEMÉRITOS		

Fonte: CÍRIO DE NAZARÉ

Conforme informações do site oficial do Círio, a Diretoria da Festa é mantida pela Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré e vinculada à Associação Obras Sociais da referida paróquia, cujos diretores e esposas trabalham voluntariamente, sem remuneração.

Ressalta-se que nessa composição, todos os membros são do sexo masculino, embora as esposas dos diretores sejam também responsáveis por realizar diversas atividades relacionadas principalmente às áreas de eventos e à prestação de serviços nas creches das comunidades apoiadas pela paróquia, conforme entrevista com o ex-Diretor Coordenador, Kleber Vieira²⁰.

O referido entrevistado informou também que o cargo de Diretor Coordenador executivo da Diretoria da Festa é ocupado sempre por casais leigos (cristãos católicos que não fazem parte do clero), casados religiosamente, que se destaquem por seus trabalhos na Igreja, tenham disponibilidade de tempo e não ocupem cargo político ou tenham intenção de se candidatar.

Em relação à turistificação do Círio, Matos (2010) afirma que atualmente esse interesse deixa de ser apenas das empresas privadas e do poder público, visto que a Igreja tem realizado ações com o objetivo de torná-lo um grande espetáculo turístico. Ela afirma que “além de organizar a festa popular, o objetivo é organizar ações com vistas a fazê-la reconhecida mundialmente e ter seus símbolos e ícones arquitetônicos como referência para atrair fiéis e turistas” (p. 181).

Nas entrevistas realizadas para essa pesquisa, tanto o ex-diretor, Kleber Vieira, quanto o atual, Jorge Xerfan²¹, afirmaram o interesse da igreja em tornar o Círio mais atrativo não apenas em outubro, mas durante todo o ano, o que ampliaria as possibilidades de evangelização, objetivo maior das instituições religiosas.

Tratando-se da hegemonia de alguns agentes, que conforme Cruz, R. (2007) seriam o Estado e os agentes de mercado, a Diretoria da Festa pode ser incluída em relação ao processo de turistificação do espaço no Círio de Nazaré, como será abordado ainda nesse capítulo.

Em relação aos eventos de caráter profano, observa-se a diversidade de agentes culturais, dos quais se destacam nesse estudo aqueles que foram considerados pelo IPHAN como elementos representativos da festividade (Quadro 1, p. 28): o Auto do Círio, o Arrastão do Círio e a Festa da Chiquita.

O cortejo intitulado Auto do Círio é realizado desde 1993, no bairro da Cidade Velha, pela Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará - UFPA, retratando o sagrado e o profano da festividade.

Conforme informações obtidas no site do evento, seu objetivo é de:

²⁰ Entrevista concedida à autora em 15 out. 2013.

²¹ Entrevista concedida à autora em 21 out. 2014.

(...) revitalizar o Centro Histórico de Belém por ocasião do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, além de possibilitar o exercício da prática do ensino das artes através do Teatro de Rua (...). O projeto teve seu reconhecimento pelos órgãos responsáveis pelo desenvolvimento do turismo no estado, passando a integrar as agendas de eventos no mês de Outubro, como forte atrativo turístico (HISTÓRIA, 2010).

Em entrevista, o diretor geral do evento, Beto Benoni²², afirma que o evento originou-se de uma oficina promovida pelo antigo Núcleo de Artes da UFPA, atual Instituto de Ciências da Arte, ministrada pelo teatrólogo Amir Haddad, do Rio de Janeiro, o qual utilizava em suas aulas elementos pertencentes a festas cíclicas das cidades, escolhendo o Círio para ser trabalhado em Belém.

Para o entrevistado, o espetáculo do Auto do Círio teve também a finalidade de divulgar para os moradores os trabalhos desenvolvidos pela Escola de Teatro e Dança, a partir de um elenco inicialmente formado apenas por alunos, professores e atores. Atualmente a participação no evento está aberta a qualquer interessado, mesmo que não seja artista.

Conforme o entrevistado, o percurso do evento, apresentado na Figura 11 (p. 37), sempre buscou abranger prédios cenicamente representativos para Belém e tem sofrido mudanças, dentre elas a retirada da estação da Capela de São João Batista, também no bairro da Cidade Velha, devido ao aumento do número de expectadores, que tornou aquele espaço insuficiente para comportá-los.

Um segundo cortejo, o Arrastão do Círio, é realizado desde o ano de 1999 pelo Instituto Arraial do Pavulagem, e tem como objetivo homenagear Nossa Senhora de Nazaré, destacando o caráter profano da festividade, principalmente em relação aos brinquedos de miriti e demais trabalhos dos artesãos.

Em entrevista realizada com seu representante, Ronaldo Silva²³, verificou-se que o evento forma um conjunto com outros dois cortejos realizados durante o ano em homenagem a manifestações culturais do estado: o Cordão do Peixe-Boi, que ocorre no primeiro semestre, e o Arrastão do Pavulagem, no período junino. Os três eventos têm um caráter educativo em relação ao meio-ambiente e à cultura popular e utilizam ícones para simbolizar sua mensagem, que, no caso do Arrastão do Círio foi por muitos anos uma grande cobra, feita de miriti. Porém, a partir das discussões de um projeto realizado pelo instituto, denominado Oralidades, no qual os participantes tiveram uma visão mais ampla da fabricação de peças de miriti (que não se resume aos brinquedos) e do manejo desse vegetal, há dois anos o símbolo foi substituído por uma canoa, do mesmo material, para retratar a importância de se preservar

²² Entrevista concedida à autora em 6 dez. 2014 (via e-mail).

²³ Entrevista concedida à autora em 27 mar. 2014.

o conhecimento popular refletido, por exemplo, no modo de fazer as embarcações tradicionais na Amazônia. A referida canoa se chama Rainha das Águas, em homenagem à N. S. de Nazaré e às entidades femininas, como Iemanjá, e relaciona-se com o início do cortejo, que, conforme abordado no primeiro capítulo, ocorre com a chegada da Romaria Fluvial.

As oficinas para treinar os que desejam fazer parte do evento são realizadas durante o ano, nas quais se ensinam técnicas circenses e instrumentos musicais. Por serem abertas ao público, as oficinas atraem crianças, jovens e idosos, sendo que a maior parte dos integrantes dos cortejos são estudantes de ensino médio e superior.

Em relação ao percurso, apresentado na Figura 11 (p. 37), o entrevistado informou que nunca sofreu alterações e que se trata de um corredor cultural em ruas antigas de Belém que leva à Praça do Carmo, patrimônio que havia recebido investimentos públicos e que precisava ser mais valorizado.

Observa-se que uma intenção dos grupos realizadores dos cortejos do Auto do Círio e do Arrastão do Círio coincide no sentido de ambos buscarem apresentar a moradores e visitantes uma visão ampliada do Círio, envolvendo, assim os aspectos sagrados e profanos dessa festividade.

Evento profano, a Festa da Chiquita foi criada na década de 1970, período da ditadura militar, quando um grupo de intelectuais, poetas, jornalistas e homossexuais, organizadores do bloco de carnaval chamado Filhas da Chiquita, começou a se reunir no Bar do Parque, na Praça da República, na noite da Trasladação, como forma de protesto, mas fazendo uma homenagem, de forma crítica, à festividade de Nazaré.

Um de seus fundadores e atual coordenador, Eloi Iglesias²⁴, afirmou em entrevista que a escolha do Bar do Parque para a realização do evento é por ele estar relacionado aos movimentos de esquerda e às comemorações populares. Ademais, a Praça da República, em conjunto com o Teatro da Paz e o atual hotel Hilton, são um ponto central da cidade, no qual durante as procissões a imagem da santa parava.

Segundo o entrevistado, um grupo de carimbó do município de Marapanim chamado Borboletas do Mar foi descoberto pelos organizadores do evento e convidado a participar, tornando-se atração, todos os anos, juntamente com a premiação do Veado de Ouro.

²⁴ Entrevista concedida à autora em 19 mar. 2014.

O entrevistado afirma também que a continuidade da festa nos primeiros anos deveu-se principalmente a um carioca que tinha uma relação “mais anárquica” com o Círio e financiava o evento.

Entretanto, a Festa da Chiquita tem sua história marcada pela resistência. Entre o final da década de 1970 e início da década de 1980, ela passou a chamar atenção pelo público estar crescente e foi então proibida pelo governo, no final da década de 1970, obrigando-se o grupo a transferir o evento nos anos seguintes para outros espaços, como o Parque dos Igarapés, onde também foi suspensa pela polícia. Por alguns anos ela chegou a voltar para a Praça da República, de modo tímido, devido à mudança de organizadores. A partir de meados da década de 1990, com o apoio ativo da prefeitura, o evento voltou definitivamente a ser realizado na Praça da República, contrariando-se os representantes da Igreja.

Em uma alusão às peregrinações da imagem da santa, realizou-se em 2013 o evento Chiquita Peregrina, o qual foi vinculado à Parada Gay de São Paulo, promovendo, naquela cidade, o Círio em seus aspectos sagrados e profanos.

Conforme Eloy Iglesias, a realização da Festa da Chiquita tem intenções relacionadas a promover a discussão sobre os direitos humanos não apenas de homossexuais, mas de toda a sociedade.

Além dos eventos de caráter profano, apontam-se, ainda, como agentes culturais, as associações de artesãos de miriti, bem como os artesãos que trabalham na informalidade, destacando-se pelo colorido de seus produtos, os chamados brinquedos de miriti, vendidos em feiras e nos percursos e arredores das principais procissões e cortejos. Tais produtos são confeccionados no município de Abaetetuba, localizado a pouco mais de 50 km de Belém. A matéria-prima é o caule da palmeira, com o qual se fazem miniaturas referentes à fauna, flora e ao imaginário amazônico, além de embarcações, ex-votos, etc. (IPHAN, 2006).

Por não serem moradores de Belém, esses agentes não são parte do que Fratucci (2008) considera como comunidades das áreas receptoras. Contudo, como será observado nesse capítulo, é evidente a territorialidade exercida por eles especialmente nos espaços onde ocorrem os eventos sagrados e profanos do Círio de Nazaré.

Em visita à cidade de Abaetetuba, constatou-se a existência de duas associações de artesãos: a Associação dos Artesãos de Miriti de Abaetetuba – ASAMAB, criada em 2002, com um número de associados variando entre sessenta a oitenta, e a Associação Arte Miriti de Abaetetuba – MIRITONG, fundada em 2005, com oitenta associados.

A ASAMAB foi criada para representar os artesãos de Abaetetuba que há muito tempo fabricavam brinquedos de miriti para vendê-los principalmente no Círio, realizando-se feiras em praças da Cidade Velha.

Em entrevista realizada na sede da ASAMAB (Figura 29), o presidente, Rivaildo Peixoto²⁵, informou que os artesãos sempre tiveram o apoio da prefeitura do referido município e desde a década de 1990 atuavam em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE.

Figura 29- Sede da ASAMAB



Foto: Ronaldo Farias, 2014.

Tal parceria contribuiu para a profissionalização de diversos artesãos, a partir de cursos de capacitação nas áreas de design e qualidade no atendimento, entre outros, ampliando-se a demanda pelos brinquedos de miriti, que se restringia basicamente ao Círio, e estendendo-se a sua comercialização durante o ano.

Dessa forma, a ASAMAB participa das principais feiras nacionais durante todo o ano e, nelas, os associados estabelecem contatos comerciais que possibilitam que eles atendam encomendas, individualmente.

A confecção de brinquedos envolve diversos procedimentos, desde a extração do caule, seguido da secagem, corte, selagem, lixamento, montagem e, finalmente a pintura, mas apenas dez por cento dos associados realiza todo o processo.

Ressaltam-se as diversas possibilidades de uso do miriti, do artesanato (brinquedos, cestos, móveis e biojoias) à culinária (licores e doces), e, conforme informações do

²⁵ Entrevista concedida à autora em 5 abr. 2014.

entrevistado, há possibilidade de se aproveitar cerca de noventa por cento das sobras da confecção de brinquedos para se fabricar papéis.

Os associados têm seu próprio ateliê e uma das características desse tipo de artesanato é que o trabalho é realizado em conjunto por parentes e amigos, o que multiplica a quantidade de artesãos para centenas, embora apenas um membro da família faça parte da associação, conforme informado pelo entrevistado:

O artesanato tem essa característica familiar, de aproximar as pessoas, principalmente entre famílias [...]. Fazendo um diagnóstico, são pouquíssimos os artesãos que tem uma família só trabalhando no seu núcleo familiar, onde ele é o representante aqui na ASAMAB [...] (informação verbal)²⁶.

Para o entrevistado, aproximadamente quarenta por cento dos associados tem o artesanato em miriti como sua única ou principal fonte de renda, mas o objetivo da associação é que esse percentual se amplie de modo que a confecção de artigos de miriti seja o meio de subsistência para todos os artesãos.

Confirmando informação fornecida pelo representante da ASAMAB, o representante da MIRITONG, Valdeli Alves, em entrevista em seu ateliê (Figura 30), afirmou que a criação da nova associação ocorreu porque uma parte do grupo começou a ter outros objetivos, além da venda de seus produtos: o manejo sustentável do miriti e o repasse das técnicas a crianças e jovens.

Figura 30 - Artesanato no Ateliê de Valdeli Alves



Foto: Ronaldo Farias, 2014.

²⁶ Entrevista realizada no dia 5 de abril de 2014.

Os trabalhos de capacitação e de manejo são realizados desde 2002, mas a formalização da associação permitiu a parceria com diversos órgãos e empresas privadas, a exemplo da mineradora Vale, a qual financiou ações da MIRITONG voltadas para a educação ambiental, o manejo florestal, além de oficinas de artesanato para moradores do município de Barcarena próximo a Abaetetuba.

A atenção com o meio ambiente despertou a atenção de agentes midiáticos que têm divulgado o trabalho da MIRITONG, possibilitando-se assim, uma maior penetração no mercado e novas fontes de renda, como a decoração de cenários para shows, dentre eles o Terruá Pará, em São Paulo, e a confecção de brindes para as empresas oferecerem aos clientes e parceiros.

Assim, para ambas as associações, há bastante espaço no mercado para o artesanato produzido na cidade, seja participando de eventos nacionais, como atendendo encomendas de empresas, órgãos públicos e particulares.

Considerando a importância da parceria dos artesãos com o SEBRAE, entrevistou-se a analista Maria Algina Silva²⁷, a qual tem participado da organização das feiras de artesanato no Círio.

Ela afirma que a aproximação do SEBRAE com os artesãos de miriti iniciou-se no escritório regional de Abaetetuba, quando a entidade começou a apoiá-los com a formatação e organização da feira que eles realizavam no período do Círio. O apoio se deu também com diversos cursos de capacitação e com o estímulo à formação de uma associação de artesãos, a ASAMAB.

Para a entrevistada, o Círio é um momento que não pode ser descartado pelo SEBRAE no que se refere ao incentivo ao empreendedorismo, principalmente pela presença de milhares de visitantes e, por essa razão, ele investe na melhora da qualidade dos produtos artesanais. A realização das feiras tem o objetivo de contribuir para o aumento da renda dos artesãos e de sua qualidade de vida, bem como para divulgar o artesanato paraense.

Finalmente, além dos agentes culturais, ressalta-se a importância dos meios de comunicação de massa na difusão do Círio de Nazaré para outros estados e países, atraindo novos visitantes para a festividade. Tal divulgação é patrocinada por agentes como o Estado, os agentes de mercado e a Diretoria da Festa, porém, as inserções do Círio nas diversas mídias não se resumem à sua promoção como atrativo turístico, considerando tratar-se de um complexo de eventos antigo, de grandes proporções e, por vezes, polêmico. Nesse sentido,

²⁷ Entrevista concedida à autora em 16/11/2014.

Montarroyos (1992) observa a ampliação do espaço dedicado ao Círio em jornais a partir de 1877 devido aos conflitos relacionados à “questão nazarena”. O autor afirma ainda que:

A imprensa ocupa um lugar de destaque na história do Círio e da Festa de Nazaré não somente registrando os famosos programas do Arraial, mas também formalizando ideias e opiniões a respeito da procissão. Através de notas, avisos, crônicas ou reportagens, os jornais desempenham um papel atuante na formação do Círio, influenciando hábitos e provocando polêmicas. (MONTARROYOS, 1992, p. 11).

Considerando-se a complexidade relativa aos meios de comunicação de massa e sua atuação na divulgação da festividade, que se amplia no decorrer dos anos, chegando-se inclusive à transmissão ao vivo da procissão principal pela internet e pela emissora de maior audiência no Estado do Pará, esse estudo não abordará a atuação dos agentes midiáticos.

Todavia, em relação à divulgação do Círio aponta-se o trabalho de Matos (2010), das Ciências Sociais, a qual observa que nacionalmente apenas imagens da procissão (o sagrado) são divulgadas; além dos realizados na área de Comunicação, tais como Alves, R. (2002) e Junqueira (2009).

Assim, em razão da diversidade de agentes elencados no processo de turistificação do Círio de Nazaré, verificar-se-á, a seguir, que seus modos de atuação na apropriação de espaços ocasionam territorialidades múltiplas, passíveis de conflitos, mas também envoltas em parcerias na busca por suas permanências.

3.2. ESPAÇOS TURISTIFICADOS NO CÍRIO DE NAZARÉ A PARTIR DA ATUAÇÃO DOS AGENTES

Os processos de turistificação ocorrem a partir da atuação dos diversos agentes presentes no espaço, principalmente dos hegemônicos, os quais conduzem tais processos de modo a atender suas expectativas, por vezes, desconsiderando-se os interesses dos demais agentes.

Em relação aos espaços relacionados à devoção a N. S. de Nazaré em Belém, verifica-se essa diversidade de agentes com interesses convergentes e divergentes. Sua atuação para tornar a referida devoção mais atrativa aos visitantes, especialmente em relação aos agentes hegemônicos, se sobressai na festividade do Círio, mas ocorre também, pode-se afirmar, ainda timidamente, em relação aos demais períodos do ano, o que se revela nas alterações e apropriações espaciais permanentes apontadas no capítulo anterior.

Para a análise dos espaços turistificados ou em processo de turistificação na festividade do Círio, será considerada a atuação dos agentes, identificados nessa pesquisa, nos

eventos apontados como elementos da festividade pelo IPHAN (2006), realizados no segundo final de semana de outubro, bem como nos pontos turísticos relativos a eles. Os agentes são turistas, agentes de mercado (direta ou indiretamente relacionados à atividade turística), o Estado e a Igreja (representada pela Diretoria Festa), além de moradores de Belém e dos agentes culturais relacionados aos eventos de caráter profano.

O Estado, os agentes de mercado e a Diretoria da Festa são considerados, nesse estudo, como agentes hegemônicos porque a realização da festividade tem sido conduzida por eles, tanto na organização dos eventos religiosos, quanto no financiamento das manifestações sagradas e profanas.

Em relação ao Estado, o qual se considera como primeiro agente hegemônico e tem sua análise referente às esferas federal, estadual e municipal, faz-se necessário analisar, inicialmente, suas ações para despertar o interesse do grande capital em investir na atividade turística no estado e em Belém, onde o Círio tem sido utilizado como um dos principais atrativos.

Matos (2010) analisa o processo de urbanização do estado do Pará e a metropolização da cidade de Belém como necessários para o desenvolvimento da atividade turística. Para ela, os planos de desenvolvimento federais desenvolvidos para a Amazônia (Planos de Desenvolvimento da Amazônia I, II e III), nas décadas de 1970 e 1980, buscavam crescimento econômico e integração dessa região ao restante do Brasil a partir de diversas ações, dentre elas a avaliação das suas potencialidades turísticas.

No I Plano de Turismo da Amazônia, de 1977, tais potencialidades formavam o trinômio “rio-floresta-flora”, mas apontavam-se também os atrativos culturais, nos quais Belém se destacava das demais cidades inclusive pela realização do Círio de Nazaré, considerado como “o evento que apresenta excelentes níveis em organização e promoção e que já constituía excepcional atrativo para o pólo”. (MATOS, 2010, p. 116).

Em nível estadual, a PARATUR elaborou em 2001 o Plano de Turismo do Estado do Pará (PDT- PA), o qual, conforme Serra (2007), traz uma ideia de turismo que enfatiza o mercado, de tal forma que o seu incremento ou crescimento seria o gerador de benefícios dessa atividade para a “melhoria da qualidade de vida” da população local. O referido plano enfoca o uso da natureza na composição da oferta para o segmento do ecoturismo e, ao tratar das manifestações culturais, ele:

é explícito ao defender a condição da cultura como recurso a ser apropriado pelo Estado, e, em seguida, fomentado, para que haja uma maior atração de pessoas. Manifestações sócio-culturais históricas como Círio de Nazaré (este acontecendo no pólo Belém) e o Çairé (no pólo Tapajós) reduzem-se à condição do exótico, do

diferente, e por isso mesmo, recebem o status de potencial turístico. (SERRA, 2007, p. 110).

O PDT- PA se divide em três partes: A – “Diagnóstico interno da situação atual do turismo paraense”, B – “Objetivos e estratégias”, e C – “Programas e ações”. Na primeira parte o Círio é considerado como recurso turístico principal, ou seja, que atrai visitantes por si mesmo, apenas para o mercado doméstico (alta atratividade), regional e nacional (média atratividade). Para o mercado internacional ele foi avaliado como recurso complementar de média atratividade (PARÁ, 2001).

Matos (2010), analisando o resultado dessa avaliação presente no PDT-PA deduz que “o esforço de espetacularização desse evento que regionalmente já é massivo, passou a ser o foco das políticas em torno dessa festividade, tendo em vista um salto para a massificação com vistas ao mercado nacional e internacional” (p. 248).

A segunda parte do referido plano aborda objetivos, metas de crescimento e estratégias de desenvolvimento para os pólos, incluindo-se um plano de comercialização (2001/2003), o qual indica a necessidade de se estimular a produção de matérias publicitárias permanentemente, e não apenas em grandes eventos, exemplificando-se com o Círio, sendo esta a única referência a essa festividade. (PARÁ, 2001).

A parte final do plano é elaborada de modo generalizado e descreve os programas e ações que devem ser implementados, não fazendo referência aos produtos, como o Círio, ou a segmentos como o turismo religioso (PARÁ, 2001).

Em 2011 a PARATUR elaborou o Ver-o-Pará - Plano Estratégico de Turismo – que se diferencia do PDT-PA, entre outros, por não focar o desenvolvimento da atividade turística por pólos, mas por segmentos e produtos, nos quais o Círio de Nazaré e demais eventos religiosos são trabalhados no segmento do turismo cultural (PARÁ, 2011).

A elaboração do referido plano associou-se à criação da Secretaria de Estado de Turismo – SETUR, a qual ficou responsável pelo desenvolvimento e o fomento de novos produtos turísticos, bem como o fortalecimento das políticas públicas para essa atividade. A PARATUR, por sua vez, incumbiu-se de promover os produtos paraenses.

Embora o PDT-PA não tenha sido implementado como se previa, após dez anos, a atividade turística no estado passou por transformações que, em relação ao Círio, alteraram o modo de promovê-lo, visto que, de acordo com a Diretora de Marketing da PARATUR, Jacqueline Alves, o objetivo atual é divulgá-lo em conjunto com outros produtos turísticos do Estado para aumentar o tempo de permanência dos visitantes. Para ela, os eventos que ocorrem no segundo final de semana de outubro já atraem os turistas mesmo sem divulgação.

Ademais, o fluxo turístico nesse período já é crescente, o que, por exemplo, já obriga as companhias aéreas a criarem voos extras.

Anteriormente aos planos, faz-se necessário destacar a importância da criação da Romaria Fluvial, em 1986, a qual foi realizada pela PARATUR por aproximadamente dez anos até que o evento fosse consolidado, conforme Jacqueline Alves e Conceição Silva, Diretora de Produtos Turísticos da SETUR, que na época atuava na PARATUR.

Para além das ações dos órgãos estaduais de turismo, verifica-se que tanto o governo federal, por meio do IPHAN, quanto a SECULT, em nível estadual, e os órgãos municipais de turismo e cultura, BELEMTUR e FUMBEL, respectivamente, se destacam nas ações voltadas para a turistificação do espaço no Círio.

Em relação ao IPHAN, a superintendente do Estado do Pará, Dorotea de Lima, explicou, em entrevista, que a elaboração do Dossiê e o título nacional de Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial possibilitaram a inclusão do Círio de Nazaré na Lista Representativa do Patrimônio Cultural da Humanidade da UNESCO em 04 de dezembro de 2013.

A candidatura para o título mundial foi demandada pela Diretoria da Festa e Arquidiocese de Belém, que, tal como no processo realizado para o título nacional, deu-se a partir de entendimentos prévios entre o IPHAN e as referidas instituições.

Ela afirma que no processo de candidatura para o título da UNESCO, houve a preocupação com os impactos que ele poderia ocasionar à cidade, sendo fundamental a articulação dos agentes envolvidos na realização da festividade (incluindo-se os agentes culturais e a sociedade civil) para a ampliação e o aperfeiçoamento de ações, por exemplo, no que se refere à segurança dos participantes dos diversos eventos.

A entrevistada explicou, ainda, que a complexidade do Círio, em relação aos agentes envolvidos na sua realização, dificultou a formulação de ações de salvaguarda das manifestações, as quais foram pontuais e envolveram, em geral, o Museu do Círio. Em 2014, tais ações deverão envolver, entre outros, os artesãos de miriti, considerando-se a necessidade de melhorar a estrutura da feira realizada improvisadamente na Praça D. Pedro II em 2013, e cuidados com o manejo da palmeira, a qual está sendo ameaçada pela expansão de açazeiros.

Em relação ao título nacional, Matos (2010) constatou, junto aos agentes culturais, a importância desse reconhecimento, tanto pela aceitação e valorização perante os órgãos do governo, quanto por facilitar a obtenção de apoio dos agentes públicos e privados, o que contribui para a continuidade das manifestações, as quais ampliam a oferta turística no período do Círio.

O título nacional deve ser revalidado após dez anos, conforme mencionado no primeiro capítulo, que estão se completando em 2014 e, nesse sentido, as discussões sobre os procedimentos para essa ação já se iniciaram internamente no IPHAN.

A superintendente entrevistada ressaltou que o título da UNESCO é importante por ser a primeira vez que essa entidade reconhece um bem do estado, o que aumenta a autoestima dos paraenses, mas que o ideal seria democratizar os benefícios que poderão ser trazidos pelo título.

Para ela, há agentes do poder público que ainda não compreenderam a importância do reconhecimento da UNESCO, o que se observou nas pesquisas realizadas para o presente estudo, considerando-se que, entre os órgãos pesquisados em 2014, os entrevistados não tinham informações sobre ações previstas em decorrência do título.

Em relação aos órgãos estaduais e municipais, ressalta-se que como “realizadores” da festividade, conforme entendimento da Diretoria da Festa, a prefeitura e o governo estadual investem na programação religiosa a partir de convênios em que a Associação Obras Sociais de Nazaré recebe repasses por meio dos órgãos FUMBEL e SECULT, com valores acima de 300.000,00 (trezentos mil reais) do município e de 1.000.000,00 (um milhão de reais) do estado, conforme dados da Imprensa Oficial do Estado do Pará – IOEPA e do Tribunal de Contas do Estado do Pará – TCM-PA (PARÁ, 2013a, 2013c).

A partir das entrevistas realizadas com os referidos órgãos de cultura e de turismo, bem como de matérias jornalísticas, destacam-se no Quadro 5 algumas ações recentes de agentes públicos que têm contribuído para dar maior visibilidade ao Círio de Nazaré, considerando-se não apenas o seu caráter religioso, como também o profano, algumas em parceria entre os referidos órgãos ou outras instituições públicas e privadas.

Quadro 5- Ações recentes do Estado na turistificação do Círio de Nazaré

ESFERA	ORGÃO	AÇÕES
Federal	IPHAN	<ul style="list-style-type: none"> • Registro do Círio em nível nacional como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial (2004); • Inclusão na Lista Representativa do Patrimônio Cultural da Humanidade da UNESCO (2013).
Estadual	SETUR	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio à Remaria e à Feira de Artesanato do Círio (2013); • Organização e disponibilização de embarcação para a Romaria Fluvial a servidores públicos e jornalistas (2013).
	PARATUR	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição de panfletos com as diversas programações do Círio (2013); • Ampliação do horário de funcionamento dos Postos de Informações Turísticas do aeroporto e do terminal rodoviário durante a semana do Círio (2013); • Receptivo no aeroporto e terminal rodoviário, com apresentações de grupos pára-folclóricos (2013); • Realização do Concurso de Ornamentação de Embarcações na Romaria Fluvial (2013); • Promoção do Círio em eventos como a Expocatólica em São Paulo, a Bolsa de Turismo de Lisboa e o Festival de Turismo de Gramado com a presença da imagem peregrina e da Diretoria da Festa (entre os anos de 2011, 2012 e 2013).
	SECULT	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Arrastão do Círio (2013); • Realização do Projeto Nazaré em Todo Canto, com shows musicais e espetáculos teatrais de artistas paraenses (2013); • Exposição Miriti das Águas na Estação das Docas, com os trabalhos de artesãos do município de Abaetetuba (2013).
Municipal	BELEMTUR	<ul style="list-style-type: none"> • Realização do Projeto Amigo do Turista (2013) que abrange: <ul style="list-style-type: none"> - Capacitação de estagiários e estudantes prioritariamente dos cursos de Turismo e Letras para atenderem nos Postos de Informações Turísticas temporários, criados para o período do Círio, e nas arquibancadas na Av. Presidente Vargas. - Distribuição de mapas e materiais informativos sobre os pontos turísticos de Belém; - Instalação do camarote para jornalistas e parceiros do projeto. • Realização de <i>Flash Mob</i> no aeroporto de Belém para recepcionar os visitantes com performance relacionada ao cotidiano e à cultura da Amazônia e ao Círio de Nazaré (2013).
	FUMBEL	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Arrastão do Círio (2013) • Homenagem na Av. Presidente Vargas com apresentação de coral (2013).

Fonte: Elaborado pela autora.

Ressalta-se, porém, que diversas outras ações tem sido executadas pelos referidos órgãos e por outros que indiretamente relacionam-se com a atividade turística, a exemplo das instituições responsáveis por áreas como segurança pública, meio-ambiente, mobilidade urbana, saúde, entre outros.

Destaca-se a criação de um aplicativo pelo órgão de Processamento de Dados do Estado do Pará - PRODEPA, denominado “Kd a Berlinda?”, o qual é disponibilizado para

dispositivos móveis. Essa ferramenta responde a uma pergunta muito comum entre moradores de Belém e visitantes que desejam se programar para ver a imagem em algum ponto da cidade ou ainda para prever o horário do término das procissões.

Assim, o Quadro 6 confirma o entendimento de Cruz, R. (2007), para a qual a atuação do Estado no favorecimento da atividade turística vai além da criação de novos objetos e da adequação dos preexistentes, visto que no Círio os agentes do poder público das esferas federal, estadual e municipal também atuam no sistema de ações.

No que concerne aos agentes de mercado, agente que nessa pesquisa também se considera como hegemônico, eles são apontados por Knafou (1996) e Fratucci (2008) e, como abordado anteriormente, atuam direta ou indiretamente na turistificação de espaços, destacando-se, entre os diretamente atuantes, as agências de viagens, principalmente no que se refere à venda dos chamados pacotes para a Romaria Fluvial, e os hoteleiros responsáveis pelos estabelecimentos situados no percurso das romarias, os quais preparam arquibancadas e refeições, com elementos da gastronomia paraense, que são comercializados entre turistas e população local, conforme material publicitário de hotel em Belém, divulgado na internet (Figura 31).

Figura 31- Material Publicitário do Hotel Crowne Plaza Belém

Círio Crowne Plaza
Venha dividir conosco essa emoção!

RESERVAS
(91) 3202-2000
reservas@crownebelem.com.br

Pacote de Hospedagem:
De 11 à 14 de outubro
Duplo R\$2.860,00*
Individual R\$2.490,00*

Incluso:
Café da Manhã
Almoço do Círio
Camisa Personalizada
Vista Panorâmica da procissão

CROWNE PLAZA
BELÉM

Facebook: @crownebelem
Twitter: @crownebelem
Av. Nazaré 275
Fone: (91) 3202-2000

Fonte: Hotel Crowne Plaza (Facebook)²⁸

²⁸ Disponível em: <<https://www.facebook.com/crownebelem>>. Acesso em: 04 abr. 2014.

Os pacotes para a Romaria Fluvial incluem café-da-manhã, música ao vivo, brindes alusivos ao Círio, camiseta, entre outros, e, em alguns casos a realização de missa na própria embarcação. São divulgados em sites, e-mails, redes sociais e impressos (Figura 32). Para a sua organização, conforme o representante da ABAV/PA, Francisco Rocha, é necessária a locação do barco com um ano de antecedência, além da contratação de serviços de *buffet*, decoração, e gráfica. A divulgação se inicia seis meses antes do evento.

Figura 32 - Panfleto divulgando pacote para a Romaria Fluvial

Romaria Fluvial 2012 Dia 13/Outubro Sábado

Viva este rio de emoções com a Valeverde

Participe deste belíssimo espetáculo de fé na Baía do Guajará, a bordo das mais charmosas e seguras embarcações de ferro da região. Única empresa com embarque exclusivo da Estação das Docas, um diferencial que só a Valeverde oferece.

Navio Rondônia

- Delicioso Kit de café da manhã;
- Buffet de bebidas quentes, água e suco;
- Música ao vivo e louvor a virgem;
- Apresentação de danças folclóricas;
- Acompanhamento de guia de turismo;
- Exclusiva camiseta-ingresso;
- Percurso fluvial de aproximadamente 4h

Apenas 2x de **R\$ 97,50*** ou R\$ 195,00

Desconto de 5% para grupos acima de 20 pessoas.

Valeverde TURISMO
Compre agora!

Política para crianças:
Crianças até 6 anos é cortesia, desde de que acompanhada de 2(dois) adultos pagantes, sem direito a camiseta-ingresso e Kit de café da manhã.

Matriz (91) 3218-7333 Estação das Docas (91) 3212-3388 Aeroporto-24h (91) 3210-6333 BR 316 (91) 3218-5000

Fonte: Vale Verde Turismo.

Contribuindo indiretamente para a turistificação de espaços no Círio de Nazaré, destacam-se as instituições financeiras, hospitais, laboratórios, *shoppings*, mineradoras, escolas, entre outros, que a partir de seus investimentos como patrocinadores e apoiadores oficiais do Círio, possibilitam que a festividade se estenda em relação à duração e aos espaços apropriados para a sua realização.

Além dos patrocinadores e apoiadores oficiais, contribuem para a espetacularização do evento os empreendimentos situados ao longo dos percursos da procissão principal e da transladação, os quais realizam queima de fogos e contratam corais, artistas e padres famosos para prestarem suas homenagens durante as referidas procissões, proporcionando a moradores e turistas a possibilidade de assistirem suas apresentações. Conforme será abordado nesse capítulo, o modo como tais homenagens tem se realizado, torna-se motivo de atrasos na procissão.

O terceiro agente hegemônico considerado nessa pesquisa é a Igreja, representada pela Diretoria da Festa. Conforme entrevista realizada com o ex-Diretor Coordenador, Kleber

Vieira²⁹, que esteve nesse cargo até o final do ano de 2013, ela tem atuado no processo de turistificação do Círio a partir de ações como a participação em eventos do turismo religioso em São Paulo, Gramado e Lisboa, em parceria com a PARATUR (incluso no Quadro 5, p. 111) e as das peregrinações da imagem por diversas cidades brasileiras.

Para Kleber Vieira, a referida parceria com a PARATUR tem avançado, mas, a partir da troca de informações entre diversos agentes ocorridas na Expocatólica, verificou-se que ela precisa ser mais desenvolvida no sentido de se realizarem ações que promovam a devoção à N. S. de Nazaré durante todo o ano. Uma proposta seria a de se realizar pequenas peregrinações nas proximidades da Basílica Santuário fora do período do Círio, embora, ele enfatize que o objetivo seria de ampliar a evangelização para os próprios moradores, enquanto os turistas religiosos viriam como consequência.

Dando continuidade à proposta de se desenvolver a atratividade da devoção por todo o ano, Jorge Xerfan, Diretor Coordenador atual, afirmou, em entrevista³⁰, que essa discussão já está sendo realizada pela nova composição da Diretoria da Festa.

Ambos os diretores entrevistados confirmaram a existência do projeto de se utilizar a área do Exército, no entorno da Basílica Santuário, para se ampliar o complexo mariano, conforme apontado por Matos (2010), o qual inclui estacionamento para ônibus turísticos, restaurantes, lojas de lembranças religiosas, entre outros. Porém, nenhum deles soube informar a previsão para o início das obras.

Concorda-se com Matos (2010), a qual afirma que elementos construídos na Praça Santuário, dentre eles a concha acústica, contribuem para a espetacularização da festividade. E acrescenta-se que a realização de apresentações musicais na referida praça durante o Círio, o chamado Círio Musical (Figura 33), seria também uma ação da Diretoria da Festa que amplia a atratividade da festividade para moradores e visitantes.

²⁹ Entrevista concedida à autora em 3 set. 2013.

³⁰ Entrevistas concedidas à autora em 21 mar. 2014 e 9 abr. 2014.

Figura 33 - Círio Musical



Foto: Débora Serra, 2013.

O Círio Musical é realizado desde 2005, ano em que teve a duração de apenas três dias. A partir de 2006 o evento se estendeu para os quinze dias da quadra nazarena e passou a ser incluído na programação da festividade, atraindo milhares de pessoas (QUINZENA..., 2012). Os shows são de bandas e cantores católicos nacionais. Ratifica-se que até o início da década de 1980, na atualmente denominada Praça Santuário, havia o Arraial de Nazaré, o qual foi transferido para uma área lateral à Basílica, onde são instalados, durante a festividade, o parque de diversões, a praça de alimentação e a feira. Tais equipamentos formam, em conjunto com o referido evento, um atrativo de lazer noturno com caráter religioso e profano para moradores e visitantes de Belém.

As ações da Igreja voltadas para a atividade turística no complexo formado pela Basílica Santuário e seus arredores são também realizadas pela Pastoral da Acolhida, a qual criou em 2010 o projeto Amigo do Turista, homônimo ao criado pela BELEMTUR, mas realizado apenas no contexto do santuário.

De acordo com Janes Cléia³¹, representante da referida pastoral, inicialmente formou-se um grupo com o objetivo de mostrar aos visitantes o processo do acolhimento na Casa de Plácido. A partir da observação de um vigário da Basílica, decidiu-se estender o projeto para espaços como o Memória de Nazaré e a própria Basílica Santuário. Trata-se de um serviço gratuito de visita guiada a esses espaços e que tem sido realizado sazonalmente, concentrando-se, em 2013, no período do Círio, com o apoio da PARATUR e da BELEMTUR no treinamento dos monitores, os quais eram estudantes dos cursos de graduação em Geografia, Turismo ou Letras.

³¹ Entrevista concedida à autora em 11 mar. 2014.

Além das citadas ações, a Diretoria da Festa tem criado novos objetos e refuncionalizado os pré-existentes, conforme abordado no capítulo anterior em relação à Casa de Plácido e ao espaço Memória de Nazaré.

Para Janes Cleia, o objetivo para a criação do Memória de Nazaré foi oferecer aos que vêm a Belém fora do período do Círio, a oportunidade de terem, próximo à Basílica, o contato com alguns de seus elementos. Havia também a necessidade de um espaço seguro para a exposição dos mantos (feitos com pedras preciosas), e o referido espaço cumpre esse papel, expondo também a berlinda e outros ícones dos aspectos religiosos da festividade.

A entrevistada observa que o referido espaço se diferencia do Museu do Círio, porque este apresenta também os eventos profanos associados à festividade. Para ela:

O Museu do Círio já tem um acervo mais completo de toda a manifestação, que é a festa, tanto o religioso, quanto o profano, que são as outras festas, o Auto do Círio, o Arraial, a Chiquita, então eles compõem vários elementos e as manifestações que acontecem em Belém. O Memória de Nazaré, ele já passa para o visitante mais a parte religiosa, é mais para aquele turista que vem em busca de conhecer a devoção [...] aquele turista que tem mais uma devoção com a santa [...] (informação verbal)³².

Em relação ao fluxo de turistas nesse espaço, além do mês de outubro, a concentração ocorre também em maio, considerado um mês mariano e relacionado ao aniversário da Basílica como santuário. O perfil dos visitantes fora do período do Círio (os quais também visitam a Casa de Plácido), de acordo com a entrevistada, é de famílias que já possuem o hábito de viajar para santuários brasileiros. Para ela, a transmissão da missa nas manhãs de sexta-feira, em rede nacional de televisão, tem contribuído para a divulgação do santuário e, em consequência, para as visitas ao espaço durante o ano.

Entre os agentes não considerados como hegemônicos nesse estudo, têm-se inicialmente os turistas, incluindo-se os que vêm do interior do Estado e que não são contabilizados nas estatísticas oficiais. Sua presença em Belém impulsiona profundamente a economia, conforme Costa et al (s/d), justificando-se inclusive os altos investimentos do poder público. Acrescenta-se que, conforme Knafou (1996) e Fratucci (2008), estão na origem da atividade turística, ou seja, a presença deles é fundamental para a que um espaço seja considerado turistificado.

Os resultados das entrevistas realizadas em 2012 e 2013 apontam que todos os eventos realizados no período selecionado para a análise (Quadro 6) foram frequentados por turistas, exceto as festas de aparelhagem, destacando-se a procissão principal do Círio, para a qual se excluindo os excursionistas entrevistados na Casa de Plácido, de um total de 36 (trinta e seis)

³² Entrevista concedida à autora em 11 mar. 2014.

turistas, 31(trinta e um) participaram ou assistiram, o que corresponde a mais de 85 (oitenta e cinco) por cento dos pesquisados.

Quadro 6 - Eventos relacionados ao Círio no 2º final de semana de outubro

DIA	EVENTO
SEXTA	Traslado para Ananindeua, Auto do Círio, Feira do Artesanato do Círio (miriti), Arraial de Nazaré, Festas de brega/aparelhagem
SÁBADO	Romaria Fluvial, Moto-romaria, Arrastão do Círio, Descida da imagem original, Trasladação, Arraial de Nazaré, Festa da Chiquita, Festas de brega/aparelhagem
DOMINGO	Procissão do Círio, Arraial de Nazaré, Feira do Artesanato do Círio, Festas de brega/aparelhagem

Fonte: Elaborado pela autora.

Embora incluídas nas entrevistas, as festas de aparelhagem não fazem parte dessa análise, visto que foi necessário restringir os eventos aos reconhecidos como elementos essenciais ou não pelo IPHAN (2006) devido à amplitude do Círio e à complexidade de seus agentes. Porém, acredita-se que a realização de pesquisas no período da festividade, nos locais onde ocorrem tais eventos, poderia dimensionar a participação dos visitantes, visto que em conversas informais, moradores frequentadores informaram que é comum os operadores dos equipamentos de som (*DJs*) cumprimentarem o público se dirigindo a pessoas de outros municípios, as quais se manifestam. Ademais, conforme explicitado no primeiro capítulo, os organizadores de tais festas as realizam de modo a serem direcionadas aos romeiros, conforme Figura 34.

Figura 34 - Cartaz da Festa dos Romeiros



Fonte: O Búfalo do Marajó HI FI (Facebook)³³

³³ Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/OBufaloDoMarajoHiFi>>. Acesso em: 10 out. 2013.

Em relação aos pontos turísticos relacionados ao Círio, fizeram parte dos questionários e entrevistas a Basílica de Nazaré, a Igreja da Sé, o espaço Memória de Nazaré, o Museu do Círio, a Praça Santuário e a Casa de Plácido. A partir das respostas dos inquiridos, observou-se que todos os referidos pontos tiveram a presença de turistas, além de serem acrescentados o Ver-o-Peso (Mercado e a Feira) e a Estação das Docas.

Nas entrevistas de 2013 pediu-se a opinião do que poderia ser feito para que o Círio atraísse mais visitantes, ao que a maioria respondeu que a cidade já recebe uma grande quantidade e que, portanto, não se precisaria aumentar a quantidade, mas oferecer melhor infraestrutura e serviços.

Quanto à indagação do que poderia ser feito para que a devoção a N. S. de Nazaré atraísse visitantes fora do período do Círio, a maioria identificou a falta de divulgação de outros eventos que eles imaginam ocorrer durante o restante do ano. Para uma das entrevistadas, seria importante uma divulgação mais direcionada às paróquias de outros estados porque muitos turistas religiosos vêm em excursões promovidas pelas paróquias que costumam frequentar.

Os moradores de Belém são também considerados agentes não hegemônicos e sua atuação na turistificação de espaços está em convidar e receber os visitantes, no caso dos moradores, tanto os hospedando como apresentando os eventos e pontos turísticos da cidade. Reflexo disso é o alto percentual de turistas que se hospeda em casas de parentes e amigos (mais de sessenta por cento).

Os agentes culturais apontados nesse estudo atuam nesse processo principalmente gerando maior atratividade a diversos espaços da cidade.

Considerando-se como agentes culturais aqueles responsáveis pelos eventos Auto e Arrastão do Círio e Festa da Chiquita, dos artesãos de miriti em Abaetetuba, ambos relacionados aos aspectos profanos da festividade, as entrevistas realizadas com eles revelam que todos consideram seus eventos ou produtos como atrativos turísticos que tem atraído mais visitantes a cada ano. Os motivos apontados estão na relação deles com o Círio e na escolha dos lugares para a sua realização, que são pontos turísticos importantes historicamente para a cidade.

Ressalta-se que, não se desprezando a relevância de seu caráter profano, o Círio de Nazaré se trata de uma manifestação notadamente religiosa, e, portanto, as ações dos diversos agentes não se justificam apenas pelos reflexos econômicos gerados, mas também porque possivelmente a maioria deles é devota de N. S. de Nazaré.

Desse modo, a partir do que se observou na atuação dos agentes, pode-se afirmar que são diversos os espaços turistificados no Círio de Nazaré, tanto sagrados fixos, quanto não fixos, além dos espaços profanos.

Dentre os espaços sagrados fixos, destacaram-se nessa pesquisa as igrejas que fazem parte das programações religiosas, dentre procissões e eventos, especialmente a Basílica Santuário de Nazaré e a Igreja da Sé, que pela sua antiguidade e importância para os católicos de Belém, já são apropriadas para o turismo durante todo o ano.

Consideram-se como espaços sagrados móveis no Círio os trajetos percorridos pela imagem e seus elementos relacionados, tais como a corda e os carros dos milagres, durante a realização das procissões.

Todavia, retomando-se a definição de espaço sagrado para Rosendahl (1999), o qual está relacionado à manifestação do sagrado, à transcendência e elevação do homem para um meio diferente do habitual, pode-se afirmar que há um subjetivismo na avaliação do que seriam tais espaços, de acordo com a fé de cada indivíduo.

Um exemplo da subjetividade dessa análise seria a Praça Santuário, particularmente a área central que contorna o altar onde a imagem peregrina permanece durante o Círio, a qual é envolta por um gradil. Para alguns, esse poderia ser um espaço sagrado não fixo, considerando-se que a referida imagem permanece nele por poucos dias. Porém, verifica-se que, durante o ano, os fiéis têm amarrado no referido gradil, fitinhas relacionadas ao Círio (Figura 35), provavelmente como forma de agradecimento por graças alcançadas, o que pode se tornar mais uma tradição popular na devoção à santa.

Figura 35 - Gradil do altar da Praça Santuário com fitas do Círio



Foto: Débora Serra, 2013.

Os espaços profanos apropriados para o turismo no Círio de Nazaré são diversos, desde praças, museus, áreas da orla de Belém, etc. Ressalta-se que, em geral, tal como nos espaços sagrados, eles sofrem a ação dos agentes de turistificação durante todo o ano, mas durante a festividade podem se modificar funcional e simbolicamente, a exemplo da Praça da República, lugar de lazer e de passagem durante a maior parte do ano, mas que é palco de procissões, onde se pode assisti-las em arquibancadas, e de eventos não religiosos no período do Círio.

Observa-se, ainda, a criação de espaços relacionados ao Círio que estariam em processo de turistificação, o Memória de Nazaré e a Casa de Plácido, localizados nas proximidades da Basílica Santuário. Pode-se afirmar que a atuação dos diversos agentes sobre eles ainda é tímida, necessitando de maior divulgação, mas eles têm recebido um fluxo crescente de visitantes, especialmente nos meses de maio e outubro.

Apontados alguns dos espaços turistificados ou em processo de turistificação no Círio de Nazaré, faz-se necessário destacar algumas convergências e divergências de expectativas que foram observadas durante a pesquisa, principalmente no que se refere às intenções da Igreja, representada pela Diretoria da Festa, e de parte dos moradores, turistas, agentes de mercado e agentes culturais. Algumas dessas convergências se refletem em parcerias, enquanto as divergências ocasionam conflitos, inclusive de territorialidades, em virtude de se manifestarem, por exemplo, na apropriação de espaços públicos.

3.3. PARCERIAS, CONFLITOS E ESTRATÉGIAS PARA A MANUTENÇÃO DAS TERRITORIALIDADES DOS AGENTES DE TURISTIFICAÇÃO DO ESPAÇO NO CÍRIO DE NAZARÉ

A relação entre os diversos agentes de turistificação do Círio de Nazaré se define de acordo com suas intenções e interesses, que como observado, são de ordem política, econômica, cultural e religiosa, as quais não são excludentes entre si.

Os interesses convergentes têm resultado em parcerias entre a Igreja ou os agentes culturais, que necessitam constantemente de investimentos, e entidades públicas e privadas, que financiam a festividade, havendo ainda as parcerias entre órgãos do setor público com finalidade relacionada ao incremento da atividade turística.

As parcerias que envolvem a maior parte dos recursos financeiros considerando-se por entidade requerente são as que envolvem a Diretoria da Festa e os realizadores,

patrocinadores e apoiadores oficiais³⁴, que, conforme abordado anteriormente pertencem às esferas pública e privada. Porém, Kleber Vieira ressalta que:

Além desses, nós temos muitas pessoas que aparecem também nos ajudando, como o que fez uma promessa e quer doar a corda. [...] No ano passado, uma senhora chegou e tinha uma promessa que ela queria doar a decoração da berlinda (informação verbal)³⁵.

Dentre as parcerias realizadas na esfera pública, destacaram-se, nessa pesquisa, aquelas que envolvem o órgão municipal e os estaduais de turismo, BELEMTUR, SETUR e PARATUR, a exemplo do projeto Amigo do Turista, que promoveu a capacitação de agentes para atuarem como informantes no período do Círio.

Ainda na esfera pública, verificou-se a parceria entre a PARATUR e a Capitania dos Portos, entidade vinculada à Marinha do Brasil, para a realização do Concurso de Ornamentação das Embarcações da Romaria Fluvial. Nela a PARATUR disponibiliza bandeiras numeradas para que a Capitania dos Portos distribua entre os responsáveis pelas embarcações participantes, no momento em que realizam suas inscrições para participar da referida romaria.

De acordo com entrevista ao Tenente Vicente Silva³⁶, da Capitania dos Portos, as bandeiras numeradas sinalizam quais embarcações estão aptas a participarem da romaria, em relação à documentação e segurança, priorizando-se, durante o evento, a inspeção naquelas que participam sem esse elemento.

A numeração das bandeiras, por sua vez, é utilizada para que os jurados participantes do concurso da PARATUR identifiquem tais embarcações e, assim, as avaliem, conforme critérios que serão abordados nesse capítulo.

Em relação aos eventos de caráter profano abordados, verificou-se que o apoio dos órgãos estadual e municipal de cultura é mínimo para a maioria deles, com exceção do Arrastão do Círio, o qual a parceria foi observada tanto na entrevista com o seu representante, quanto na do Gerente de Artes Cênicas da SECULT, Nando Lima³⁷. Para o representante do Auto do Círio, isso indica que tais órgãos não percebem a importância cultural, social e turística desse e de outros eventos para o estado, e afirma, ainda, que tem recebido também pequenos investimentos financeiros de entes privados como a mineradora Vale e o Serviço Social do Comércio - SESC.

³⁴ Em relação aos projetos de Patrocinador e Apoiador Oficial do Círio, dentre as fontes pesquisadas para esse estudo, indica-se as aprofundadas análises de Costa et al (s/d), Pantoja (2006) e Matos (2010).

³⁵ Entrevista concedida à autora em 3 set. 2013.

³⁶ Entrevista concedida à autora em 21 mar. 2014.

³⁷ Entrevista concedida à autora em 28 mar. 2014.

Apontou-se também o excesso de procedimentos burocráticos para se obter a autorização para o uso de espaços públicos, mas no que se refere à segurança e estrutura, ambos os eventos recebem apoio de órgãos municipais e estaduais, a exemplo da Polícia Militar, Guarda Municipal, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos.

Dentre as parcerias com agentes culturais, ressalta-se a que ocorreu durante aproximadamente dez anos, entre os artesãos de miriti, representados pela ASAMAB, e o SEBRAE, a qual, de acordo com entrevistas com seus representantes, foi importante e contribuiu para a organização da produção e sua comercialização. Porém, a relação entre eles apresentava diversos conflitos de interesses, desde o local de realização da Feira do Miriti, em geral, na Praça Waldemar Henrique (em 2011, na Estação das Docas), até o acabamento das peças produzidas.

Durante o Círio, o SEBRAE organizava a referida feira, a qual foi exclusivamente para a comercialização de produtos do miriti até 2011, unindo-se, em 2012, a outros tipos de artesanato e, finalmente em 2013, generalizando-se e sendo denominada Feira de Artesanato do Círio (Figura 36), o que resultou na discordância dos associados da ASAMAB, segundo o seu representante, visto que, para eles, seu artesanato se diferencia dos demais por ser símbolo do Círio.

Figura 36 - Feira de Artesanato do Círio na Praça Waldemar Henrique



Foto: Cissa Serra, 2013.

O SEBRAE optou, a partir de 2013, por não mais realizar parcerias com associações, apenas com micro empreendedores individuais, os quais comungam do mesmo objetivo: o

aperfeiçoamento das peças e a comercialização em lugares mais adequados para atender o público consumidor, em especial os turistas.

Para a entrevistada do SEBRAE, Maria Algina Silva, a instituição observou, em relação à maioria dos artesãos de miriti, que:

Eles gostariam de fazer uma feira do jeito deles, não como a gente estava querendo organizar, de uma forma organizada, mais adequado o local para que eles realmente pudessem vender. E a gente fazendo isso não estava pensando só nos artesãos, mas também naquele turista que vem pra Belém e que quer comprar num local onde eles tenham uma maior segurança, um local mais adequado. É que a gente não pode pensar só nos artesãos, a gente tem que pensar também em quem vai comprar (informação verbal)³⁸.

As entrevistas com o SEBRAE, a ASAMAB e a MIRITONG revelaram que apesar de não desejado, o fim da parceria possivelmente encerra as dificuldades para se atender os anseios das três entidades, visto que, de acordo com o Presidente da ASAMAB, a maioria dos artesãos é idosa e não se adapta às exigências do SEBRAE.

Assim, em 2013 a ASAMAB realizou improvisadamente uma feira exclusivamente de produtos de miriti (Figura 37) na Praça D. Pedro II, no bairro da Cidade Velha, iniciativa que despertou o interesse do IPHAN em apoiá-los a partir de 2014, como uma das ações de salvaguarda necessárias para os bens considerados patrimônios mundiais pela UNESCO.

Figura 37 - Feira do Miriti na Praça D. Pedro II



Foto: Ronaldo Farias, 2013.

Os representantes das associações apontaram outras instituições com quem já estabeleceram parcerias, a exemplo da mineradora Vale, da companhia de energia Eletrobrás e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará - EMATER.

³⁸ Entrevista concedida à autora em 16 nov. 2014

Outros interesses divergentes e dificuldades foram identificados também nas entrevistas com os agentes de mercado, no que se refere à realização da Romaria Fluvial.

O representante da ABAV apontou como dificuldades em relação à elaboração de pacotes para o referido evento os altos valores cobrados pelos locadores de embarcações, chegando-se ao dobro do restante do ano, o que se reflete nos altos preços cobrados aos clientes (que chegam a cerca de R\$ 200,00) e causa a impressão de que as agências de viagens lucram muito com a sua realização.

Ele explicitou também a concorrência com os agentes informais que elaboram tais pacotes, os quais não tendo os encargos fiscais e trabalhistas, conseguem baratear os preços para os clientes, obrigando-se as agências formais a reduzirem os valores cobrados nas vésperas do evento para não terem prejuízos, o que muitos turistas já perceberam e, portanto, aguardam para comprar os pacotes quando chegam a Belém. O entrevistado afirma que:

Devido aos altos custos que já mencionei, muitas agências fazem a romaria fluvial por devoção ou apenas para divulgar seus nomes. O lucro é muito pequeno, quase insignificante. [...] Conheço algumas agências que já tiveram prejuízos com a romaria, outras empatam despesas e receitas, e bem poucas ganham alguma coisa (informação por e-mail)³⁹.

Vera, entrevistada do grupo que atua informalmente na Romaria Fluvial, por sua vez, afirmou na entrevista que dentre os passeios organizados durante o ano, esse é o que oferece a maior lucratividade.

Na entrevista, o representante da ABAV mencionou, ainda, uma divergência com a Igreja, no que se refere à proibição de realização de missa nas embarcações das agências que realizam a romaria como um evento profano, com venda de bebidas alcóolicas e músicas não religiosas, sendo permitidas as celebrações apenas em algumas embarcações que possuem alguma ligação com a referida instituição.

Indagado sobre a possível atuação da Igreja em relação ao comportamento dos participantes da Romaria Fluvial, o atual Diretor Coordenador da Diretoria da Festa afirmou não ter conhecimento sobre ações nesse sentido.

Todavia, verificou-se em pesquisa junto à PARATUR, órgão responsável pela criação e promoção da Romaria Fluvial, que o regulamento do Concurso de Ornamentação de Embarcações do referido evento (Anexo B) tem como requisitos a serem julgados pelos jurados, a ornamentação religiosa, a postura da tripulação⁴⁰ e a obediência ao horário e percurso do cortejo.

³⁹ Entrevista concedida à autora em 26 abr. 2014

⁴⁰ Entende-se como passageiros, visto que a tripulação se refere aos profissionais que trabalham na embarcação.

A Diretora de Marketing, da PARATUR informou que a decisão sobre tais requisitos não envolveu a Igreja, e eles se baseiam na questão da segurança dos participantes e pelo evento estar em um contexto religioso. Para ela, a Romaria Fluvial:

[...] não se construiu como objeto de passeio turístico, ele se integra ao turismo religioso, e como qualquer roteiro religioso, seja no Brasil, seja no exterior, as pessoas que vão aos locais têm respeito, sejam elas pessoas que professam aquela religião, ou não (informação verbal)⁴¹.

Assim, os jurados consideram como postura inadequada dos passageiros as danças e o consumo de bebidas alcoólicas. Porém, a entrevistada enfatiza que o órgão não proíbe tais comportamentos, apenas os considera na avaliação feita para o concurso. E acrescenta que nos panfletos produzidos por ele com a programação do Círio (Anexo C) são divulgados tanto os eventos religiosos, quanto os profanos.

Em relação à divulgação do concurso, a PARATUR pretende, em 2014, ampliá-la para dar a ele maior visibilidade por esse é um dos únicos concursos relacionados ao turismo religioso no Brasil.

Apesar da posição da Diretoria da Festa, diversos estudiosos da festividade do Círio, dentre eles, Pantoja (2006) e Matos (2010), além do IPHAN (2006) abordam a postura da Diretoria da Festa e da Igreja relacionada às tentativas de controle do caráter popular da devoção à santa.

Assim, ainda que não se tenha obtido a confirmação da Igreja em relação à tentativa de controle sobre o comportamento dos participantes da Romaria Fluvial, observa-se que se trata de algo impossível de se realizar.

Nesse sentido, verificou-se na pesquisa realizada em embarcação de uma agência de viagens, em 2012, a qual oferecia bebida alcoólica e não realizava missa, que parte dos entrevistados consumia tais bebidas e se comportavam como em um passeio turístico.

Essa observação se repetiu na Romaria Fluvial de 2013, na qual a pesquisa realizou-se em uma embarcação alugada pelo Sr. Juarez Sousa, empresário e morador de Belém, que participa do evento desde a sua primeira edição, por motivos religiosos e para se confraternizar com parentes e amigos. Havia música e bebida alcoólica durante o percurso e, em breves entrevistas, verificou-se que os cinco participantes abordados, ambos moradores de Belém, foram motivados pela devoção e pela confraternização.

De modo semelhante, a motivação exclusivamente religiosa não foi relatada pelos cinco entrevistados que já haviam participado das Romarias Fluviais em embarcações

⁴¹ Entrevista concedida à autora em 02 maio 2014.

contratadas pela PARATUR (até 2012) e SETUR (2013) nos últimos três anos, todos moradores de Belém, dentre os quais havia pessoas católicas, evangélicas e sem religião definida. Destaca-se que todos apontaram terem ido, entre outros motivos (religiosos ou não), pela curiosidade, apesar da ausência de bebida alcoólica e da realização de missa no trajeto.

Ressalta-se, ainda, que a maioria dos moradores entrevistados não considerou a Romaria Fluvial como um evento que substitui a participação em procissões como a Trasladação ou a Principal, no que se refere às suas necessidades relativas à devoção à santa.

A busca pelo domínio da igreja católica nas procissões e demais eventos relativos ao Círio, bem como a suposta tentativa de controle do comportamento dos participantes da Romaria Fluvial abordada nesse estudo, exemplificam a territorialidade da referida instituição, a qual exerce seu poder sobre os mais diversos espaços e agentes nas diversas escalas, da local à global.

Haesbaert (1997) associa ao território:

uma dimensão simbólica, cultural, através de uma identidade territorial atribuída pelos grupos sociais, como forma de “controle simbólico” sobre o espaço onde vivem (sendo também, portanto, uma forma de apropriação), e uma dimensão mais concreta, de caráter político-disciplinar [e político-econômico, deveríamos acrescentar]: a apropriação e ordenação do espaço como forma de domínio e disciplinarização dos indivíduos. (HAESBAERT, 1997, p. 42 apud HAESBAERT, 2009, p. 94).

Para o autor, as dimensões político-econômica e cultural-simbólica não devem ser separadas, embora:

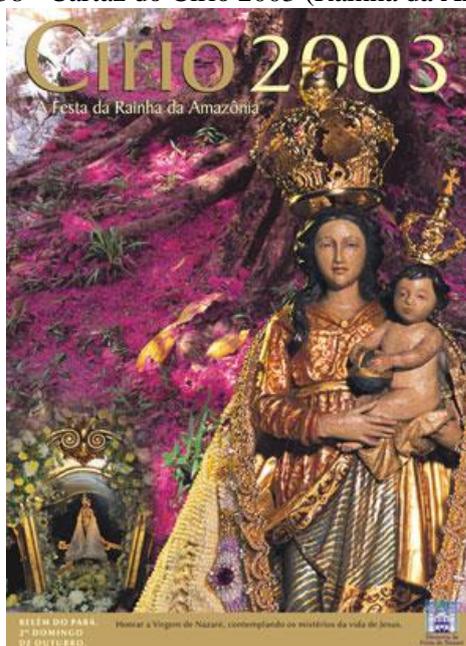
(...) cada grupo social, classe ou instituição pode “territorializar-se” através de processos de caráter mais funcional (econômico-político) ou mais simbólico (político-cultural) na relação que desenvolvem com seus espaços, dependendo da dinâmica de poder e das estratégias que estão em jogo. (HAESBAERT, 2009, p. 96).

Em relação ao Círio, a territorialidade da Igreja é, sobretudo, simbólica, mas também se observa um caráter político-disciplinar, no que se refere à busca pelo controle do comportamento dos participantes, além de ser apoiada por diversas ações do poder público, a exemplo da chegada da Romaria Fluvial, na qual a imagem peregrina é recebida com honras de Estado, com base na Lei n° 4.371 de 15 de dezembro de 1971 (PARÁ, 1971), a qual proclama N. S. de Nazaré como Patrona do Estado do Pará.

Nesse sentido, o deputado Wladimir Costa elaborou, em 2003, um projeto de lei que ampliaria simbolicamente essa influência para a Amazônia e, no mesmo ano, o cartaz do Círio passou a utilizar como slogan “A Festa da Rainha da Amazônia”, conforme Figura 38, estendendo-se até o ano de 2008. Conforme Silva, Z. (2007), o referido projeto foi arquivado

ao final da legislatura. Porém, esse título continua sendo utilizado no discurso da Igreja, bem como pelos meios de comunicação e agentes culturais.

Figura 38 - Cartaz do Círio 2003 (Rainha da Amazônia)



Fonte: Galeria de fotos ORM⁴²

Para Matos (2010), a relação da santa com a referida região remete ao Plano de Turismo da Amazônia (1992-1995), no qual “é ressaltada a necessidade de se valer da força simbólica da “Amazônia” construída pelos meios de comunicação no mundo todo a fim de canalizá-la como estímulo ao desejo de conhecer a região”. (p. 248).

Retomando o caráter disciplinar da Igreja nos eventos do Círio, Matos (2010) aponta ações que tiveram como objetivo ampliar o caráter mais religioso da festividade, ou seja, reduzindo-se o que se considera como profano. Dentre elas houve, na década de 1920, a abolição da marujada (IPHAN, 2006) e, em 1970, o estímulo para que os participantes rezassem e entoassem as músicas católicas durante as procissões, a partir da afixação de faixas e cartazes no percurso e, posteriormente, com a utilização de um sistema de sonorização.

A autora observa que os referidos cartazes e faixas não poderiam veicular propagandas comerciais, o que se diferencia da atualidade, quando a contrapartida para os investimentos de patrocinadores e apoiadores oficiais é a sua divulgação nos materiais produzidos pela Diretoria da Festa para o Círio.

O discurso de tornar as procissões do Círio mais voltadas à oração foi verificado na entrevista com o atual Diretor Coordenador, Jorge Xerfan, o qual afirmou que a partir das

⁴² Disponível: <<http://www.orm.com.br/projetos/galeria/fotos/1259/index.asp>>. Acesso em: 09 abr. 2014.

observações de membros da Diretoria da Festa e de fiéis que os procuram, essa é uma necessidade que deverá ser trabalhada para a festividade ainda em 2014.

Pode-se afirmar que essa intenção originou-se de um conflito de territorialidade, durante as procissões, entre a Igreja (e seu interesse na evangelização) e as diversas entidades públicas e privadas que prestam homenagem à santa nos percursos da Trasladação e Procissão Principal, utilizando potentes sistemas de sonorização e contratando “padres-cantores”, corais e cantores famosos, os quais prejudicariam a programação religiosa transmitida pelas caixas de som instaladas também nos percursos. Ademais, segundo o referido Diretor Coordenador, apesar de tais homenagens animarem os fiéis, elas também os distraem contribuindo para a lentidão e até mesmo paradas da berlinda, as quais não são combinadas previamente, nem mesmo instituídas pelos representantes da Igreja.

O entrevistado informou os aproximadamente vinte pontos em que ocorrem as homenagens, no trajeto entre a Av. Boulevard Castilho França, onde há o camarote para as autoridades do governo, passando pela Av. Presidente Vargas, até a Basílica de Nazaré, na avenida homônima.

Ele pretende utilizar a parceria como estratégia para solucionar essa questão, visto que, em reunião, os representantes das instituições que realizam as homenagens demonstraram interesse em colaborar com a Diretoria da Festa, embora para eles não seja viável suprimi-las. A proposta será a de se reduzir o tempo das homenagens e utilizar o sistema de som das instituições para se somarem ao da Igreja na transmissão de sua programação.

Pode-se afirmar que a inviabilidade da supressão das homenagens por parte das instituições públicas e privadas deve-se a fatores como a necessidade delas demonstrarem, à população local e aos visitantes, a sua territorialização na festividade do Círio, tanto no sentido político-econômico, por vincular suas marcas ao percurso e à devoção, quanto no sentido simbólico, uma vez que parte dessas manifestações de louvor à santa foram propostas pelos funcionários e se tornaram tradicionais. Nota-se, ainda, um aparente caráter de disputa entre tais agentes em relação à beleza e grandiosidade das referidas homenagens.

A territorialidade dos agentes da Igreja é observada em diversas outras situações, dentre elas as peregrinações (visitas da santa aos fiéis), realizadas após a Missa do Mandato, em setembro, onde o trabalho de evangelização se espalha por milhares de residências; na distribuição de milhares de cartazes, os quais os fiéis, em geral, afixam em suas portas demonstrando sua devoção, ou, ainda, na disposição dos participantes da Procissão Principal e da Trasladação, considerando-se a corda e o chamado núcleo da berlinda.

A corda, elemento essencial do Círio, que desperta a curiosidade dos visitantes, teve seu comprimento aumentado, na década de 1980 para os seus atuais 400m, conforme Matos (2010), mas o grande número de promesseiros⁴³ os obriga a se comprimirem intensamente durante todo o percurso. Uma estratégia utilizada pela Diretoria da Festa foi a de alterar a posição desse elemento, que até 2004 se atrelava à berlinda com o formato da letra U, passando, em seguida a ser linear.

O discurso da Diretoria da Festa para as alterações na posição da corda e para o seu desatrelamento antes do final da procissão resume-se em questões relativas à segurança e ao tempo do evento. Tais mudanças têm criado conflitos entre a Igreja e os referidos promesseiros, embora, de acordo com o ex-Diretor Coordenador, se dialogue antecipadamente com representantes da Associação de Promesseiros da Corda.

O núcleo da berlinda, abordado no primeiro capítulo, é um exemplo de território móvel, na proposta de Souza (2001), visto que a Igreja determina quem pode acompanhar a procissão dentro dele, que conforme Alves, I. (1980), na década de 1970 era destinado a autoridades e convidados. Porém, atualmente, de acordo com Kleber Vieira, os únicos autorizados a participarem desse núcleo são autoridades eclesiais, enquanto os membros da Diretoria da Festa devem localizar-se nas estruturas metálicas, chamadas estações da corda, apoiando os guardas de Nazaré na tentativa de dar melhor condução à procissão.

Apesar de já ter sido bastante discutido por estudiosos do Círio, o conflito de territorialidade entre a Diretoria da Festa e a Festa da Chiquita continua em evidência e ocorre na Praça da República, espaço público estudado por Pantoja (2004), que sofre diversas apropriações além daquelas realizadas pelos participantes das procissões e da referida festa, pois, durante esses eventos, ela é também ocupada por ambulantes, grupos de roqueiros, religiosos ligados aos cultos afro-brasileiros, entre outros.

A diversidade e divergência de intenções de tais agentes, porém, são mais intensas entre a Igreja e os organizadores da referida Festa, considerando-se que se trata de um evento profano e voltado principalmente para os homossexuais, cujas relações, para diversas igrejas cristãs, não são aprovadas pela Bíblia, considerando-se trechos de livros como 1 Coríntios 6:9-10:

Acaso não sabeis que os injustos não hão de possuir o Reino de Deus? Não vos enganais: nem os impuros, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os devassos, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os difamadores, nem os assaltantes hão de possuir o Reino de Deus (CORÍNTIOS, 6, 9-10, 2000).

⁴³ Cerca de sete mil e quinhentos em 2013, conforme o DIEESE (CORDA..., 2010).

Todavia, há interpretações contrárias à condenação de relações homo afetivas e, na própria Igreja Católica a orientação é de que os fiéis não devem discriminar os homossexuais, o que se verifica no discurso do ex-Diretor Coordenador, Kleber Vieira, o qual afirma que não é contra a festa, mas contra os seus excessos por prejudicarem a segurança dos participantes da procissão seguinte (a Principal) no que se refere, por exemplo, aos pedaços de vidro provenientes de bebidas alcoólicas que seriam deixados pelos participantes do evento. O entrevistado nega, inclusive, que haja um conflito com os seus organizadores.

A continuação do seu discurso, porém, reflete a não aceitação do evento como parte integrante do Círio e o desconhecimento da sua programação, ao afirmar que a festa poderia ser realizada em local mais apropriado, fora do percurso da procissão, uma vez que a maioria das pessoas que se dirige àquele espaço se engana acreditando que se trata de um evento cultural.

O coordenador da Festa da Chiquita afirma, porém, que não deseja prejudicar o caráter sagrado do Círio, mas somar-se a ele, agregando valor à festividade, aumentando as divisas e dando maior visibilidade ao estado nesse período. Ele acredita que bispos como D. Orni Tempesta e o papa Francisco têm uma visão diferenciada por demonstrarem mais respeito aos homossexuais e que a festa não deixa de ser também uma homenagem à santa, realizada por católicos.

Para ele, apesar de agentes religiosos ou políticos não poderem mais proibir a realização do evento, visto, entre outros, que desde 2004 ela é um elemento patrimonializado pelo IPHAN e, mais recentemente pela UNESCO, algumas situações podem ser interpretadas como formas de prejudicá-la, tais como a redução do horário de encerramento, os problemas relativos à segurança e o aumento na quantidade de licenças necessárias para a autorização do uso do espaço. A resistência necessária para que o evento continue se realizando se deve, segundo o entrevistado, a um comportamento paciente, evitando-se conflitos, a exemplo da redução do tamanho do palco, exigida por órgãos municipais, que se resolveu com a montagem de um menor, mas com dois andares.

Em relação aos espaços turistificados no Círio, que potencialmente seriam territórios de conflitos, destacaram-se na presente pesquisa a Praça Santuário e a Praça do Carmo, nos bairros de Nazaré e Cidade Velha, respectivamente.

A praça localizada em frente à Basílica Santuário, que anteriormente se chamava Justo Chermont, teve essa denominação alterada para Praça Santuário de Nazaré pela lei municipal de Nº 8369, de 22 de novembro de 2004 (BELÉM, 2004). Essa ação já reafirma a apropriação

do espaço pela Igreja, o que se soma às diversas intervenções realizadas, especialmente no início da década de 1980, as quais foram analisadas por Matos (2010).

Apesar de continuar como praça pública, tais intervenções, conforme mencionado no primeiro capítulo, a transformaram em uma extensão do santuário, reforçando-se sua apropriação com a construção de símbolos relacionados à devoção à santa (Figuras 39 e 40).

Figura 39 - Placa instalada na Praça Santuário de Nazaré



Foto: Débora Serra, 2014.

Figura 40 - Símbolo do manto na Praça Santuário de Nazaré



Foto: Débora Serra, 2014.

Ademais, confirmou-se em entrevista ao atual Diretor Coordenador da Diretoria da Festa que a autorização para a realização de eventos naquele espaço depende da dessa entidade, inclusive no que se refere aos realizados por órgãos do poder público estadual, a exemplo do Instituto de Artes do Pará – IAP, localizado ao lado da Basílica.

O IAP tem realizado diversos eventos de caráter religioso e profano na Praça Santuário e, conforme entrevista com o Gerente Técnico da Gerência de Artes Técnicas e

Musicais da instituição, Darley Quintas⁴⁴, não há dificuldades para obter a autorização da Diretoria da Festa, o que permite inferir-se que eles não contrariavam os critérios estabelecidos pela Igreja, os quais, de acordo com o atual Diretor Coordenador da Diretoria da Festa, envolvem a não deterioração do patrimônio o respeito à moral e os bons costumes.

Dentre os moradores e usuários do bairro de Nazaré, entrevistados, destaca-se a fala de um pastor evangélico de uma igreja localizada no bairro. Para ele, que preferiu não se identificar, a Praça Santuário pertence à igreja católica e quando deseja realizar ações de evangelização ao ar livre, opta por praças localizadas em outros bairros.

Ressalta-se ainda a reclamação de uma evangélica, moradora do bairro, que se sente presa em sua própria casa durante a festividade por ter sua rua interditada com as procissões, opinião contrária à dos entrevistados católicos, que afirmam que esse é um período de alegria para os moradores e que a presença dos turistas beneficia o bairro, sobretudo, economicamente.

Em relação à Praça do Carmo, observa-se a atuação de agentes culturais principalmente no período do Carnaval e do Círio, cujas formas de apropriação foram estudadas por Pereira (2013). No Círio, conforme abordado anteriormente, realizam-se o Arrastão e o Auto do Círio (este utilizando a rua no entorno da praça).

A presidente da CIVVIVA, Dulce Rocque⁴⁵, afirmou em entrevista que tais eventos não apresentam relação alguma com os moradores, pois a maioria não participa, mas também não se incomoda quando eles ocorrem, relação diferente do que ocorre com os blocos no período carnavalesco.

Assim, verifica-se que o processo de turistificação do espaço no Círio de Nazaré contempla diversos agentes, os quais em dados momentos apresentam-se em conflito devido a divergências de interesses e intenções. Contudo, verifica-se também a realização de parcerias, principalmente entre o poder público, a Igreja Católica e os agentes culturais e de mercado, que favorecem a promoção da festividade entre pessoas de outros estados e países e despertam seu interesse em conhecê-la.

Em relação à manutenção das territorialidades dos agentes hegemônicos, a parceria entre eles tem sido utilizada historicamente como uma estratégia, embora, em situações de conflitos, tais agentes possam associar-se aos agentes culturais, por exemplo, tal como ocorrido com a Festa da Chiquita na Praça da República, a qual sempre ocorreu em clima de

⁴⁴ Entrevista concedida à autora em 15 abr. 2014

⁴⁵ Entrevista concedida à autora em 9 abr. 2014.

tensão com representantes da Igreja, sendo inicialmente proibida pelo poder público e, anos mais tarde, autorizada e incentivada pela prefeitura.

Como estratégia, verifica-se também que a patrimonialização dos eventos e manifestações profanas a partir dos títulos do IPHAN, em 2004, e da UNESCO, em 2013, tem sido utilizada pelos agentes culturais para justificar que eles devem continuar sendo realizados nos espaços em que tradicionalmente acontecem, e também para se obter o apoio do poder público e dos agentes de mercado.

Todavia, no caso dos artesãos de miriti, representados pela ASAMAB, as entrevistas revelam que sua territorialidade não está relacionada a um espaço específico, mas à identidade dos associados, os quais se recusaram a participar de uma feira não exclusivamente voltada para o tipo de artesanato que eles produzem, preferindo-se, assim, realizá-la, mesmo que improvisadamente, em outro espaço.

Finalmente, entende-se que o ideal é que os processos de turistificação do espaço ocorram de modo a beneficiar no mínimo a maioria dos agentes, incluindo-se os não hegemônicos, particularmente os agentes culturais e os moradores de Belém.

Para tanto, é necessário o diálogo entre representantes dos agentes elencados, o que pode ter se iniciado com a realização de um evento pela SETUR, em março de 2014, com o objetivo de discutir o segmento do turismo religioso no estado. Verificou-se a participação de representantes do poder público, da Igreja e do *trade* turístico, os quais discutiram as dificuldades e apontaram sugestões para tornar a religiosidade paraense mais atrativa aos visitantes, em especial a devoção à N. S. de Nazaré. Porém, não se registrou a participação de representantes dos agentes não hegemônicos, os quais poderiam contribuir e ampliar as possibilidades para esse segmento, incluindo-se manifestações de outras religiões além da católica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos seus mais de duzentos e vinte anos, a festividade do Círio de Nazaré, que tem seu auge no segundo final de semana do mês de outubro, tornou-se uma das maiores manifestações católicas do mundo e um complexo de eventos, envolto também em diversas práticas não religiosas, que ampliam o seu caráter cultural e lhe conferem peculiaridades em relação às demais existentes no Brasil.

A localização geográfica e as transformações sócio-espaciais ocorridas na cidade de Belém se refletiram nas origens da devoção, relacionadas à intensa influência das águas na vida da população local, e também na sua expansão para outros municípios da região metropolitana, visto que nas últimas três décadas a cidade se amplia como metrópole e, acompanhando esse processo, ocorre um expressivo aumento no número de procissões e cortejos, bem como de turistas na festividade.

Observou-se nesse estudo que o aumento do fluxo turístico no Círio, o qual inclui moradores de cidades paraenses próximas a Belém que estabelecem com a cidade uma relação de visitantes, se deve, entre outros, à articulação de agentes religiosos, políticos, econômicos e culturais, que atuam na espetacularização da festividade; mas, também à intensidade e às formas dos fiéis demonstrarem sua devoção. A atuação de tais agentes se reflete tanto no sistema de objetos, com a criação de novos ou a refuncionalização dos pré-existentes, como no sistema de ações, transformando-se espaços relacionados à festividade a partir de apropriações concretas e simbólicas.

Para Fratucci (2008), baseando-se em autores como Knafou (2006) e relacionando à perspectiva de Haesbaert (2009), a turistificação do espaço compreende processos de apropriação simbólica e de dominação concreta de espaços por diversos agentes, incluindo-se as comunidades das áreas receptoras e, dessa forma, compreende-se que as análises dos referidos processos necessitam inicialmente da identificação de tais agentes.

A presente pesquisa buscou oferecer elementos que contribuam para a compreensão de como tem se dado a turistificação do espaço no Círio de Nazaré em Belém, partindo-se da identificação dos agentes e de espaços envolvidos nesse processo e, considerando-se a importância da atuação dos referidos agentes, analisou-se suas intenções, os possíveis conflitos entre eles as estratégias para a manutenção de suas territorialidades.

Na identificação dos agentes, verificou-se que além daqueles propostos por Knafou (1996) e Fratucci (2008), os quais são os turistas, o Estado, os agentes de mercado e as comunidades das áreas receptoras, pode-se incluir, em relação ao Círio de Nazaré, a Igreja

Católica, representada pela Diretoria da Festa, e os agentes culturais, especialmente os identificados pelo IPHAN no dossiê finalizado em 2006, o qual fundamentou a obtenção dos títulos nacional e mundial de patrimônio cultural pela festividade.

Para Cruz, R. (2007), os agentes hegemônicos na turistificação de espaços são o Estado e os agentes de mercado, sendo necessário acrescentar, na análise do Círio, a Diretoria da Festa, responsável pela organização dos eventos relacionados aos aspectos sagrados da festividade.

O Estado atua nesse processo principalmente por meio dos órgãos municipais e estaduais de cultura e de turismo que são a BELEMTUR, a FUMBEL, a PARATUR, a SETUR e a SECULT, enquanto o mercado envolve tanto o chamado *trade* turístico, como as instituições privadas que atuam na festividade como patrocinadores e apoiadores dos eventos sagrados e profanos.

A atuação no mercado de modo informal também foi observada, destacando-se grupos de pessoas físicas que organizam pacotes para a Romaria Fluvial e concorrem diretamente com os agentes de viagens juridicamente formalizados.

A Igreja, representada pela Diretoria da Festa, a qual foi também analisada por estudiosos como Pantoja (2006), Costa et al (s/d) e Matos (2010) tem sua composição dividida em sacerdotes, os quais são responsáveis pelas decisões finais nas ações, e leigos, os quais são escolhidos pela sua atuação na Igreja e sua disponibilidade de tempo, conforme observado nas entrevistas realizadas para essa pesquisa.

Em relação aos visitantes, a partir de suas motivações, é possível compreender a aproximação dos segmentos do turismo religioso e do cultural, sendo um considerado subtipo do outro, necessitando-se, pelo menos abstratamente, a separação de ambos para uma melhor análise, considerando-se a complexidade de cada um deles.

Assim, os visitantes poderiam também ser classificados em peregrinos ou turistas (religiosos ou culturais), em uma escala que iria, conforme Maria da Graça Santos (2006), da motivação estritamente religiosa à não religiosa. Nesse sentido, as entrevistas realizadas nas pesquisas de campo em 2012 e 2013, com visitantes no período do Círio revelaram uma diversidade de motivações, relacionadas ou não à fé católica, o que resultou na tipologia do turista religioso (aquele que se caracteriza principalmente por combinar devoção e outras motivações) como a maioria dos que foram investigados.

Conforme Fratucci (2008), as comunidades das áreas receptoras seriam os trabalhadores diretos e indiretos do turismo e a população residente não envolvida com essa atividade. Todavia, dada a complexidade da análise desses agentes, optou-se nesse estudo pela

abordagem dos moradores mais diretamente impactados pela festividade do Círio, principalmente no segundo final de semana de outubro: os moradores ou frequentadores dos bairros de Nazaré da Cidade Velha, onde se concentra a maior parte das manifestações

Em relação aos agentes culturais, relacionados aos eventos de caráter profano, destacou-se nesse estudo aqueles que foram considerados pelo IPHAN como elementos representativos da festividade: o Auto do Círio, o Arrastão do Círio e a Festa da Chiquita, além dos artesãos de brinquedos de miriti provenientes do município de Abaetetuba, os quais comercializam o artesanato nas praças, percursos e arredores dos principais eventos sagrados e profanos.

Identificados os agentes, propôs-se nesse estudo indicar espaços relacionados ao Círio que fossem turistificados ou estivessem em processo de turistificação.

Como manifestação não apenas religiosa, a análise sobre o processo de turistificação do espaço no Círio de Nazaré envolve uma perspectiva simbólica, que se relaciona aos espaços sagrados, marcados pela religiosidade, e o seu entorno, os espaços profanos.

A análise dos diversos agentes apontados nessa pesquisa demonstra que eles se apropriam de vias públicas e espaços religiosos e de lazer (a maioria já turistificados no decorrer do ano) para realizarem as manifestações relativas a esse complexo de eventos, incluindo-se, nessa apropriação, a atuação de moradores e visitantes.

Assim, nesse estudo, se destacaram como turistificados ou em processo de turistificação, diversos espaços sagrados (fixos e não fixos) e profanos, concentrados principalmente nos bairros da Cidade Velha e de Nazaré, a exemplo da Igreja da Sé, da Basílica Santuário de Nazaré e o complexo que tem sido formado em seus arredores (envolvendo a Praça Santuário, a Casa de Plácido, o espaço Memória de Nazaré, a loja de artigos religiosos e a área lateral onde se realiza o arraial), a Praça da República, marcada por ser ao mesmo tempo ponto de passagem de procissões e da realização de um evento profano, a Festa da Chiquita, e a Praça do Carmo, onde ocorre o Arrastão do Círio e se inicia, em frente à igreja homônima, o Auto do Círio.

Os referidos espaços merecem análises mais minuciosas, pois parte deles tem sido ou ainda se mantem como territórios de conflito entre os agentes apontados, originados pela diversidade de seus interesses e intenções, que seriam de caráter religioso, político, econômico e cultural, os quais não são excludentes entre si.

Destaca-se, ainda, a apropriação temporária das águas que circundam Belém, principalmente a baía do Guajará, para a realização da Romaria Fluvial, evento que foi criado para se incorporar aos eventos religiosos e ampliar a programação com foco nos turistas, mas

que é frequentada principalmente pelos moradores de Belém, mesmo nas embarcações turísticas, e é vivenciada como um momento de confraternização para parte deles, o que se observa no consumo de bebidas alcoólicas e nas danças durante o percurso.

Finalmente, buscaram-se identificar nesse estudo, entre os agentes, as intenções, os possíveis conflitos e as estratégias para a manutenção de suas territorialidades.

As principais divergências de interesses identificadas nesse estudo, as quais resultam diversas vezes em conflitos de territorialidade, envolvem: Igreja, Estado e Festa da Chiquita; artesãos de miriti associados e SEBRAE; Igreja e promesseiros da corda; e Igreja e entidades realizadoras de homenagens sonorizadas nas procissões.

Apesar de não se ter identificado conflitos decorrentes dessa intervenção, destaca-se que a Praça Santuário, apesar de pública, sofre a ingerência da Igreja, inclusive no que se refere à autorização para se realizarem eventos em seu interior.

Portanto, tratando-se de uma festividade sobretudo religiosa, a maioria dos conflitos identificados envolvem a Igreja e, pode-se afirmar, se relacionam principalmente às diferenças entre as suas concepções e as práticas do catolicismo popular, o que, historicamente tem ocasionado as mudanças e permanências dos elementos que compõem o Círio.

Nesse sentido, a superintendente do IPHAN no Pará, Dorotea de Lima, afirmou na entrevista realizada para esse estudo, que:

Por sua abrangência e capacidade de agregação social, o Círio, em si e por si, leva a superação dos conflitos imanentes entre as formas de expressão da devoção popular e as tentativas de controle e organização exercidas pelas autoridades eclesiais. No confronto entre essas diferentes perspectivas é que acontecem as transformações da celebração e dos rituais. É nessa dinâmica que vão sendo incorporados novas procissões e ritos, ressignificados os símbolos e sentidos da devoção e da festividade (informação verbal)⁴⁶.

Todavia, acima dos conflitos, as parcerias se destacaram nesse estudo, sejam elas entre agentes públicos, privados, religiosos e culturais, e podem ser apontadas como a principal estratégia para a manutenção das suas territorialidades.

No caso de agentes culturais como os organizadores da Festa da Chiquita e os artesãos da ASAMAB, a resistência, evitando-se atritos, tem se demonstrado também como uma estratégia para a manutenção das suas apropriações temporárias de espaços relacionados à festividade.

⁴⁶ Entrevista concedida à autora em 17 mar. 2014.

No decorrer da pesquisa, algumas conversas informais revelaram que entre os moradores há discordâncias em relação à festividade envolver aspectos profanos, principalmente no que se refere à Festa da Chiquita e ao comportamento de diversos participantes na Romaria Fluvial. Alguns gostariam que o Círio fosse apenas religioso e outros acreditam que o interessante da festa é ela envolver os dois aspectos.

A importância religiosa desse complexo de eventos foi demonstrada na fala de vários entrevistados, inclusive os que estariam relacionados ao seu caráter econômico ou profano, a exemplo do representante da ABAV-PA, que afirmou que as agências que elaboram pacotes para a Romaria Fluvial o fazem principalmente por devoção à santa, mesmo correndo o risco de terem prejuízos; do representante do Instituto Arraial do Pavulagem, que diferencia o Arrastão do Círio por ele ter uma “aura mais abençoada” que os demais eventos realizados pelo grupo; ou ainda, em relação à Festa da Chiquita, que de acordo com o seu coordenador, é uma forma dos homossexuais católicos homenagearem a santa.

Dentre os moradores entrevistados, ressalta-se o comentário de um participante da Romaria Fluvial, ao fazer referência à Corrida do Círio, a qual não foi abordada nesse estudo, mas que é realizada há trinta anos no domingo seguinte ao da Procissão Principal. Para o entrevistado, sua participação em corridas no decorrer do ano visa a prática do esporte e a superação de seus limites, diferenciando-se da Corrida do Círio, na qual ele oferece o esforço físico empenhado para completar a prova como forma de agradecer à santa pela sua saúde.

Portanto, a partir das pesquisas realizadas para esse estudo, observou-se que o processo de turistificação do espaço no Círio de Nazaré em Belém-PA tem se dado a partir de apropriações concretas e simbólicas pelos agentes identificados, confirmando-se e complementando-se as hipóteses levantadas na fase inicial desse estudo, podendo-se inferir que:

- Os agentes do processo de turistificação são o Estado, a Igreja Católica, os agentes de mercado, os agentes culturais, os turistas e a população local;
- Os agentes hegemônicos nesse processo são o Estado, a Igreja Católica, os agentes de mercado e suas intenções estão na ampliação do seu poder econômico, político e religioso;
- Os conflitos ou divergências de interesse identificadas envolvem os agentes considerados como hegemônicos, os fiéis e os agentes culturais, no que se refere às práticas religiosas populares, manifestações profanas ou ações de agentes econômicos voltadas para a espetacularização da festividade, mas que discordam em alguns aspectos das orientações da Igreja;

- Os espaços turistificados nessa festividade seriam tanto os utilizados para as romarias e programações religiosas, como aqueles em que se realizam os eventos de caráter profano;
- As estratégias para a manutenção das territorialidades dos agentes estão baseadas principalmente na parceria entre o Estado, a Igreja e os agentes culturais e de mercado.

Em relação à turistificação do Círio, observa-se que esse processo é um interesse comum à maioria dos entrevistados, sendo considerado pelos demais como uma consequência das ações desenvolvidas para o aperfeiçoamento dos elementos relacionados à festividade.

Ressalta-se que se optou nesse estudo por uma análise abrangente de uma complexidade de agentes responsáveis por eventos que alcançaram grande amplitude. Tal abrangência impossibilitou o aprofundamento das análises, porém aponta caminhos para pesquisas futuras baseadas na atuação de grupos de agentes de modo mais específico.

Os resultados obtidos com as pesquisas bibliográfica, documental e de campo, permitem que se sugiram ações que visam tornar o Círio e a devoção à santa mais atrativos para os visitantes, dentre elas, a importância da participação dos órgãos de turismo nas discussões referentes à salvaguarda dos elementos patrimonializados pelo IPHAN e pela UNESCO, uma vez que as melhorias previstas para a Feira do Miriti, exemplo apontado pela superintendente do IPHAN, podem ser ampliadas com a parceria dos agentes que conduzem a atividade turística, desde que haja respeito pela autenticidade buscada pelos artesãos.

Em relação à oferta de meios de hospedagem, sugere-se a retomada do projeto de hospedagem familiar desenvolvido pela PARATUR durante o Fórum Social Mundial em 2009. Os empreendimentos, conhecidos como “cama e café”, ampliariam, para os moradores de Belém, os benefícios oferecidos pela atividade turística, não apenas economicamente, mas pelo intercâmbio proporcionado entre quem recebe e quem se hospeda. E um diferencial em relação aos meios de hospedagem tradicionais seria a vivência do “almoço do Círio”, o qual tem seu sentido voltado para a confraternização familiar, atmosfera praticamente impossível de se perceber nos empreendimentos comerciais.

Entende-se que o levantamento de dados estatísticos mais aprofundados sobre a atividade turística decorrente da realização da festividade, tanto em relação à quantidade de turistas, quanto à procedência e suas reais motivações, poderá auxiliar os diversos agentes promotores desse complexo de eventos a torná-lo mais atrativo sem, contudo, espetacularizá-lo de forma a perder suas características originais ligadas à fé católica e à cultura paraense.

Faz-se necessário, ainda, ampliar os estudos sobre o turismo religioso, entre outros segmentos da atividade turística, na Geografia e demais ciências, considerando-se que ele é responsável por movimentar milhões de turistas, gerando variadas alterações espaciais e consequências positivas e negativas para diversos territórios, inclusive pela dominação material e apropriação cultural-simbólica realizada pelos seus agentes.

Finalmente, ressalta-se a importância de se aprofundar a análise, no planejamento da atividade turística, das características e expectativas dos agentes de turistificação do espaço no Círio de Nazaré, buscando-se, assim, promovê-la de modo mais satisfatório à maior parte dos grupos sociais direta ou indiretamente envolvidos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. G. Festas Rurais e Turismo em Territórios Emergentes. **Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales**. Universidad de Barcelona. Vol X, nº 919, 2011. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/b3w-919.htm>>. Acesso em: 25 jan. 2013.
- ALVES, I. **O Carnaval Devoto: um estudo sobre a festa de Nazaré em Belém**. Petrópolis, 1980.
- _____. A Festiva Devoção no Círio de Nossa Senhora de Nazaré. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.19, n. 54, 2005.
- ALVES, R. **Círio de Nazaré: da taba marajoara à aldeia global**. 2002. 212f. Dissertação (Mestrado). Programa de Mestrado Interinstitucional em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Universidade Federal do Pará/Universidade Federal da Bahia. Belém, 2002.
- AMIROU, R. **Imaginaire touristique et sociabilités du Voyage**. Paris: PUF, 1995.
- AZEVEDO, R. Parada Gay dos “4 milhões” reúne apenas 270 mil pessoas, afirma Datafolha. **Veja.com**, 11 jun. 2012. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral_parada-gay-do-4-milhoes-reune-apenas-270-mil-pessoas-afirma-datafolha/>. Acesso em: 20 jan. 2013.
- BARRETO, M. **Turismo e legado cultural**. Campinas: Papirus. 2000.
- BELÉM. **Lei Nº 8369, de 22 de novembro de 2004**. Câmara Municipal de Belém. Belém, 2004. Disponível em: <<http://cm-belem.jusbrasil.com.br/legislacao/573743/lei-8369-04>> Acesso em: 05 abr. 2014.
- _____. **Anuário Estatístico 2012**. Disponível em: <<http://www.belem.pa.gov.br/app/c2ms/v/?id=2&conteudo=4485>>. Acesso em: 15 dez. 2013.
- BERGAMIM JR., G. Datafolha desvenda o mistério das multidões paulistas. **Folha de São Paulo**, 17 jul 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/944645-datafolha-desvenda-o-misterio-das-multidoes-paulistas.shtml>>. Acesso em: 20 jan. 2013.
- BONNA, M. **Dois Séculos de Fé**. Belém-PA: Sejup, 1993.
- BRANDÃO, P. R. B. O turismo na contemporaneidade: algumas considerações a partir de uma perspectiva geográfica. **Revista de Geografia**. Recife, UFPE-DCG/NAPA, v. 26, n. 3. 2009.
- BRASIL. **Caracterização da Oferta e da Demanda do Transporte Fluvial de Passageiros na Região Amazônica**. 2013. Disponível em: <<http://www.antaq.gov.br/Portal/pdf/TransportePassageiros.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2014.
- _____. **Anais do Senado Federal**, v. 30 n. 30 (1º jun. a 6 jun). 2006. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/publicacoes/anais/pdf/Anais_Republica/2006/2006%20Livro%2030.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2014.

_____. **Turismo Cultural: orientações básicas**. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CARMO, H.; FERREIRA, M. M. **Metodologia da Investigação**. Lisboa: Universidade Aberta, 1998.

CARVALHO, E. A Totalidade Como Categoria Central na Dialética Marxista. **Revista Outubro**, n. 15, 2007. Disponível em:
<http://www.revistaoutubro.com.br/edicoes/15/Artigo_06.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2013.

CASTRO, C. A. T. **Processos de patrimonialização e turistificação na produção do espaço do bairro Cidade Velha, Belém-PA**. 2012. 109f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Pará. Belém, 2012.

CASTRO, C. A. T.; SERRA, D. R. O. Gastronomia Amazônica e Turismo na Festa do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém do Pará - Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL TURISMO, LAZER E CULTURA, n. 1, 2011. Coimbra. **Livro de Resumos...** Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2011.

CASTRO, N. A. R. de. **O lugar do turismo na ciência geográfica: contribuições teórico-metodológicas à ação educativa**. 2006. 309f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Geografia Física. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

CÍRIO DE NAZARÉ. Disponível em: < <http://www.ciriodenazare.com.br/> > . Acesso em: 4 fev. 2014.

CLAVAL, P. O tema da religião nos estudos geográficos. **Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro, n. 7, p. 37-58, jan/jun, 1999. Disponível em:
<<http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/6989/492>>. Acesso em: 12 mar. 2014.

COELHO, M. C. N. Natureza e Discurso Ecoturístico na Amazônia. **Revista Território**, Rio de Janeiro, n. 5, p. 67-84, 1998.

CORDA será puxada por 7,6 mil promesseiros. **Diário do Pará**, 2010. Disponível em:
<<http://www.diariodopara.com.br/impresao.php?idnot=114891>> . Acesso em 28 mar. 2014.

CORÍNTIOS. In: BÍBLIA SAGRADA. Português. Tradução Monges de Maredsous. São Paulo: Ave-Maria, 2000. 1671p.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Anablumme, 2006.

COSTA, A. M. D. Festa na Cidade: o circuito bregueiro de Belém do Pará. **Revista Tomo**, n. 06, 2003. Disponível em: <<http://www.bregapop.com/servicos/historia/328-antonio-mauricio-dias-da-costa/4942-festa-na-cidade-o-circuito-bregueiro-de-belem-do-para-antonio-mauricio-dias-da-costa>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

_____. A Festa dentro da Festa: Recorrências do modelo festivo do circuito bregueiro no Círio de Nazaré em Belém do Pará. **Revista Campos**, Curitiba, v. 7, n. 2, 2006.

COSTA, F. de A. et al. O Círio de Nazaré de Belém do Pará: Economia e Fé. **Amazônia: Ciência & Desenvolvimento**, Belém, v. 3, n. 6, 2008.

_____. **O Círio de Nazaré: economia e fé**. Relatório Final. Belém: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/UFGA e Instituto de Economia/UFRJ, s/d. Disponível em: <<http://www.agencia.fapesp.br/arquivos/cirio.pdf>>. Acesso em: 9 dez. 2012.

CORREA, R. L. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CRUZ, E. **História de Belém**. V. 1. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973.

CRUZ, M. Religiosidade tardo antiga e a cristianização do Império Romano. **Revista Territórios e Fronteiras** v.3, n. 2, jul/dez, 2010. Disponível em: <<http://cpd1.ufmt.br/ichs/territorios&fronteiras/artigos/2010-1-15.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2014.

CRUZ, R. C. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Rocca, 2003.

_____. **Geografias do Turismo: de lugares a pseudo-lugares**. São Paulo: Roca, 2007.

_____. **Política de turismo e território**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. Políticas públicas de turismo no Brasil: território usado, território negligenciado. **GEOSUL: Revista do Departamento de Geociências – CFH do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis**, v. 20, n. 40, p. 27-43. 2005.

DIRETORIA da Festa, Arquidiocese de Belém e Dieese-PA apresentam balanço do Círio 2013. **Círio de Nazaré**. Belém, 31 out. 2013. Disponível em: <<http://www.ciriodenazare.com.br/diretoria-da-festa-arquidiocese-de-belem-e-dieese-pa-apresentam-balanco-do-cirio-2013/>>. Acesso em: 7 fev. 2014.

É lançada campanha do ‘Não Corte da Corda’ do Círio 2012. **Fundação Nazaré de Comunicação**, Belém, 02 out. 2012. Disponível em: <<http://www.fundacaonazare.com.br/novoportal/?action=Canal.interna&oCanal=10&id=2775&classe=N>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

ECONOMIA: Mais investimentos para Evangelização. **Fundação Nazaré de Comunicação**, Especial Círio 2012, Belém, 10 out. 2012. Disponível em: <<http://www.fundacaonazare.com.br/novoportal/?action=Canal.interna&oCanal=1&id=2892&classe=N>>. Acesso em: 5 jan. 2013.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FERREIRA, D. Círio de Nazaré reúne milhares de devotos na Catedral da Sé. **Agência Pará de Notícias**, Belém, 14 de outubro 2012. Disponível em: <http://www.pa.gov.br/noticia_interna.asp?id_ver=109526>. Acesso em: 10 jan. 2013.

FERREIRA, L. S. **Planejamento e ordenamento territorial do turismo na Região Metropolitana de Natal-RN**. 2009. 175f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2009.

FIGUEIREDO, S. L. Círio de Nazaré: festa e paixão. In: FIGUEIREDO, S. L. (Org.). **Círio de Nazaré: festa e paixão**. Belém: EDUFPA, 2005.

_____. **Viagens e viajantes**. São Paulo: Annablume, 2010.

FILHO, A. Imagem peregrina recebe 12 horas de homenagens na primeira romaria. **Agência Pará de Notícias**, Belém, 10 de out. 2012. Disponível em: <http://www.agenciapara.com.br/noticia.asp?id_ver=109490>. Acesso em: 10 jan. 2013.

FRATUCCI, A. C. **A Dimensão Espacial nas Políticas Públicas Brasileiras de Turismo**: as possibilidades das redes regionais de turismo. 2008. 308f. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2008.

_____. Os lugares turísticos: territórios do fenômeno turístico. **Revista GEOgraphia - Revista de Pós-graduação de Geografia da Universidade Federal Fluminense**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 121-133, 2000. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/viewArticle/45>>. Acesso em: 1 mar. 2013.

_____. Os Processos de Turistificação do Espaço e Atuação dos seus Agentes Produtores. In: ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO COM BASE LOCAL – ENTBL, n. 10, 2007. João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2007.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, 2006.

HAESBAERT, R. Da desterritorialização à multiterritorialidade. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, n. 10, 2005. São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2005.

_____. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

HENRIQUE, M. C. Do ponto de vista do pesquisador: o processo de registro do Círio de Nazaré como patrimônio cultural brasileiro. **Amazônica - Revista de Antropologia**, Belém, v. 3, n. 2, p. 324-346, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/amazonica/article/viewFile/771/1048>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

HISTÓRIA. **Auto do Círio 2010**. 2010. Disponível em: <http://autodocirio.ufpa.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2%20:historia&catid=2%20:historia&Itemid=13>. Acesso em: 05 abr. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=150140&search=paralbelem>>. Acesso em: 5 abr. 2014.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. **Círio de Nazaré – Dossiê**. Volume I. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006.

IVARS, J. A. **Planificación turística de los espacios regionales em España**. Madrid: Síntesis, 2003.

JUNQUEIRA, A. H. 2009. 335f. Dissertação (Mestrado). Programa de Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo. Escola Superior de Propaganda e Marketing. São Paulo, 2009.

KNAFOU, R. Turismo e Território: por uma abordagem científica do turismo. In: RODRIGUES, A. A. B. **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo: para uma compreensão do lazer e das viagens**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

LOIACONO, M. **A Igreja Católica Apostólica Ortodoxa Russa no exílio em São Paulo: etnicidade e identidade religiosa - um estudo de caso**. 2006. 168f. Dissertação (Mestrado). Mestrado em Ciências da Religião. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2006.

MARCHETTO, A. La Pastoral del Turismo en la misión evangelizadora de la Iglesia. **Encuentro sobre la Pastoral del Turismo y de Peregrinaciones en Medio Oriente y África del Norte**, Fatqa-Líbano, 5-7 mar. 2003. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/migrants/documents/rc_pc_migrants_doc_2003028_libano_marchetto_intervento_es.html>. Acesso em: 05 mar. 2014.

MARSIGLIA, R. M. G. Orientações básicas para a pesquisa. In: MOTA, A. E. et al. (Orgs). **Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto3-1.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2013.

MATOS, L. da S. **Belém em festa: a economia lúdica da fé no Círio de Nazaré**. 2010. 280f. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 2010.

MAUÉS, R. H. **O homem que achou a santa**. Plácido José de Souza e a devoção à Virgem de Nazaré. Belém: Ed. Basílica Santuário de Nazaré, 2009.

_____.; MAUÉS, A. “‘Feliz Círio!’ Relatos, interpretações e memórias afetivas de um casal de antropólogos”. In: FIGUEIREDO, S. L. (Org.). **Círio de Nazaré, festa e paixão**. Belém: EDUFPA, 2005.

MELLO, J. B. F. de. Geografia humanística: a perspectiva de experiência vivida e uma crítica radical ao positivismo. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, 52, n. 4, p. 91-115, 1990.

MONTARROYOS, H. **Festas profanas alegrias ruidosas**. Belém: Falângola, 1992.

MOREIRA, E. **Visão geo-social do Círio**. Belém: Imprensa Universitária, 1971.

NASSAR, F. A mais antiga imagem do Círio. **Blog do Nassar**. Belém, 12 out. 2012. Disponível em: <<http://blogdoflavionassar.blogspot.com.br/2012/10/o-cyrio-de-1878.html>>. Acesso em: 8 jan. 2013.

OLIVEIRA, C. D. M. de. **Turismo religioso**. São Paulo: Ed. Aleph, 2004.

OLIVEIRA, J. L. M. **Análises antropológicas do fenômeno religioso**. Disponível em: <<http://www.ucb.br/sites/000/14/AnalisesAntropologicasdoFenomenoReligios.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Entender el turismo**: glosario básico. Disponível em: <<http://dtxqtq4w60xqpw.cloudfront.net/sites/all/files/docpdf/glossarysprev.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2013.

PAES-LUCHIARI, M. T. D. Centros históricos: mercantilização e territorialidades do patrimônio cultural urbano. **GEOgraphia**, Revista de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense, n. 15, Rio de Janeiro, 2005.

PANTOJA, V. **A Praça Pública e a Festa Sagrada**: Manifestações Culturais e Territorialidades Móveis no Círio de Nazaré em Belém-Pa. 2004. 73f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Faculdade de Geografia e Cartografia. Universidade Federal do Pará. Belém, 2004.

_____. **Negócios Sagrados**: reciprocidade e mercado no Círio de Nazaré. 2006. 135f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal do Pará. Belém, 2006.

PARÁ. Lei n. 4371, de 15 de dezembro de 1971. **Diário Oficial do Estado do Pará**, Belém, PA, 1971.

_____. Mútua cooperação entre a Secretaria de Estado de Cultura e a Associação Obras Sociais da Paróquia de Nazaré. **Diário Oficial do Estado do Pará**. Belém, PA, 11 out. 2013a. Caderno 6, p. 8. Disponível em: <<http://www.ioepa.com.br/diarios/2013/10/11.10.caderno.06.08.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2014.

_____. **Pesquisa sobre Turismo Receptivo: Estudo da Demanda Turística do Círio de Nazaré de 2011.** Belém: Companhia Paraense de Turismo, 2012a.

_____. **Plano do Turismo Estado do Pará.** Belém: Companhia Paraense de Turismo, 2001.

_____. **1ª Coletiva Oficial do Círio 2012.** Belém: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos / Diretoria da festa de Nazaré, 2012b.

_____. **1ª Coletiva Oficial do Círio 2013.** Belém: Companhia Paraense de Turismo, 2013b.

_____. Tribunal de Contas dos Municípios do Estado do Pará. **Diário Oficial do Estado do Pará.** Belém, PA, 24 jun. 2013c. Caderno 8, p. 3.

Disponível em:

<http://www.tcm.pa.gov.br/doe/doedocs/Diario_Eletronico_24062013_108_32423.pdf>.

Acesso em: 5 mar. 2014.

_____. **Ver-o-Pará: Plano Estratégico de Turismo do Estado do Pará.** Belém: Companhia Paraense de Turismo, 2011. Disponível em:

<http://www.paraturismo.pa.gov.br/sites/default/files/Relatorio_Executivo.pdf>. Acesso em:

24 abr. 2014.

PENTEADO, A. R. **Belém: estudo de geografia urbana.** Belém-PA: EDUFPA, 1968.

PEREIRA, N. S. **Apropriação e os diversos usos do patrimônio cultural no Complexo do Carmo, Belém-Pará.** 2013. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Faculdade de Geografia e Cartografia. Universidade Federal do Pará. Belém, 2013.

PIMENTEL, M. A. da S.; SANTOS, V. C. dos; SILVA, F. A. O.; GONÇALVES, A. C. **A ocupação das várzeas na cidade de Belém: causas e consequências socioambientais.** **Revista Geonorte**, Manaus, v. 2, n. 4, p.34-45, 2012.

QUEIROZ, L.M.A. **A gestão pública e a competitividade de cidades turísticas: a experiência da cidade do Salvador.** 2005. 624f. Tese (Doutorado). Programa de Doctorado Em Planificacion Territorial Y Desarrollo Regional. Barcelona Universitat de Barcelona. Barcelona, 2005.

QUINZENA Nazarena é aberta. **Fundação Nazaré de Comunicação**, 19 out. 2012.

Disponível em:

<<http://www.fundacaonazare.com.br/novoportal/?action=Canal.interna&oCanal=1&id=2993&classe=N>>. Acesso em: 24 abr. 2014.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço: Rumo a um conhecimento transdisciplinar.** São Paulo: Hucitec, 1997.

RODRIGUES, E. B. **Aventura urbana: urbanização, trabalho e meio ambiente em Belém.** Belém: NAEA/UFPA/FCAP, 1996.

ROSENDAHL, Z. Geografia da Religião: uma proposição temática. **GEOUSP**, São Paulo, n. 11, p. 9-19, 2002.

_____. Hierópolis y procesiones: lo sagrado y el espacio. In CARBALLO, C. (Coord.). **Cultura, territorios y prácticas religiosas**. Buenos Aires: Prometeo. 2009.

_____. O espaço, o sagrado e o profano. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. **Manifestação da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.

_____. Território e Territorialidade: Uma perspectiva Geográfica para o Estudo da Religião. **Com Ciência**, n. 65, 2005. Disponível em:
<<http://www.comciencia.br/reportagens/2005/05/12.shtml>> Acesso em: 9 set. 2011.

SANTOS, Maria. da G. M. P. **Espiritualidade, turismo e território**. São João do Estoril: Principia. 2006.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

_____. **Espaço e método**. 4ª ed. São Paulo: Nobel, 1997.

_____.; SILVEIRA, M.L. **O Brasil**. Território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Record, 2001.

_____.; RIBEIRO, W. C.; GONCALVES, C. W. P. (Orgs.) . **O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania**. 1ª ed. São Paulo: Publifolha, 2002.

SERRA, H. R.. **A concepção de turismo e de sua espacialidade no Plano de Desenvolvimento de Turismo do Pará (PDT-PA)**. 2007. 157f. Dissertação (Mestrado). Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Pará. Belém, 2007.

SETUR entrega 100 camisas para integrantes da “Remaria”. **Agência Pará de Notícias**, Belém, 11 de out. 2013. Disponível em:
<http://agenciapara.com.br/noticia.asp?id_ver=59677>. Acesso em: 6 jan. 2014.

SILVA, K. de O. S.; FONSECA, M. A. P. da. A geografia e a dimensão espacial do turismo: Um ensaio exploratório. **Publica VI**, 2010. Disponível em:
<<http://www.reitoria.ufrn.br/ojs/index.php/publica/article/download/83/64>>. Acesso em: 25 jun. 2012.

SILVA, M. E. C. **Paisagem e lugar na Amazônia produzidos pela globalização: uma análise a partir das empresas de fast food nos bairros de Nazaré e Umarizal, Belém-Pa**. 2011. 136f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Pará. Belém, 2011.

SILVA, Z. C. de F. e. **O impacto das leis simbólicas propostas e aprovadas na Câmara dos Deputados: produção ou inflação legislativa?**. 2007. 84f. Monografia (Especialização). Curso de Especialização em Processo Legislativo. Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados. Brasília, 2007. Disponível em:
<<http://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/682>>. Acesso em: 2 mar. 2014.

SOLLA, X. M. S. El Camino de Santiago: turistas e peregrinos hacia Compostela. **Cuadernos de Turismo**, Murcia, n. 27, pp. 135-150, 2006.

SOUZA, M. J. L. de. Como Pode o Turismo Contribuir para o Desenvolvimento Local?. In: RODRIGUES, A. B. **Turismo e Desenvolvimento Local**. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. O território: sobre o espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

STEIL, C. A. Peregrinação, Romaria e Turismo Religioso, Raízes Etimológicas e Interpretações Antropológicas. In: ABUMANSSUR, E. S. (Org.). **Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo**. Campinas: Papyrus, 2003.

TRINDADE JR., S. C. **Tópicos Especiais em Geografia I**. Laboratório de Pesquisa Aplicado aos Estudos Urbano-Regionais, Universidade Federal do Pará. 07 mar. 2013 (anotações de aula).

_____. AMARAL, M. D. B. Reabilitação Urbana na Área Central de Belém-Pará: oncepções e tendências de políticas urbanas emergentes. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n.111, p.73-103, jul./dez, 2006.

_____.; SANTOS, E. R. C.; RAVENA, N. A cidade e o rio: espaço e tempo na orla fluvial de Belém. In: TRINDADE JR., S. C.; SILVA, M. A. P. (Orgs.). **Belém: a cidade e o rio na Amazônia**. Belém: EDUFPA, 2005.

TELLES M. F. de P. **Proteção ao Patrimônio Cultural Brasileiro: Análise da articulação entre o tombamento e registro**. 2010. 115f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

_____. O registro como forma de proteção do patrimônio cultural imaterial. **Revista CPC**, São Paulo, n.4, 2007.

VATICANO. **Código de Direito Canônico**. 1983. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2014.

VIANNA, A. "Festas populares do Pará". In: **Annaes da Biblioteca e Arquivo Público do Pará**. Tomo. III. Belém: Arquivo Público do Pará, 1904.

WACHOWICZ, L. **A dialética na pesquisa em educação**. 2001. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=730&dd99=view>>. Acesso em: 17 abr. 2013.

ANEXOS

ANEXO A: Regulamento do Concurso de Ornamentação de Embarcações



CONCURSO DE ORNAMENTAÇÃO DE EMBARCAÇÕES

ROMARIA FLUVIAL

PROMOÇÃO: PARATUR

REGULAMENTO

O concurso de Ornamentação de embarcações que participarão do cortejo fluvial comemorativo da Romaria Fluvial é uma promoção da PARATUR e será regido por este regulamento:

1. A simples participação no Concurso em que o concorrente aceite o presente Regulamento e se submeta incondicionalmente às suas disposições;
2. Os concorrentes serão classificados em duas categorias, a saber:
 - a) Embarcações Regionais (Casco de madeira ou aço)
 - b) Outros tipos de Embarcações (late, Veleiro, Lancha, Balsa, Ferry Boat, Empurrador, Pesqueiro, etc.)
3. Não haverá inscrições prévias e a Comissão Julgadora, composta de até 05 (cinco) membros, indicados pela PARATUR, escolherão os vencedores, em 1º, 2º e 3º lugares em cada categoria.
4. A comissão Julgadora atribuirá pontos de 01 a 10 a cada concorrente, segundo os seguintes itens:
 - a) **Ornamentação Religiosa;**
 - b) **Postura da Tripulação;**
 - c) **Obediência, horário e percurso do cortejo.**

Os vencedores serão determinados pelo maior número de pontos obtidos.

5. Da decisão da Comissão Julgadora não caberá recurso.

As cláusulas omissas neste regulamento serão decididas pela Coordenação do Concurso de Ornamentação de Embarcações, ouvido o presidente da PARATUR.

10h Palestra "Júlio Cesar: apaixonado pela aviação" Por Luis Carlos Bassallo Crispino. Local: Centur

18h Projeto Pôr do Sol - Grupo Paranaivo. Local: Estação das Docas.

18h às 22h Feira da Beira. Local: F. Curro Velho.

19h Recital Sacro. Organista: Paulo José Campos de Melo e Soprano Dione Colares (UEPA). Local: Catedral de Belém.

20h Cinema Olympia Itinerante - "Sessão de Cinema Beira do Rio". Local: Oria do Ver-o-Rio.

20h30 Círio Musical - Missionário Shalom e Maria do Rosário. Local: Concha Acústica, Pça. Santuário

08h Ciclo Romaria. Local: Pça. Santuário.

9h às 13h Sessões de RPG: "Libertando a imaginação". Local: Gibiteca - Centur.

11h Contação de histórias: "História para boi não dormi". Local: Sesc Boulevard

16h Cinema: Nosferatu. Local: Sesc Boulevard

16h Romaria da Juventude. Local: Igreja N.S. Aparecida/Basilica Santuário.

17h30 Projeto "Música na Oria" - Ritmos do Pará. Local: Oria da Estação, entre os Armazéns 01 e 02, E. Docas.

19h Show "Tributo a Vinicius de Moraes". Local: Sesc Boulevard

19h Show Sônora Brasil - Raízes do Samba de Tocos. Local: Sesc Boulevard

20h30 Círio Musical - Davidson Silva. Local: Concha Acústica, Pça. Santuário

07h Missa Romaria das Crianças. Local: Pça Santuário

08h Romaria das Crianças. Pça. Santuário Procissões.

09h às 14h Show Musical - Grupos Parafolclóricos. Local: Pça. República.

10h às 12h Programação Especial Dia das Crianças. Local: Mangal das Garças.

11h Teatro infantil Do barro ao boneco, com Jeferson Cecim. Local: Sesc Boulevard.

16h Cinema: A última gargalhada. Local: Sesc Boulevard.

18h às 19h30 Quarteto de Cordas da UEPA. Local: Estação das Docas.

19h Música: Manezinho do Sax. Local: Sesc Boulevard

20h30 Círio Musical - Banda Dominus. Local: Concha Acústica, Pça. Santuário

19h V Encontro de Percussão. Local: E. Carlos Gomes

20h30 Círio Musical - Pe. Cleidimar. Local: Concha Acústica, Pça. Santuário.

14h Cine Otaku. Local: Seção Audiovisual (Centur)

17h Tambores do Conde. Local: Sala Ettore Bósio (IECG).

17h Percussão de Câmara Vale Música. Local: Sala Ettore Bósio (IECG).

19h Concerto Diego Soliar. Local: Sala Ettore Bósio (IECG)

20h30 Círio Musical - Tony Allison. Local: Concha Acústica, Pça. Santuário

09h às 17h Expo. Uma Estação Científica no Coração da Floresta. Local: Hangar. (até 25/10)

19h Projeto: Círio de Todos os Timbres 2013. Local: Ig. Santo Alexar dre.

19h Música Andaluz Trio. Local: Sesc Boulevard.

19h Alfredo Naranjo (VEM). Local: Sala Ettore Bósio (IECG).

19h Mostra de Arte Sesc Círio. Local: Teatro Gasômetro. (Até 27/10)

18h30 Recital de Música Popular (EMUFPA). Local: Sesc Boulevard.

19h Projeto "zona cultural": Chuva de Livros (trocas). Local: Pça. Estivadores.

19h Premiação Concurso de Embarcação "Romaria Fluvial" - Paratur. Local: Pça. Santuário.

20h Concerto de Gala - John Boudler e Grupo de Percussão da FCG Local: Sala Ettore Bósio (IECG).

20h30 Círio Musical - Adriana. Local: Concha Acústica, Pça. Santuário

15h às 17h Projeto: Cinema, Música e História no vestibular. Local: Centur.

18h Projeto Pôr do Sol: Grupo Paramazon. Local: Estação das Docas.

19h Música - Cacau Novais. Local: Sesc Boulevard

20h Projeto "Música na Oria" - Ritmos do Pará: Mestre Vieira e convidados. Local: Estação das Docas.

20h30 Círio Musical: Jake. Local: Concha Acústica, Pça. Santuário

21h Teatro: "O boi do Romeu no curral da Julieta" - Palhaços Trovadores. Local: Sesc Boulevard

8h Roteiro Geoturístico da Belle Époque - UFPA. Local: Saída do Parque da Paratur.

9h às 12h Projeto: Cinema, Música e História no vestibular. Local: Centur.

9h às 13h Sessões de RPG: "Libertando a imaginação". Local: Gibiteca do Centur

11h Contação de Histórias "Confabulando com fábula" com Zezé Caxiado. Local: Sesc Boulevard

18h Projeto "Música na Oria" - Adriana Cavalcante. Local: Estação das Docas

19h Música Alcyr Guimarães. Local: Sesc Boulevard

19h Projeto "Música na Oria" - Juca Culatra. Local: Estação das Docas

20h30 Círio Musical - Cosme e Pe. Sidney. Local: Concha Acústica, Pça. Santuário.

21h Teatro: Malefício da Mariposa. Local: Sesc Boulevard

09h às 14h Show Musical - Grupos Parafolclóricos (Fumbel). Local: Pça. República

11h Teatro Infantil. - Popshow - O musical, com Jeferson Cecim. Local: Sesc Boulevard

17h30 Projeto Pôr-do-Sol - Marluce Araújo em "Estrelas em greve". Local: Estação das Docas

Projeto "Música na Oria" - Ritmos do Pará: Local: Estação das Docas

18h - Som de Pau Oco.

19h - Projeto Charmoso.

20h. Banda Strobe...

19h Música - Larissa Leite. Local: Sesc Boulevard

19h30 Missa de Encerramento. Local: Pça. Santuário.

20h30 Círio Musical - Adoração e Vida. Local: Concha Acústica, Pça. Santuário

21h Encerramento do Círio 2013. Local: Casa de Plácido.

22h Espetáculo de Encerramento. Local: Pça. Santuário.

05h30 Subida da Imagem. Local: Basílica Santuário.

06h Missa do Recírio. Local: Pça. Santuário.

07h Recírio. Local: Pça. Santuário.

* Programação sujeita a alterações



Círio 2013

Programação Cultural



Paratur
ÓRGÃO OFICIAL DE TURISMO

Secretaria de Turismo

Secretaria Especial de Estado de Desenvolvimento Econômico e Incentivo à Produção

GOVERNO DO PARÁ

09h às 19h (Seg-Sab) 10h às 18h (Dom e Fer) Exp. Joias de Nazaré. Local: Espaço São José Liberto. (Até dia 30/10 exceto nos dias 13 e 28)

08h às 18h Expo. "Círio de Nazaré." Local: Nave – F. Curro Velho. (Até 02/11)

10h às 22h Expo. "Nós, no Círio" Local: Pça. Central Castanheira Shopping. (Até 20/10)

Música no Ar - Palcos Deslizantes
Local: Estação das Docas

Armazém 1

18h30 Ewerton Diniz
21h15 Bruno Benitez

Armazém 2

20h Ivan Cardoso.

08h às 18h Mercado Curro Velho Locais de venda: F. Curro Velho e Casa da Linguagem (Até 30/10).

09h às 17h Museu de Portas Abertas. Local: Parque Zoológico do Museu Goeldi. (Até 09/10)

09h às 16h30 Especial Dia da Criança. Local: Bibl. Arthur Vianna do Centur.

14h Cine Otaku. Local: Seção Audiovisual (Centur).

18h Show Litero-Musical com João Marcelo e lançamento do Livro "365". Local: Sesc Boulevard.

18h Recital Ave Maria. Local: Sala Ettore Bósio (I.E. Carlos Gomes).

18h Doc. "Mãos de Outubro". Local: Cinema Olympia. (Até 11/10)

Música no Ar - Palcos Deslizantes
Local: Estação das Docas

Armazém 1

18h30 Adriano Cardoso
21h15 Alexandre Macambira

Armazém 2

20h Lídia Ronney.

19h. Abertura Oficial do Círio 2013. Local: Casa de Plácido.

19h. Circuito Literário Icoaraci. Local: Concha Acústica da Praia do Cruzeiro.

20h. Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz. Local: Theatro da Paz.

20h. Trio de Música Antiga. Local: Ig. Santo Alexandre.

09h às 16h30. Especial Dia da Criança. Local: Bibl. Arthur Vianna do Centur.

09h às 21h. Feira do Artesanato do Círio. Local: Pça. Waldemar Henrique.

10h às 18h. Expo. Miriti das Águas. Local: Boulevard das Feiras – Estação das Docas. (Até 18/10).

17h30 Pôr do Sol Carimbolando. Local: Restaurante Marujos – Estação das Docas (às 4ª feira de outubro).

Música no Ar - Palcos Deslizantes
Local: Estação das Docas

Armazém 1

18h30 Marcos Play
21h15 Camila Tavares

Armazém 2

20h Moisés Oliveira.

19h Salomão Habib. Local: Sesc Boulevard

19h Circuito Literário Icoaraci. Local: Concha Acústica da Praia do Cruzeiro.

21h Pará Instrumental – Um Joque de fé. Local: Teatro Mª Sílvia Nunes - Estação das Docas.

21h Canto para Maria com Patrícia Oliveira e vários artistas. Local: Basílica Santuário de Nazaré.

09 às 17h. Expo. de xilogravuras de Arte Rupestre. Local: Parque M. Goeldi. (Até 10/12/2013)

10h às 22h. Expo. "Nós, no Círio". Local: Pça. Central Castanheira Shopping. (Até 20/10).

12h. Banda musical. Local: Coreto do Parque da Residência.

18h. Missa de Apresentação do Manto. Local: Basílica Santuário.

18h. Projeto Pôr do Som - Grupo Cheiro do Pará Local: Orla do Armazém 3 - Estação das Docas.

19h. Grupo Versivox e Simone Guimarães. Local: Sesc Boulevard.

Música no Ar - Palcos Deslizantes
Local: Estação das Docas

Armazém 1

19h45 Beto Meireles
22h Tomarock

Armazém 2

20h Yanna Cardoso
22h15 Juliane Máciel

21h. Show Caboclo Moderno - Marco André. Local: Teatro Mª Sílvia Nunes - Estação das Docas.

07h30 Missa do Traslado. Local: Basílica Santuário.

09h Traslado Ananindeua/Marituba. Local: Basílica Santuário.

10h Bênção do Arcebispo. Local: Estacionamento frontal Castanheira Shopping.

12h Banda Musical. Local: Coreto do Parque da Residência.

09h às 21h Feira do Artesanato do Círio. Local: Pça. Waldemar Henrique.

18h Projeto Pôr do Som - Grupo Noaruaques. Local: Estação das Docas.

19h Auto do Círio - ICA/UFPA. Local: Pça. Carmo

20h Show "Maniva Musical". Local: Sesc Boulevard, B. Campina.

20h Show Fado Tropical – Fafá de Belém e Tereza Sangueiro. Local: Teatro da Paz

Música no Ar - Palcos Deslizantes

Local: Estação das Docas

Armazém 1

20h30 Júnior Gonçalves
22h45 Soul Nigth

Armazém 2

20h Yasmim Friaça
22h15 Joba I

21h Show Pará Encanto - várias cantores. Local: Teatro Mª Sílvia Nunes – Estação das Docas

05h30 Romaria Rodoviária Local: Igreja Matriz de Ananindeua.

09h às 14h. Programa Natureza. Local: Parque Museu Goeldi.

09h às 21h. Feira do Artesanato do Círio – Sebrae/Pa. Local: Pça. Waldemar Henrique.

09h Romaria Fluvial. Local: Trapiche de Icoaraci.

11h30 Arrastão do Círio – Inst. Pavulagem. Local: Pça. Pedro Teixeira.

11h30 Moto Romaria. Local: Pça. Pedro Teixeira.

12h30 Descida da Imagem Original Local: Basílica Santuário.

Música no Ar - Palcos Deslizantes
Local: Estação das Docas

Armazém 1

13h Marquinhos Melodia
20h Roberto Araújo e Renato Cunha
22h15 Trio Playlist

Armazém 2

12h30 Felipe Rosa
20h Joelma Kláudia
22h Ingrid Serruya.

16h30 Missa da Trasladação. Local: Colégio Gentil.

17h30 Trasladação. Local: Colégio Gentil.

19h Coral Metropolitano e convidados. Local: ArquiBancada das Av. P. Vargas/Nazaré.

- Apresentação Artística (camarote do Círio). Local: Estação das Docas. (durante a Trasladação).

- Festa da Chiquita. Local: Pça. República. (após a passagem da Trasladação).

05h Missa do Círio. Local: Catedral da Sé.

06h30 Círio de N.S de Nazaré. Local: Catedral da Sé.

08h Coral Metropolitano e convidados. Local: ArquiBancada das Av. P. Vargas/Nazaré.

09h às 21h Feira do Artesanato do Círio - Sebrae/Pa. Local: Pça. Waldemar Henrique.

Música no Ar - Palcos Deslizantes
Local: Estação das Docas

Armazém 1

13h Eder Benini
20h Jean Gadêlha

Armazém 2

12h30 Lene Salimos
20h Ronys do Vale

17h30 Projeto Pôr do Sol: In Bust Teatr com Bonecos em "Pinóquio". Local: Estação das Docas

19h Show especial com música ao vivo. Local: Castanheira Shopping.

20h30 Círio Musical - Pa. Fábio de Melo. Local: Concha Acústica, Pça. Santuário.

20h30 Círio Musical. Local: Concha Acústica, Pça. Santuário.

05:30 Terço da Aloyrada. Local: Basílica Santuário. (Até 26/10)

10h às 22h Expo "Nós, no Círio". Local: Castanheira Shopping. (até 20/10).

18h Festa do Jubileu de Ouro (FCG). Local: Teatro Mª. Sylvia Nunes – Estação das Docas).

19h "Lendas Urbanas – Histórias Para Adultos" com Cláudio Melo e Zezé Caxiado. Local: Sesc Boulevard

20h Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz. Local: Ig. Santo Alexandre.

20h30 Círio Musical - Pa. Antônio Maria. Local: Concha Acústica, Pça. Santuário.

19h Show de Nego Nelson e Marcelo Ramos. Local: Sesc Boulevard

20h30 Círio Musical – Rosa de Saron. Local: Concha Acústica, Pça. Santuário.

14h Cine Otaku. Local: Centur

19h Show de Eduardo Dias. Local: Sesc Boulevard

17h30 Mostra de Arte Sesc Círio - Grupo In Bust. Local: Sesc Doça.

20h30 Círio Musical - Suely Façanha. Local: Concha Acústica, Pça. Santuário

APÊNDICES

1. Design da Pesquisa - com base em Trindade Junior (2013):

O PROCESSO DE TURISTIFICAÇÃO DO ESPAÇO EM SANTUÁRIOS E EVENTOS CATÓLICOS: UMA ANÁLISE SOBRE O CÍRIO DE NAZARÉ EM BELÉM-PA

OBJETO DE ESTUDO

Delimitação do objeto:

Turistificação do espaço em santuários e eventos católicos.

Questões:

- Quais os agentes envolvidos no processo de turistificação de espaços no Círio de Nazaré, suas intenções e possíveis conflitos de territorialidades?
- Quais seriam os espaços turistificados ou em processo de turistificação no Círio de Nazaré em Belém-PA?
- Quais os agentes envolvidos no processo de turistificação de espaços no Círio de Nazaré, suas

OBJETIVOS DE ESTUDO

Objetivo Geral:

Analisar o processo de turistificação do espaço na festividade do Círio de Nazaré em Belém- PA, considerando-se seus agentes e os possíveis conflitos de territorialidades entre eles.

Objetivos Específicos:

- Identificar e analisar os principais agentes envolvidos no processo de turistificação de espaços no Círio de Nazaré, suas intenções e os possíveis conflitos de territorialidades que podem ocorrer entre eles;
- Identificar espaços turistificados ou em processo de turistificação no Círio de Nazaré em Belém-PA, analisando-os e considerando os principais eventos sagrados e profanos realizados na quadra nazarena;
- Investigar, junto aos principais agentes identificados, as estratégias utilizadas por eles para a manutenção de suas territorialidades.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Método de investigação:

- Levantamento e revisão bibliográfica;
- Levantamento análise documental;
- Observação em campo;
- Entrevistas semi-estruturadas;

Resultados esperados:

- Oferecer subsídios para projetos ligados ao turismo religioso no município de Belém-PA, considerando-se as intencionalidades dos agentes envolvidos.
- Apresentar a cartografia dos espaços turistificados no Círio de Nazaré como subsídio para a confecção de catálogos,

HIPÓTESES

Hipóteses:

- Os agentes do processo de turistificação seriam o Estado, a Igreja Católica, os agentes de mercado, os agentes culturais, os turistas e a população local. As intenções dos três primeiros podem estar na ampliação do seu poder econômico, político e religioso. Os possíveis conflitos estariam relacionados a algumas manifestações profanas que se tornaram atrativos turísticos, mas que são pouco ou não toleradas pela Igreja Católica.
- Considerando-se os principais eventos religiosos e culturais ligados ao Círio de Nazaré, os espaços turistificados nessa festividade seriam tanto os utilizados para as romarias e programações religiosas, como aqueles em que se realizam os eventos de caráter profano.
- As estratégias para a manutenção das territorialidades podem estar baseadas na parceria principalmente entre o Estado, a Igreja e os agentes culturais e de mercado.

2. Esquema Metodológico (com base em Trindade Junior, 2013):

Instrumento Teórico-Metodológico

Instrumental Técnico-Empírico

Abordagem Dialética

Teoria de base:

Teoria e autor:
Processos de turistificação do espaço e seus agentes produtores.
↓
Fratucci (2008)

Categorias, conceitos, definições, noções:
-Agentes produtores da turistificação do espaço.

Teoria secundária:

Teorias e autores:
Fontes de turistificação dos espaços e a relação entre turismo e território.
↓
Knafou (1996)

Categorias, conceitos, definições e noções:
- Território turístico;
- Fontes de turistificação dos lugares e dos espaços turísticos.

Natureza da Pesquisa

Tipo de pesquisa:
Qualitativa

Técnicas de Investigação

Tipos de técnica:
- Levantamento e análise:
Bibliográfica: sobre o Círio de Nazaré e o turismo cultural e religioso;
Teórico-conceitual: sobre o espaço e seu processo de turistificação.
Documental: A partir de documentos oficiais e não oficiais.

- Observação em campo;

- Entrevistas semi-estruturadas com os diversos agentes de turistificação;

Dados e fontes

Natureza dos dados e identificação das fontes:

Dados secundários: livros, teses e documentos oficiais (dados estatísticos PARATUR/ DIEESE) e não oficiais como documentários e matérias em revistas, jornais e sites.

Dados primários: Entrevistas com turistas, agentes públicos das esferas municipal, estadual e federal ligados ao evento, à cultura e/ou ao turismo, integrantes da Diretoria da Festa e de manifestações culturais presentes no Círio, representantes de empresas turísticas e da população local.

Referências principais: Fratucci (2008), Cruz (2007), Maria da Graça Santos (2006).

3. Plano de redação: quadro sinótico (com base em Trindade Junior, 2013):

O PROCESSO DE TURISTIFICAÇÃO DO ESPAÇO EM SANTUÁRIOS E EVENTOS CATÓLICOS: UMA ANÁLISE SOBRE O CÍRIO DE NAZARÉ EM BELÉM-PA

Capítulos	Proposta	Objetivos	Argumentos	Procedimentos	Fontes
Introdução	Definição do que é a pesquisa, do problema de investigação, de sua importância, de seus objetivos, de como foi feita e como está estruturada no plano redacional.	Apresentar a tese e questões centrais, objetivos, justificativa e metodologia, seguidas do plano redacional.	O Círio de Nazaré em Belém tornou-se um dos principais atrativos turísticos do Estado do Pará e seu processo de turistificação envolve diversos agentes, os quais têm intenções divergentes e convergentes, o que ocasiona conflitos de territorialidades que têm sido administrados principalmente por meio de parcerias entre os agentes hegemônicos.	-Sistematização de forma sintética e dissertativa do plano da pesquisa.	Design e projeto de pesquisa, esquema metodológico, plano de redação.
O Círio de Nazaré em Belém-PA: as origens e a expansão de um complexo de eventos e sua importância para o turismo.	Apresenta a festividade do Círio de Nazaré em Belém desde suas origens, relacionadas à característica ribeirinha do município, até sua transformação em um complexo de eventos que tem se expandido territorialmente e atraído milhares de turistas para Belém. Discute, ainda, a relação do Círio com aspectos religiosos, políticos, econômicos e culturais e sua importância para o turismo.	<ul style="list-style-type: none"> - Abordar as origens da devoção, sua dimensão ribeirinha e sua expansão em número de participantes; - Abordar a festividade como um complexo de eventos e sua expansão pela Região Metropolitana de Belém - Discutir a relação do Círio com aspectos religiosos, políticos, econômicos e culturais e sua importância para o turismo. 	Desde sua origem até a intensificação do seu processo de expansão, o Círio de Nazaré se relaciona com o caráter ribeirinho de Belém e apresenta um caráter religioso, político e econômico e cultural, onde estão presentes as manifestações do catolicismo popular paraense. A relação entre esses aspectos tem se tornado mais intensa, porém ainda conflituosa, ao mesmo tempo em que as estatísticas demonstram que a festividade dinamiza a economia, especialmente para os setores envolvidos com a atividade turística.	<ul style="list-style-type: none"> -Levantamento e revisão bibliográfica; -Análise documental. 	Maués (2009) Pantoja (2006) Iphan (2006) Pará (2010, 2011, 2012)
O espaço e sua turistificação em santuários e eventos católicos: contribuições teórico-empíricas para uma análise sobre o Círio de Nazaré	Capítulo teórico e empírico: Considerações sobre o espaço como objeto de estudo da Geografia, algumas categorias de análise e a sua relação com o turismo; Discussão sobre os agentes de turistificação do espaço no Círio de Nazaré.	<ul style="list-style-type: none"> - Abordar a atividade turística a partir de estudos sobre o espaço e algumas categorias de análise; - Apresentar alguns estudos acerca da turistificação do espaço e de seus agentes. - Identificar os agentes de turistificação de espaços no Círio de Nazaré. - Discutir os espaços sagrados e profanos com base na abordagem geográfica; 	O turismo ocasiona alterações espaciais diversas, fazendo-se necessário o aprofundamento das noções sobre o espaço geográfico e suas categorias, bem como a identificação e análise dos agentes produtores desta atividade. No caso do Círio, além dos agentes de turistificação apontados por Fratucci (2008), serão consideradas as entidades religiosas e os agentes culturais envolvidos com	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento e revisão bibliográfica. -Análise documental. 	Castro (2006) Cruz, R. (2007) Haesbaert (2009) Rodrigues (1997) Milton Santos. (2006) Souza (2003) Fatucci (2008) Pará (2010);

	Considerações sobre os espaços sagrados e profanos para o catolicismo; aspectos conceituais para o turismo cultural e religioso e as implicações espaciais da atividade turística em santuários e eventos católicos, a exemplo do Círio de Nazaré em Belém-PA	- Analisar o segmento do turismo cultural e religioso considerando os perfis de visitantes; - Identificar e analisar as implicações espaciais da atividade turística em santuários e eventos religiosos, destacando-se a Basílica-Santuário de Nazaré e seu entorno, além da festividade do Círio.	os eventos sagrados e profanos, respectivamente. As implicações do turismo em santuários e festividades católicas ocorrem tanto em espaços considerados sagrados, quanto profanos. Os visitantes possuem diversas motivações para frequentarem tais espaços, o que os diferencia entre o que alguns estudiosos classificam como turistas e peregrinos, tendo como base também a complexidade do segmento do turismo cultural que pode ou não incluir motivações religiosas.		2011;2012) Brasil (2010) Oliveira (2004) Rosendahl (2002) Maria da Graça Santos (2006)
A turistificação de espaços no Círio de Nazaré: particularidades dos agentes e estratégias para a manutenção de suas territorialidades	Capítulo empírico: Discussão sobre os agentes de turistificação de espaços no Círio de Nazaré e suas intenções; os espaços turistificados no evento, e os conflitos entre os agentes e suas estratégias para a manutenção de suas territorialidades.	Identificar e analisar os espaços turistificados a partir da atuação dos agentes envolvidos no processo de turistificação de espaços no Círio de Nazaré, bem como as intenções, possíveis conflitos e estratégias de manutenção das territorialidades dos referidos agentes, considerando-se suas condições sociais, econômicas, de educação e cultural/religiosas.	Com base na atuação dos agentes de turistificação, os espaços turistificados no Círio de Nazaré seriam tanto os utilizados para as romarias e programações religiosas, como aqueles em que se realizam os eventos de caráter profano. As intenções dos possíveis agentes hegemônicos (Estado, a Igreja e os agentes de mercado) podem estar na ampliação do seu poder econômico, político e religioso. Os possíveis conflitos estariam relacionados a algumas manifestações profanas que se tornaram atrativos turísticos, mas que são pouco ou não toleradas pela Igreja Católica. As estratégias para a manutenção das territorialidades podem estar baseadas na parceria entre os agentes hegemônicos.	-Levantamento e revisão bibliográfica; -Análise documental. -Observação em campo; - Entrevistas semi-estruturadas.	Figueiredo (2005) Maués (2009) Knafou, (1996) Pantoja (2006)
Considerações Finais	Mostrar o encadeamento e a coerência entre o plano de pesquisa e sua execução, assim como a coerência da sistematização para o entendimento da tese ou da questão central e das conclusões a elas referentes.	- Ratificar ou retificar a tese ou argumento central; -Apresentar os resultados e conclusões desenvolvidos na construção dos capítulos para responder às questões propostas na introdução;	A turistificação de espaços é realizada por diversos agentes, mas as vantagens provenientes do turismo podem estar sendo distribuídas de forma desigual entre eles. A identificação e análise das intenções, conflitos e estratégias dos agentes poderão contribuir para uma melhor distribuição dos benefícios relativos à atividade turística.	- Elaborar síntese dos capítulos da dissertação; - Proceder à sistematização das principais conclusões presentes ao longo da dissertação.	Fratucci (2008) Knafou (1996) Maria da Graça Santos (2006)



Universidade Federal do Pará
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Geografia
Curso de Mestrado em Geografia

Roteiros de Entrevistas 2012

1. Turistas

LOCAL DA ENTREVISTA (NOME DO EVENTO):

- Onde você mora atualmente? Considera-se um turista?
- Qual sua idade, ocupação e escolaridade?
- Com que frequência você vem a Belém no Círio?
- Onde você se hospeda (hotel, casa de parentes ou amigos, etc.)?
- Você veio a Belém para participar das festividades do Círio e/ou por outros motivos? Quais?
- Que pontos turísticos ligados ao Círio você já visitou?

a () Basílica de Nazaré	b () Museu do Círio	c () Igreja da Sé
d () C.A.N	e () Feira do Miriti	f () Outros

- Qual a sua motivação para participar do Círio?
 - a () Motivos religiosos apenas;
 - b () Motivos não religiosos apenas (negócios, lazer, etc);
 - c () Motivos religiosos e não religiosos.
- De que programações você já participou (neste ano ou em anos anteriores) ou pretende participar (neste ano):

a. () Traslado para Ananindeua (sexta)	g. () Descida da imagem original (sábado)
b. () Auto do Círio (sexta)	h. () Trasladação (sábado)
c. () Romaria Rodoviária (sábado)	i. () Festa da Chiquita (sábado)
d. () Romaria Fluvial (sábado)	j. () Procissão do Círio (domingo)
e. () Moto-romaria (sábado)	k. () Outros? Quais? _____
f. () Arrastão do Círio/ Pavulagem sábado)	***

- Como você foi informado sobre os eventos que você selecionou na pergunta anterior (propaganda em TV, rádio, impressos, parentes ou amigos, agências de viagem, etc.)?
- Como você avalia a infra-estrutura e os serviços turísticos existente na cidade (acessibilidade, segurança, hotéis, restaurantes, informações turísticas, etc.)?
- E neste evento?

1. População Local

LOCAL DA ENTREVISTA (NOME DO EVENTO):

- Qual sua idade, ocupação e escolaridade?
- Há quanto tempo você participa deste evento e por que motivos?
- Você considera este evento como atrativo para os turistas? Por quê?
- O que poderia tornar esse evento mais atrativo aos turistas?
- De que programações você já participou (neste ano ou em anos anteriores) ou pretende participar (neste ano):

a. () Traslado para Ananindeua (sexta)	g. () Descida da imagem original (sábado)
b. () Auto do Círio (sexta)	h. () Trasladação (sábado)
c. () Romaria Rodoviária (sábado)	i. () Festa da Chiquita (sábado)
d. () Romaria Fluvial (sábado)	j. () Procissão do Círio (domingo)
e. () Moto-romaria (sábado)	k. () Outros? Quais? _____
f. () Arrastão do Círio/Pavulagem (sábado)	***

- Como você foi informado sobre esses eventos (propaganda em TV, rádio, impressos, parentes ou amigos, agências de viagem, etc.)?



Universidade Federal do Pará
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Geografia
Curso de Mestrado em Geografia

TABULAÇÃO PESQUISA CÍRIO 2012

1. DADOS GERAIS

1.1. Agentes entrevistados por eventos:

Tabela 1: Quantidade de entrevistados por eventos

Evento	Turistas	População local
Auto do Círio	04 (16%)	05 (16%)
Romaria Fluvial	10 (40%)	05 (16%)
Arrastão do Círio	02 (8%)	05 (16%)
Trasladação	01 (4%)	05 (16%)
Festa da Chiquita	01 (4%)	03 (10%)
Procissão do Círio	07 (28%)	08 (26%)
Subtotal:	25 (44%)	31 (56%)
Total:	56 (100%)	

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

2. RESULTADOS REFERENTES AOS TURISTAS

2.1 Faixa etária e escolaridade

Tabela 2: Faixa etária (turistas)

Faixa etária	Quant.
18 a 30	01 (4%)
31 a 50	14 (56%)
Acima de 50	10 (40%)
Total	25 (100%)

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Tabela 3: Escolaridade (turistas)

Escolaridade	Quant.
Fundamental	03 (12%)
Médio (completo)	04 (16%)
Superior (completo) ou pós-graduado	18 (72%)
Total	25 (100%)

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

2.2 Ocupação e origem

Tabela 3: Ocupação (turistas)

Ocupação	Quant.
Comércio	04 (16%)
Indústria	01 (4%)
Profissional Liberal	06 (24%)
Serviços	01 (4%)
Do Lar	01 (4%)
Estudante	02 (8%)
Aposentado	04 (16%)
Funcionário Público	06 (24%)
Total	25 (100%)

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Tabela 4: Origem (turistas)

Origem	Quant.
Porto alegre	01 (4%)
Rio de Janeiro	10 (40%)
São Paulo	02 (8%)
São Luís	02 (8%)
Rio Branco	02 (8%)
Castanhal	02 (8%)
Porto Velho	02 (8%)
Macapá	01 (4%)
Mocajuba	01 (4%)
Santarém	01 (4%)
Colômbia	01 (4%)
Total	25 (100%)

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

2.3 Frequência no Círio e meio de hospedagem (M. H.) utilizado

Tabela 5: Frequência Círio (turistas)

Frequência no Círio	Quant.
Primeira vez	12 (48%)
2 a 4 vezes	06 (24%)
Acima de 4 vezes	07 (28%)
Total	25 (100%)

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Tabela 6: Meios de Hospedagem (turistas)

M.H.	Quant.
Hotel	07 (28%)
Parentes ou amigos	16 (64%)
Imóvel próprio	02 (8%)
Total	25 (100%)

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

2.4 Motivos para vir a Belém no período do Círio e motivação para participar do Círio

Tabela 7: Motivos para vir a Belém no Círio (turistas)

Motivo	Quant.
Apenas pelo Círio	14 (56%)
Círio e visita a parentes e amigos	06 (24%)
Círio e trabalho	02 (8%)
Círio e gastronomia	02 (8%)
Visitar parentes e amigos	01 (4%)
Total	25 (100%)

Tabela 8: Motivação para participar do Círio (turistas)

Motivação	Quant.
Motivos religiosos	05 (20%)
Motivos não religiosos	05 (20%)
Motivos religiosos e não religiosos	15 (60%)
Total	25 (100%)

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

2.5 Pontos turísticos visitados (relacionados ao Círio) e eventos que participaram ou pretendem participar

Tabela 9: Pontos turísticos (turistas)

Atrativos	Quant.
Basílica de Nazaré	25 (100%)
Museu do Círio	08 (32%)
Igreja da Sé	14 (56%)
C.A.N.	09 (36%)
Feira do Miriti	00 (0%)
Outros	00 (0%)

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Tabela 10: Eventos (turistas)

Eventos	Quant.
Traslado para Ananindeua	02 (8%)
Auto do Círio	06 (24%)
Romaria Rodoviária	00 (0%)
Romaria Fluvial	17 (68%)
Moto-romaria	01 (4%)
Arrastão do Círio	05 (20%)
Descida da imagem original	06 (24%)
Trasladação	12 (48%)
Festa da Chiquita	05 (20%)
Procissão do Círio	20 (80%)
Outros	00 (0%)

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

2.6 Meios de divulgação sobre os eventos que participaram ou pretendem participar.

Tabela 11: Meios de divulgação dos eventos (turistas)

Meio de divulgação	Quant.
Mídia (folhetos, internet e tv)	09 (36%)
Parentes ou amigos	15 (60%)
Não respondeu	01 (4%)
Total	25 (100%)

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

2.7 Avaliação sobre a infraestrutura e serviços em Belém

Tabela 12: Infraestrutura e serviços em Belém (turistas)

Grau de satisfação	Quant.
Ótimo	07 (28%)
Bom	15 (60%)
Ruim	03 (12%)
Total	25 (100%)

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

2.8 Avaliação sobre a infraestrutura e serviços nos eventos em que foram entrevistados

Tabela 13: Infraestrutura e serviços nos eventos (turistas)

Grau de Satisfação	Auto Círio	Romaria Fluvial	Arrastão Círio	Trasladação	Chiquita	Procissão Círio
Ótimo	02 (8%)	07 (%)	01 (4%)	00 (0%)	01 (4%)	03 (12%)
Bom	02 (8%)	02 (8%)	01 (4%)	01 (4%)	00 (0%)	03 (12%)
Regular	00 (0%)	00 (0%)	00 (0%)	00 (0%)	00 (0%)	01 (4%)
Ruim	00 (0%)	01 (4%)	00 (0%)	00 (0%)	00 (0%)	00 (0%)
Subtotal:	04	10	02	01	01	07
Total:	25 (100%)					

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

3 RESULTADOS REFERENTES À POPUAÇÃO LOCAL

3.1 Faixa etária e escolaridade

Tabela 14: Faixa etária (pop. local)

Faixa etária	Quant.
18 a 30	11 (35%)
31 a 50	13 (42%)
Acima de 50	07 (23%)
Total	31 (100%)

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Tabela 15: Escolaridade (pop. local)

Escolaridade	Quant.
Fundamental	01 (3%)
Médio (completo)	17 (55%)
Superior (completo) ou pós-graduado	17 (55%)
Total	31 (100%)

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

3.2 Ocupação e eventos que participaram ou pretendem participar

Tabela 16: Ocupação (pop. local)

Ocupação	Quant.
Comércio	03 (10%)
Indústria	01 (3%)
Profissional Liberal	04 (13%)
Serviços	05 (16%)
Do Lar	01 (3%)
Estudante	03 (10%)
Aposentado	02 (6%)
Funcionário Público	12 (39%)
Total	31 (100%)

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Tabela 17: Eventos (pop. local)

Eventos	Quant.
Traslado para Ananindeua	07 (23%)
Auto do Círio	13 (42%)
Romaria Rodoviária	06 (19%)
Romaria Fluvial	17 (55%)
Moto-romaria (sábado)	02 (6%)
Arrastão do Círio	15 (48%)
Descida da imagem original	13 (42%)
Trasladação	24 (77%)
Festa da Chiquita	12 (39%)
Procissão do Círio	28 (90%)
Outros	07 (23%)

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

3.3 Meios de divulgação sobre os eventos que participaram ou pretendem participar.

Tabela 18: Meios de divulgação dos eventos (pop. local)

Meio de divulgação	Quant.
Mídia (folhetos, internet, tv, etc.)	09 (29%)
População local (parentes, amigos, etc.)	16 (52%)
Mídia e população local	06 (19%)
Total	31 (100%)

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

3.4 Frequência e motivos para participarem do evento em que foram entrevistados

Tabela 19: Frequência e motivos para participarem do evento (pop. local).

Evento	Total	Frequência	Quant.	Motivos	Quant.
Festa da Chiquita	03 (100%)	Primeira vez	00 (0%)	Tradição	01 (33%)
		2 a 4 vezes	01 (33%)	Identificação com o evento	01 (33%)
		Acima de 4 vezes	02 (67%)	Não respondeu	01 (33%)
Trasladação	05 (100%)	Primeira vez	01 (20%)	Tradição	02 (40%)
		2 a 4 vezes	00 (0%)	Não respondeu	03 (60%)
		Acima de 4 vezes	04 (80%)	-	-
Romaria Fluvial	05 (100%)	Primeira vez	03 (60%)	Conhecer o evento	02 (40%)
		2 a 4 vezes	01 (20%)	Não respondeu	03 (60%)
		Acima de 4 vezes	01 (20%)	-	-
Procissão do Círio	08 (100%)	Primeira vez	00 (0%)	Agradecer graças alcançadas	00 (0%)
		2 a 4 vezes	02 (25%)	Fé	05 (63%)
		Acima de 4 vezes	06 (75%)	Apoiar romeiros	01 (12%)
		-	-	Tradição	01 (12%)
		-	-	Não respondeu	01 (12%)
Arrastão do Círio	05 (100%)	Primeira vez	02 (40%)	Cultura popular	02 (40%)
		2 a 4 vezes	00 (0%)	Não respondeu	03 (60%)
		Acima de 4 vezes	03 (60%)	-	-
Auto do Círio	05 (100%)	Primeira vez	02 (40%)	Conhecer o evento	02 (40%)
		2 a 4 vezes	01 (20%)	Não respondeu	03 (60%)
		Acima de 4 vezes	02 (40%)	-	-
Total		-	31 (100%)	-	31 (100%)

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

3.4 Consideram o evento como atrativo turístico, os motivos e sugestões para deixá-los mais atrativos.

Tabela 20: Atratividade turística do evento (pop. local)

Evento	Total	Atrativo	Quant.	Motivos	Quant.	Sugestões	Quant.
Festa da Chiquita	03 (100%)	Sim	02 (66%)	Presença de turistas	02 (66%)	Divulgação	01(33%)
		Não	01 (33%)	Atrativo apenas para moradores	01 (33%)	Segurança	01(33%)
		-	-	-	-	Infraestrutura	01(33%)
Trasladação	05 (100%)	Sim	05 (100%)	Religiosidade	01 (20%)	Organização	01 (20%)
		Não	00	Cultura	02 (40%)	Infraestrutura	03 (60%)
		-	-	Religiosidade e cultura	01 (20%)	Nada	01 (20%)
		-	-	Beleza	01 (20%)	-	-
Romaria Fluvial	05 (100%)	Sim	05	Singularidade	01 (20%)	Preço mais acessível	02 (40%)
		Não	00	Presença de turistas	01 (20%)	Missa na embarcação	01 (20%)
		-	-	Religiosidade	01 (20%)	Nada	02 (40%)
		-	-	Não respondeu	02 (40%)	-	-
Procissão do Cirio	08 (100%)	Sim	08 (100%)	Curiosidade	01 (12,5%)	Segurança	03 (37,5%)
		Não	00	Cultura	01 (12,5%)	Limpeza	01 (12,5%)
		-	-	Singularidade	01 (12,5%)	Educação dos participantes	01 (12,5%)
		-	-	Cultura e religiosidade	02 (25 %)	Nada	03 (37,5%)
		-	-	Divulgação	01 (12,5%)	-	-
		-	-	Religiosidade	01 (12,5%)	-	-
		-	-	Não respondeu	01 (12,5%)	-	-

Arrastão do Círio	05 (100%)	Sim	05 (100%)	Cultura	04	Divulgação	02 (40%)
		Não	00 (0%)	Folclore	01 (20%)	Apoio	02 (40%)
		-	-	-	-	Organização	01 (20%)
Auto do Círio	05 (100%)	Sim	05 (100%)	Religiosidade e cultura	01 (20%)	Divulgação	04 (80%)
		Não	00 (0%)	Singularidade	01 (20%)	Nada	01 (20%)
		-	-	Cultura	01 (20%)	-	-
		-	-	Presença de turistas	01 (20%)	-	-
		-	-	Não respondeu	01 (20%)	-	-
Total		-	31 (100%)		31 (100%)	-	31 (100%)

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

APÊNDICE D: Quadros com entrevistados de 2012-2013

ENTREVISTAS REALIZADAS EM 2013 (TURISTAS E POPULAÇÃO LOCAL)			
AGENTE	LOCAL	QUANTIDADE	PERÍODO
Turistas	Hotéis	06	12 a 14/10/2014
	Casa de parentes/amigos	04	12 a 14/10/2014
	Casa de Plácido	05	11/10/2014
Residentes em Belém	Bairro de Nazaré	04	16 a 17/04/2014
	Romaria Fluvial (embarcação não comercial)	05	12/10/2014

ENTREVISTAS REALIZADAS EM 2013 (REPRESENTANTES DE GRUPOS E ENTIDADES)					
AGENTE		NOME	FUNÇÃO	DATA	LOCAL
Igreja	1	Jorge Xerfan	Diretor Coordenador da Diretoria da Festa (2014-2015)	21/03/2014 e 09/04/2014	Centro Social de Nazaré
	2	Kleber Vieira	Diretor Coordenador da Diretoria da Festa (2012-2013)	03/09/2013	Centro Social de Nazaré
	3	Pe. Carlos Augusto da Silva	Coordenador da Pastoral do Turismo	08/04/2014	E-mail
	4	Janes Cléia	Representante da Pastoral da Acolhida	11/03/2014	Memória de Nazaré
Estado	5	Dorotea de Lima	Superintendente Iphan (PA)	17/03/2014	Iphan
	6	Jacqueline Alves	Diretora de Marketing da Paratur	03/04/2014 e 02/05/2014	Paratur
	7	Conceição Silva	Diretora de Produtos Turísticos da SETUR	28/11/2013	Setur
	8	Nando Lima	Gerente de Artes Cênicas da SECULT	28/03/2014	Secult
	9	Marcos Marques	Diretor do Departamento de Ações Culturais da Fumbel	02/04/2014	Fumbel
	10	Darley Quintas	Gerente Técnico da Gerência de Artes Técnicas e Musicais do Iap	15/04/2014	Iap
	11	Tem. Vicente Silva	Capitania dos Portos	21/03/2014	Capitania dos Portos
Empresários	12	César Coimbra	Diretor Executivo do Belém <i>Convention & Visitors Bureau</i>	15/04/2014	Belém C. & V. Bureau

	13	Francisco Rocha	Abav	26/04/2014	E-mail
	14	Maria Algina Silva	Sebrae	16/11/2014	Sebrae
Agentes Culturais	15	Ronaldo Silva	Representante do Arraial do Pavulagem	27/03/2014	Instituto Arraial do Pavulagem
	16	Beto Benoni	Representante do Auto do Círio	06/12/2014	E-mail
	17	Eloi Iglesias	Representante da Festa da Chiquita	19/03/2014	Paratur
	18	Rivaildo Peixoto	Presidente da Asamab	05/04/2014	Asamab
	19	Valdeli Alves	Presidente da Miritong	05/04/2014	Miritong
Trabalhadores informais	20	Vera	Organizadora de viagens	30/04/2014	Residência da entrevistada
Associação de Moradores	21	Dulce Rocque	Presidente da CIVVIVA	09/04/2014	Residência da entrevistada



Universidade Federal do Pará
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Geografia
Curso de Mestrado em Geografia

Título do trabalho: O processo de turistificação do espaço em santuários e eventos católicos: uma análise sobre o Círio de Nazaré em Belém-PA.

Aluna: Débora Rodrigues de Oliveira Serra

Roteiros de Entrevistas 2013/2014

1. Diretoria da Festa 2012-2013

- Que profissionais fazem parte da Diretoria e quais os critérios para a escolha? A profissão/escolaridade se relaciona à função?
- Qual o papel das mulheres?
- Qual a opinião sobre o turismo religioso?
- Diferenciam peregrinos, turistas religiosos e turistas culturais?
- É importante tornar o Círio mais atrativo para os turistas? Por quê?
- Quais as ações atuais e previstas para tornar o evento e o santuário mais atrativos aos turistas no Círio e durante o restante do ano?
- Há espaços ou eventos pensados para os visitantes (de acordo com perfis de turistas ou peregrinos)?
- Como ocorre a relação de apoio do Estado (quais órgãos e o que patrocinam)? O tipo ou valor da contribuição altera junto com as mudanças de governantes?
- No que se refere a questões econômicas e à relação entre sagrado e profano, há conflitos com o Estado (nas esferas federal, estadual ou municipal), agentes de mercado, agentes culturais, outras religiões ou na própria Igreja?
- Quais seriam e como têm sido administrados?

2. Diretoria da Festa 2014-2015

- Quais os pontos de parada, como se define os tempos e porque?
- Há grupos pedindo a criação de novas romarias? Quais?
- Conhece o evento Remaria? Há pretensão de oficializá-lo? Por que?
- Houve participação da Igreja/Diretoria nos procedimentos que possibilitaram o título da UNESCO de Patrimônio da Humanidade?
- Qual a profissão dos que compõem a Diretoria e o que pretende fazer de novo em relação à anterior?
- Considera que a composição da Diretoria seja elitizada? Qual a importância dessas profissões na diretoria e a relação deles com a igreja (influência e formação religiosa)? Há possibilidades de representantes mais populares fazerem parte da Diretoria?
- Qual o ano da última reforma da Basílica e da Praça Santuário? Em relação à Praça Santuário, houve apoio de agentes públicos e privados? De que forma?

3. Diretoria da Festa 2014-2015 (complemento)

- Quais os pontos de parada, como se define os tempos e porque?
- Há grupos pedindo a criação de novas romarias? Quais?
- Conhece o evento Remaria? Há pretensão de oficializá-lo? Por que?
- Houve participação da Igreja/Diretoria nos procedimentos que possibilitaram o título da UNESCO de Patrimônio da Humanidade?
- Qual a profissão dos que compõem a Diretoria e o que pretende fazer de novo em relação à anterior?
- Considera que a composição da Diretoria seja elitizada? Qual a importância dessas profissões na diretoria e a relação deles com a igreja (influência e formação religiosa)? Há possibilidades de representantes mais populares fazerem parte da Diretoria?
- Qual o ano da última reforma da Basílica e da Praça Santuário? Em relação à Praça Santuário, houve apoio de agentes públicos e privados? De que forma?

4. Pastoral da Acolhida

- Além da quantidade de visitantes, o que diferencia as visitas à Casa de Plácido no Círio e durante o restante do ano?
- Quais os objetivos do espaço Memória de Nazaré?

- O que é o projeto Amigo do Turista? Quem elaborou, quais os objetivos e como tem sido implementado?

5. Pastoral do Turismo

- Quem idealizou a primeira Pastoral do Turismo (mundialmente)? Quando e onde foi criada?
- Quais os objetivos, em geral, das Pastorais do Turismo?
- Além do Paraná, há, em outros Estados, Pastorais do Turismo que têm tido destaque nacionalmente?
- A Pastoral do Turismo já está efetivada em Belém? Ela está subordinada a qual paróquia/diocese? Quais os responsáveis por ela, seus objetivos e de que modo ela se relaciona com o poder público, iniciativa privada, turistas e moradores de Belém?

6. BELEMTUR

- Quais foram as principais ações realizadas pela Belemtur para o incremento da atividade turística no período do Círio de Nazaré?
- Quais foram as principais ações realizadas pela Belemtur para o incremento da atividade turística no período do Círio de Nazaré?
- Em relação à Diretoria da Festa, já houve situações de discordância em relação a ações propostas pela Belemtur? Caso positivo, de que forma foi solucionada?
- Houve ações da Belemtur para o Círio em parceria com outros órgãos públicos ou demais entidades públicas, privadas ou religiosas? Há continuidade nessas parcerias? Se não, por quê?
- Há ações ou projetos que visem tornar a devoção a N. S. de Nazaré atrativa durante todo o ano, e não apenas no período do Círio?
- Em relação ao projeto Amigo do Turista:
 - Quando foi criado?
 - Quais os agentes envolvidos (igreja, Estado, empresas, etc)?
 - Houve espaços publicitários? A quem foram destinados?
 - Qual a função da equipe SKY?
 - Onde ficava a arquibancada e o camarote?
 - Quem era o público-alvo dos camarotes?
 - Qual o período de realização do projeto no ano?

- Em relação ao título da Unesco, houve alguma participação da Belemtur? Haverá implicações nas ações existentes ou a criação de novas em função desse título?

7. FUMBEL

- Quais os motivos pelos quais a Fumbel tem contribuído para a realização do Círio de Nazaré?
- De que forma tem sido essa contribuição no que se refere aos eventos religiosos e não religiosos?
- Em relação à Diretoria da Festa, já houve situações de discordância em relação a ações propostas pela Fumbel? Caso positivo, de que forma foi solucionada?
- Em relação aos representantes de eventos de caráter profano, já houve situações de discordância em relação a ações propostas pela Fumbel? Caso positivo, de que forma foi solucionada?
- Houve ações da Fumbel para o Círio em parceria com outros órgãos públicos ou demais entidades públicas, privadas ou religiosas? Há continuidade nessas parcerias? Se não, por quê?
- Há ações ou projetos que visem tornar a devoção a N. S. de Nazaré atrativa durante todo o ano, e não apenas no período do Círio?
- Em relação ao título da Unesco, houve alguma participação da Fumbel? Haverá implicações nas ações existentes ou a criação de novas em função desse título?

8. PARATUR

- Quais as ações da Paratur relacionadas ao Círio de Nazaré?
- De que forma tem sido a contribuição da Paratur no que se refere aos eventos religiosos e não religiosos?
- Em relação à Diretoria da Festa, já houve situações de discordância em relação a ações propostas pela Paratur? Caso positivo, de que forma foi solucionada?
- Em relação aos representantes de eventos de caráter profano, já houve situações de discordância em relação a ações propostas pela Paratur? Caso positivo, de que forma foi solucionada?
- Houve ações da Paratur para o Círio em parceria com outros órgãos públicos ou demais entidades públicas, privadas ou religiosas? Há continuidade nessas parcerias? Se não, por quê?

- Há ações ou projetos que visem tornar a devoção a N. S. de Nazaré atrativa durante todo o ano, e não apenas no período do Círio?
- Em relação ao título da Unesco, houve alguma participação da Paratur? Haverá implicações nas ações existentes ou a criação de novas em função desse título?

9. PARATUR (complemento)

- Em relação ao Concurso de Ornamentação de Embarcações na Romaria Fluvial:
 - Como o regulamento considera a postura dos participantes, que tipo de comportamento seria inadequado na avaliação dos jurados?
 - Essa regra foi baseada em orientações da Igreja (Diretoria da Festa, Arquidiocese, etc.)?
 - Os gestores da Paratur consideram que a divulgação do concurso e a premiação estão ocorrendo de modo satisfatório ou pretende-se criar novas ações nesse sentido?

10. SETUR

- Antes da criação da SETUR, a Diretoria de Fomento da PARATUR era responsável pelas ações voltadas para o desenvolvimento do turismo no Pará. Quais foram as principais ações realizadas pela referida Diretoria para o incremento da atividade turística no período do Círio de Nazaré? Alguma delas estava vinculada ao PDT?
- Dentre os projetos da SETUR criados a partir do Plano Ver-o-Pará, algum deles contempla ações voltadas para o turismo religioso e, mais especificamente ao Círio de Nazaré? Quais seriam?
- Em relação à Diretoria da Festa, já houve situações de discordância em relação a ações propostas pela PARATUR (Diretoria de Fomento)/SETUR? Caso positivo, de que forma foi solucionada?
- Houve ações da PARATUR (Diretoria de Fomento)/SETUR para o Círio em parceria com outros órgãos públicos ou demais entidades públicas, privadas ou religiosas? Há continuidade nessas parcerias? Se não, por quê?
- Quais as ações realizadas pela SETUR nos anos de 2012 e 2013 voltadas para o desenvolvimento da atividade turística no referido período?
- Há ações ou projetos que visem tornar a devoção a N. S. de Nazaré atrativa durante todo o ano, e não apenas no período do Círio?

11. SECULT

- Quais os motivos pelos quais a SECULT tem contribuído para a realização do Círio de Nazaré?
- De que forma tem sido essa contribuição no que se refere aos eventos religiosos e não religiosos?
- Em relação à Paróquia/Diretoria da Festa, já houve situações de discordância em relação a ações propostas pela SECULT? Caso positivo, de que forma foi solucionada?
- Em relação aos representantes de eventos de caráter profano, já houve situações de discordância em relação a ações propostas pela SECULT? Caso positivo, de que forma foi solucionada?
- Houve ações da SECULT para o Círio em parceria com outros órgãos públicos ou demais entidades públicas, privadas ou religiosas? Há continuidade nessas parcerias? Se não, por quê?
- Há ações ou projetos que visem tornar a devoção a N. S. de Nazaré atrativa durante todo o ano, e não apenas no período do Círio?
- Em relação ao título da UNESCO, houve alguma participação da SECULT? Haverá implicações nas ações existentes ou a criação de novas em função desse título?

12. IAP

- Quais os eventos do IAP realizados na Praça Santuário?
- Quais os procedimentos para a autorização da realização de eventos no referido espaço?
- Já houve negativa para a realização de algum evento?
- A área ocupada pelo IAP pertence ao Exército?
- Em relação ao projeto da Arquidiocese utilizar a área do Exército para a ampliação do Santuário, já há discussões no IAP em relação a isso?

13. IPHAN

- Quanto ao registro do Círio como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial em 2004, a partir de que momento o IPHAN – PA iniciou seu trabalho e quais foram os procedimentos?

- Há previsão para a revalidação do título de Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial? O que tem sido feito para isso?
- Durante esses dez anos o IPHAN atuou como parceiro para a salvaguarda do Círio? De que forma? Há representantes da atividade turística nas discussões para esse fim?
- Em relação ao título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, como se originou o processo e quais serão os benefícios para a festividade a partir da obtenção do referido título?
- Para o referido título, o IPHAN-PA atuou em conjunto com algum parceiro (esfera pública ou privada)?
- O documento referente à candidatura trata das ações de salvaguarda. De que forma elas estão sendo planejadas/executadas?

14. Capitania dos Portos

- De que forma a Capitania dos Portos atua na Romaria Fluvial?
- Quais as principais dificuldades para a ação da Capitania dos Portos durante a Romaria Fluvial e o que tem sido feito para superá-las?

15. ABAV/PA

- Em geral, quais os pontos turísticos e os serviços oferecidos pelas agências para o período do Círio?
- Quais os eventos mais oferecidos durante o Círio e os mais procurados pelos clientes?
- Quais as principais dificuldades para que as agências disponibilizem pacotes para o período do Círio (em relação à hospedagem, transporte, pontos turísticos, etc.)?
- Quais operadoras comercializam os pacotes? São comercializados internacionalmente?
- Em relação à Romaria Fluvial, resumidamente, quais são os principais procedimentos para a sua organização e eles são realizados com quanto tempo de antecedência?
- Quais as principais dificuldades para realizá-la?
- Você identifica que a maioria dos clientes na Romaria Fluvial é de Belém ou de outros municípios/Estados/países?
- Em relação ao faturamento anual das agências, qual seria o percentual de aumento de lucratividade durante o Círio? A Romaria Fluvial representa quanto desse percentual?

- Em geral, como as agências divulgam seus serviços relacionados ao período do Círio e qual o modo que tem dado melhor retorno?
- As agências sentem a concorrência dos pacotes feitos por “agências” alternativas para a Romaria Fluvial? Há concorrência com elas em relação a aluguel de lanchas, serviços de buffet, hospedagem, etc.?
- Há situações conflituosas no que se refere a interesses divergentes entre as agências entre si, ou entre agências e representantes da igreja, do poder público (Ex: Capitania dos Portos), empresários de outros setores, agentes culturais, moradores de Belém, etc.?
- Quais seriam e como têm sido administrados?

16. Empresários Hoteleiros

- Quais os diferenciais oferecidos aos clientes no período do Círio?
- Os hotéis criam pacotes próprios (hospedagem + atrativos e outros serviços)?
- A maioria dos hóspedes no Círio vem por agência ou por conta própria?
- Há contratação de mais funcionários nesse período?
- As reservas são feitas com antecedência de quanto tempo?

17. Agências Alternativas

- Há quanto tempo você organiza pacotes para a Romaria Fluvial?
- Você identifica que a maioria dos clientes é de Belém ou de outros municípios/Estados/países?
- Como você divulga seus serviços e qual o modo que tem dado melhor retorno?
- Você sente a concorrência das grandes agências? Elas parecem ser mais favorecidas em relação a aluguel de lanchas, buffet, etc?
- Quais as principais dificuldades para organizar pacotes para a Romaria Fluvial?
- Você trabalha com outros pacotes para o Círio?
- Caso positivo, há dificuldade para reservar hospedagem, arquibancadas, etc?
- Você oferece outros pacotes durante o ano?
- Caso positivo, você diria que a Romaria Fluvial é a que apresenta maior lucratividade? Por quê?
- As agências alternativas têm algum representante (associação, por exemplo)?

- Existem conflitos entre os organizadores de pacotes para o Círio [alternativos, grandes agências, órgãos públicos (por exemplo: Capitania dos Portos), etc.]? Quais?

18. SEBRAE

- Quando e porque iniciou a relação entre o SEBRAE e os artesãos dos brinquedos de miriti?
- Quais as ações realizadas desde o início da parceria com os artesãos de miriti?
- Qual a relação do SEBRAE com a formação de associações dos artesãos de miriti?
- A feira do Círio inicialmente era só de miriti? Quando e porque passou a incluir outros artesanatos?
- Ocorreram ou têm ocorrido divergências entre o SEBRAE e os artesãos do miriti? Se sim, quais e como estão sendo conduzidas?
- Há outras ações no Círio realizadas pelo SEBRAE com o objetivo de desenvolver a atividade turística?
- Qual o objetivo da Feira de Artesanato do Círio?
- Quais associações de artesãos (todos os tipos) o SEBRAE apóia atualmente e quais são específicas de artesãos de miriti?
- Quais são as ações previstas em relação à Feira de Artesanato do Círio?

19. Artesãos de Brinquedos de Miriti

- Quando e por que foi criada a associação?
- Quantas pessoas fazem parte da associação?
- Quais os benefícios dos associados?
- Os brinquedos vêm apenas de Abaetetuba ou há artesãos em Belém e outros municípios? Caso positivo, eles podem se associar?
- Como é a relação com atravessadores e extrativistas? Algum faz parte da associação?
- O artesanato em miriti é a principal fonte de renda para a maioria? Se sim, qual a estratégia para que as vendas sejam suficientes para o sustento das famílias durante todo o ano?
- Há outros eventos além do Círio e da Feira em Abaetetuba?
- Há apoio de órgãos públicos ou instituições privadas para os trabalhos permanentes e para a participação em eventos?

- Quantas associações de artesãos de miriti existem em Abaetetuba? Quais são?
- Como é a relação com o SEBRAE e por que se realizaram duas feiras em 2013?
- Além dos brinquedos, o que mais é produzido pelos artesãos?
- Quais os procedimentos para a confecção dos brinquedos desde a matéria-prima?

20. Instituto Arraial do Pavulagem

- Quando e por que o evento Arrastão do Círio foi criado?
- Como ocorre o processo de seleção dos integrantes?
- Considera o evento como um atrativo turístico? Por quê?
- Quais os apoiadores/patrocinadores do evento e de que modo contribuem?
- Há necessidades para a realização do evento que não estão sendo atendidas ou que se tem dificuldade para atendê-las? Quais?
- Por que a escolha desse percurso para o cortejo?
- Há ou já houve conflitos com agentes como a Diretoria da Festa, moradores da Cidade Velha, instituições públicas ou empresários, em relação ao percurso do evento ou, em geral, para a sua realização?
- Quais seriam, quando ocorreram e como têm sido administrados?

21. Diretoria da Festa da Chiquita

- Por que o evento foi criado?
- Atualmente, quais as atrações do evento (informar a partir de quando)?
- Considera o evento como um atrativo turístico? Por quê?
- Quais os apoiadores/patrocinadores do evento e de que modo contribuem?
- Há necessidades para a realização do evento que não estão sendo atendidas ou que se tem dificuldade para atendê-las? Quais?
- Por que a escolha da Praça da República para a realização do evento?
- Tem se observado mudanças em relação ao público ou à segurança no local nos últimos anos (se sim, informar a partir de quando)? A que se deveriam tais mudanças?
- Há ou já houve conflitos com agentes como a Diretoria da Festa, instituições públicas, empresários ou moradores em relação à realização do evento?
- Quais seriam, quando ocorreram e como têm sido administrados?

22. Escola de Teatro e Dança da UFPA

- Por que o evento foi criado?
- Além dos estudantes da Escola de Teatro e Dança, quem mais atua no espetáculo?
- Considera o evento como um atrativo turístico? Por quê?
- Quais os apoiadores/patrocinadores do evento e de que modo contribuem?
- Há necessidades para a realização do evento que não estão sendo atendidas ou que se tem dificuldade para atendê-las? Quais?
- Por que a escolha desse percurso para o cortejo?
- Há ou já houve conflitos com agentes como a Diretoria da Festa, associações de moradores da Cidade Velha, instituições públicas ou empresários, em relação ao percurso do evento ou, em geral, para a sua realização? Quais seriam, quando ocorreram e como têm sido administrados?

23. Associação de Moradores Cidade Velha Cidade Viva

- Os moradores se beneficiam (economicamente ou não) da presença de turistas no Círio?
- Os moradores apontam aspectos negativos em relação à maior parte dos eventos se concentrarem nesse bairro? Sentem-se invadidos no período do Círio?
- Há reclamações dos moradores em relação aos eventos Auto do Círio e Arrastão do Círio na Praça do Carmo? Como tem sido conduzidas essas questões?

24. Moradores e Usuários do Bairro de Nazaré

- Os moradores se beneficiam (economicamente ou não) da presença de turistas no Círio?
- Os moradores apontam aspectos negativos em relação à maior parte dos eventos se concentrar nesse bairro? Sentem-se invadidos no período do Círio?
- Houve reclamação dos moradores quando a Igreja se propôs a realizar intervenções na Praça Santuário?
- Já houve a intenção de se realizar eventos não religiosos na Praça Santuário? Tais eventos aconteceram?

25. Turistas no Círio 2013

LOCAL DA ENTREVISTA:

() Hotel () Pousada () Hostel () Casa de parentes/amigos

- Onde você nasceu e onde reside atualmente?
 - Qual sua idade, ocupação e escolaridade?
 - Com que frequência você vem a Belém? E com que frequência vem no Círio?
 - Qual a sua religião?
 - Você se consideraria um turista ou um peregrino? (caso não saiba responder, passar para a próxima pergunta).
 - Qual a sua motivação para participar do Círio?
- a.() Motivos religiosos apenas (rezar, pagar promessa, etc). Quais?
- b.() Motivos não religiosos apenas (negócios, lazer, cultura, visitar parentes ou amigos, etc.). Quais?
- c.() Motivos religiosos e não religiosos. Quais?

- Que pontos turísticos de Belém você já visitou em viagens anteriores? E nessa viagem?
- Qual a sua opinião sobre eles (em relação as suas características e à infraestrutura e serviços)?
- Alguns pontos turísticos de Belém são relacionados ao Círio. Quais deles você já visitou em viagens anteriores ou nessa viagem?

Basílica de Nazaré	Museu do Círio	Outros? Quais?
Igreja da Sé	Praça Santuário	
Memorial de Nazaré	Casa de Plácido	

- Qual a sua opinião sobre eles (em relação as suas características e à infraestrutura e serviços)?

- Quais os que você pretende visitar nessa viagem?

- Quanto tempo você pretende passar em Belém?
- Os eventos abaixo ocorrem no segundo final de semana de outubro:

Traslado para Ananindeua (sexta)	Auto do Círio (sexta)
Feira do Miriti (Praça Waldemar Henrique)	Trasladação (sábado)
Romaria Rodoviária (sábado para Icoaraci)	Festa da Chiquita (sábado)

Romaria Fluvial (sábado)	Procissão do Círio (domingo)
Moto-romaria (sábado)	Festas de brega/aparelhagem
Arrastão do Círio (Arraial do Pavulagem - sábado)	Arraial de Nazaré
Descida da imagem original (sábado)	Outros? Quais? _____

- De quais deles você já participou (neste ano ou em anos anteriores)?
- Qual a sua opinião sobre eles?
- De quais deles você pretende participar (nesse ano)?

- Para os que permanecerão após o domingo do Círio:

- Você pretende participar de eventos do Círio que ocorrem após a procissão principal?
Quais?

- Como você foi informado sobre os eventos que você informou nas perguntas anteriores (internet, TV, rádio, impressos, parentes ou amigos, agências de viagem, etc.)?
- Em sua opinião, o que poderia ser feito para que o Círio atraísse mais visitantes?
- E o que poderia ser feito para que a devoção a N. S. de Nazaré atraísse visitantes fora do período do Círio?

26. População Local (participantes das Romarias Fluviais de 2011 a 2013)

- Qual a sua idade e profissão?
- Com que frequência você participa da Romaria Fluvial?
- Quais as suas motivações para participar desse evento?